GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO — Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 14[illegible] — Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA[illegible] — FUNDADA EM 1875 — ANO 75 — N. 133 — Rio de Janeiro, Domingo, 11 de junho de 1950 — Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Rumos incertos do P.R. em Minas

AINDA EM ESTUDOS AS CANDIDATURAS DA UDN E DO PSD — FALA-SE EM CANDIDATO PRÓPRIO PARA A SUCESSÃO ESTADUAL

BELO HORIZONTE, 10 (De Ferreira da Silva, da Rio-press) — Embora tivessem circulando ontem insistentes boatos nesta capital de que o Partido Republicano teria decidido apoiar a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, podemos adiantar com absoluta segurança que tal decisão ainda não foi tomada, continuando o PR a estudar as candidaturas do PSD e da U. D. N., mas sem ter ainda um ponto de vista formado sobre os rumos a seguir. Quanto ao problema da sucessão Estadual fonte autorizada adiantou-nos que apesar de não estar desprezada a hipótese de uma coligação do PR com outros partidos menores a fim de ser apresentado um candidato de conciliação, a tendência que se observa dentro da agremiação é a de que seja apresentado um candidato recrutado dentro de seus próprios quadros para a sucessão do Sr. Milton Campos. Dentre os nomes cogitados destacam-se os dos Srs. Daniel de Carvalho, Mário Brant e Artur Bernardes.

Um «tertius» para o Rio Grande

GOIANIA, 9 (Asapress) — O Governador Coimbra Bueno tomou conhecimento de que o projeto ora em curso no Senado Federal, destinado à federalização da Universidade do Brasil Central, fundada nesta capital, sob a égide do Cardeal D. Jaime Câmara e que congrega as Faculdades de Direito, Filosofia, Farmácia e Odontologia, já em funcionamento, bemcomo as de Agrimensura e Veterinária. O chefe do executivo daquele Estado, telegrafou ao cardeal Dom Jaime Câmara, patrono desta universidade, apelando para o seu patriotismo no sentido de que possa o assunto lograr curso normal e favorável até o fim da votação, contando, aliás, desde já, com o beneplácito do Presidente Dutra e do Ministro Clemente Mariani. O referido projeto tem no Senado Federal, como relator, o Sr. Artur Santos.

A propósito, o Governador Coimbra Bueno dirigiu ao Governador do Paraná, Sr. Moysés Lupion, o seguinte telegrama:

"Tenho a honra de apelar para o patriotismo e colaboração de Vossa Excelência, no sentido de que tenha andamento favorável no Senado Federal, o projeto de federalização da Universidade do Brasil Central, composta de Escolas de Direito, Farmácia, Filosofia e Odontologia, bem como das Escolas de Veterinária e Agrimensura, criadas com a emenda do Senado, e que se encontra em mãos do relator, Senador Artur Santos. A universidade é essencial para a retenção no Brasil Central dos elitos de nossas escolas secundárias, que de outra forma ficariam no litoral após o término de seus estudos. O assunto só foi objeto de cogitações no Senado com o beneplácito do Presidente Dutra e do Ministro Mariani. Esperamos ser atendidos por V. Exa. que poderá assim prestar inestimável serviço ao Brasil Central.

Para que seja criada a Universidade do Brasil - Central

Apêlo do Governador Coimbra Bueno ao seu colega Moisés Lupion

PORTO ALEGRE, 10 (Asapress) — A notícia da apresentação de um "tertius" para o Govêrno do Estado por parte do PSD principia a causar sensação nos meios políticos. Vários eminentes próceres do situacionismo afirmaram entretanto que a notícia não é exata. Assim, o Sr. Cilon Rosa, um dos candidatos atuais, declarou: "Não me consta que a alta direção do PSD esteja coordenando qualquer candidatura ao Govêrno do Estado pois a solução do problema é da alçada dos diretórios municipais. Entretanto, devo adiantar que receberia com a maior satisfação a indicação do nome do Sr. Otacilio de Morais para a alta investidura, pois se trata de uma das grandes figuras do nosso partido.

Outro membro da alta direção do PSD, o Sr. Pacheco Prates, acentuou: "Conforme está assentado, sómente depois da Convenção Nacional é que a direção do PSD gaúcho irá estudar a questão da sucessão Estadual".

O próprio Sr. Otacilio de Morais que foi apontado como o "tertius", afirmou peremptòriamente: "A notícia não tem o menor fundamento. Não sou candidato a coisa alguma".

A grande data da Marinha Brasileira

Comemora-se, hoje, a batalha naval do Riachuelo — Parada das fôrças da Marinha em homenagem ao Almirante Barroso — Outras solenidades

A data de hoje assinala um grande feito histórico da nossa Marinha de Guerra: a Batalha Naval de Riachuelo, uma das páginas mais belas do heroísmo dos marujos brasileiros na luta contra o Paraguai.

Pela sua importância, pelas unidades de combate que entraram em ação na intrépida pugna, a batalha naval de Riachuelo é considerada a maior que já foi travada na América do Sul.

Cobriram-se de glórias no tremendo embate, o Almirante Barroso, comandante da Divisão brasileira, Greenhalgh, guarda-marinha e o Imperial marinheiro Marcilio Dias, além de oficiais e praças, que deram à nossa Pátria uma vitória inegualavel, como verdadeiros heróis.

Várias são as comemorações que se realizam nesta data ressaltando o feito de nossa gloriosa Marinha de Guerra.

INSTRUÇÕES DO 1º DISTRITO NAVAL

O comando do 1º Distrito Naval baixou as seguintes instruções sôbre as comemorações do aniversario da Batalha de Riachuelo:

"Os festejos comemorativos de 11 de junho de 1950, compreendem: a) Colocação de uma palma de flores junto ao monumento do Almirante Barroso, pelo Exmo. Sr. Almirante de Esquadra, Ministro da Marinha; Desfile em continencia, pelos destacamentos de Marinha; b) Colocação de uma palma de flores junto ao busto do Imperial Marinheiro Marcilio Dias; c) Juramento à Bandeira, pelos novos Aspirantes da Escola Naval; d) Almoço oferecido ao Exmo. Sr. Presidente da República no salão nobre do Ministerio da Marinha.



Almirante Barroso

ROTINA

8.00 Horas — Concentração das forças de Marnha, na rua Ferreira Viana, Assunção do comando do destacamento. Forças ocuparão posição para a cerimônia; 9.00 — Chegada do Exmo. Sr. Ministro da Marinha ao monumento do Almirante Barroso; Colocação de uma palma de flores junto ao monumento, pelo Exmo. Sr. Ministro da Marinha; Desfile do destacamento em continência; Saida do Exmo. Sr. Ministro da Marinha após o desfile; 10.00 — Chegada do Exmo. Sr. Ministro da Marinha ao busto do Imperial Marinheiro Marcilio Dias; Colocação de uma palma de flores, junto ao busto por S. Excia. o Sr. Ministro da Marinha; 11.00 — Chegada do Exmo. Sr. Presidente da República à Escola Naval; Cerimônia do Juramento à Bandeira, pelos novos Aspirantes; 13.00 — Chegada do Exmo. Sr. Presidente da República, ao Ministério da Marinha; Almôço no salão nobre do Ministério oferecido ao Exmo. Sr. Presidente da República. Retirada do Exmo. Sr. Presidente da República.

AO ALMIRANTE ALBERTO DA MOTA SERÃO ENTREGUES AS INSIGNIAS DE GRANDE OFICIAL DA ORDEM DO MÉRITO

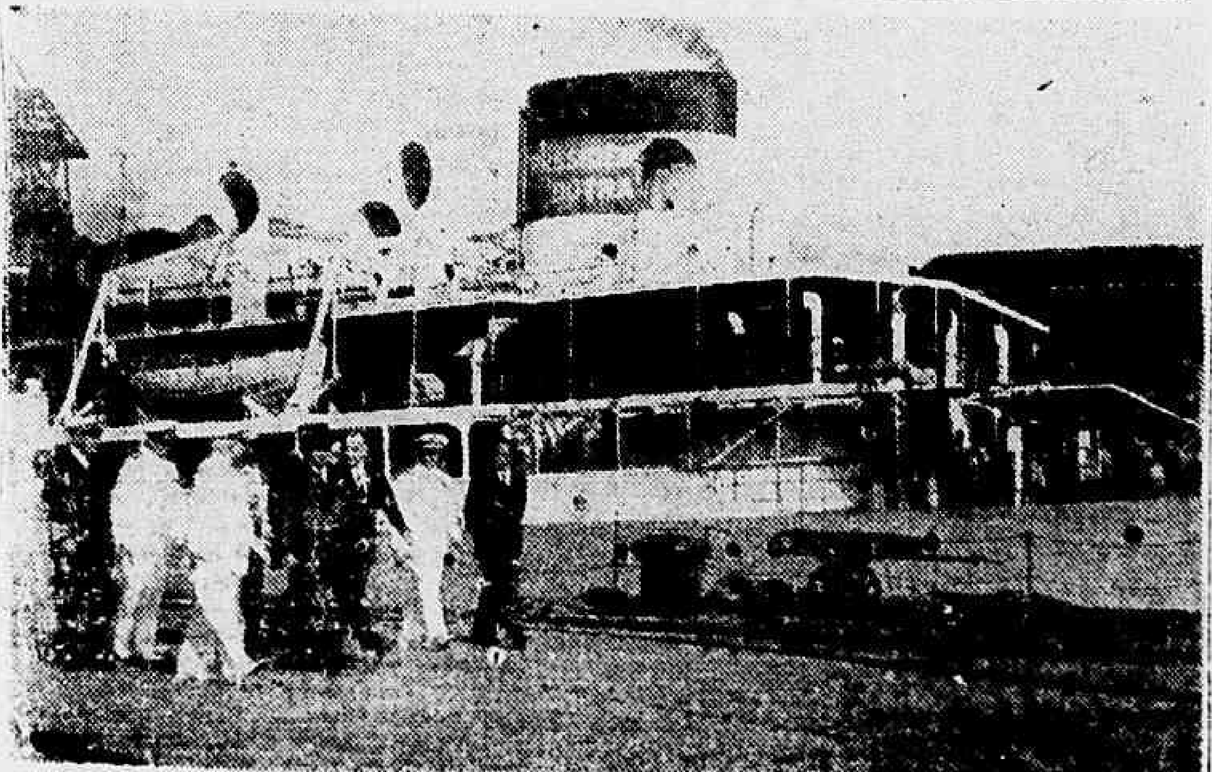
Com a presença do Presidente da República, Ministros de Estado, chefes das missões diplomáticas, representantes do Poder Legislativo e Judiciário altas patentes do Exército, Marinha e Aeronáutica, autoridades civis e convidados realiza-se hoje às 22 horas no Clube Naval, uma sessão Magna comemorativa do "Dia da Marinha". Dando inicio à solenidade o presidente do Clube Naval, Almirante Saladino Coelho, fará uma alocução alusiva à data e pronunciará palavras de saudação ao Contra-Almirante Alves Alberto da Mota e Silva, a quem serão entregues por essa ocasião, as insignias de Grande Oficial da Ordem Nacional do Merito que lhe acabam de ser conferidas pelo Chefe do Govêrno.

Fazendo entrega das insignias falará o Ministro Ataulfo de Paiva, que dirá da significação desse ato do Presidente Eurico Dutra, ao qual foi entregue um memorial subscrito por grande número de socios do Clube Naval.

Por delegação da diretoria do Clube Naval o Capitão de Fragata Braz da Silva, pronunciará uma oração seguindo-se recepção e baile com que serão completadas as comemorações do Dia da Marinha.

Proclamado o Sr. Cristiano Machado

Como estava anunciado, teve lugar ontem, às 21 horas, no Teatro Municipal, a sessão solene de encerramento da convenção do Partido Social Democrático, tendo sido, então, proclamado oficialmente, em discurso proferido pelo Sr. Freitas e Castro, o nome do Sr. Cristiano Machado como candidato da agremiação pessedista à Presidência da República.



O [illegible] DA REPÚBLICA A BORDO DO PETROLEIRO "PRESIDENTE DUTRA" — O Presidente da [illegible] acompanhado de seu ajudante de ordens [illegible] Pedro Pessoa, estêve, na manhã de [illegible] visita ao novo petroleiro "Presidente Dutra", que se acha ancorado no Dique "Rio de Janeiro", [illegible] da Marinha. O Chefe do Govêrno foi recebido a bordo com as honras de estilo, após o que fêz [illegible] daquele navio, o primeiro de uma série que deverá constituir a frota de petroleiros do [illegible]. Viam-se presentes, na ocasião, o Almirante de Esquadra Silvio de Noronha, Ministro da Marinha, General João Carlos Barreto, Presidente do Conselho Nacional do Petróleo, Sr. Pittencourt Sampaio, Diretor do DASP e outras autoridades, bem como figuras de destaque. No clichê, um aspecto da visita presidencial.

Prolongamento da E. F. Goiaz

GOIANIA, 9 (Asapress) — O Departamento Nacional de Estradas de Ferro autorizou o prolongamento da linha ferroviária Leopoldo Bulhões-Goiânia até Campinas, populoso bairro desta capital. Esse ramal terá a sua construção imediatamente iniciada, esperando-se que a sua inauguração se verifique no mesmo dia em que fôr oficialmente inaugurado o trecho que liga esta capital a Leopoldo Bulhões. Uma comissão de comerciantes e industriais de Campinas, quando da recente visita do Presidente Dutra a Goiânia, endo à frente o Deputado Galeno Paranhos, avistou-se com o Chefe do Govêrno no Palácio das Esmeraldas, a fim de pleitear o prosseguimento da linha ferroviária até o [illegible] populoso bairro desta cidade. Essa justa solicitações foi atendida prontamente pelo General Dutra que, a respeito expediu instruções ao Ministro da Viação.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

O Sr. Pedro Ludovico está com Getúlio Vargas

GOIANIA, 10 (Asapress) — [illegible] embora o Senador Pedro Ludovico mostrou-se inclinado a apoiar o Sr. Getúlio Vargas se o excelso [illegible] apresentado candidato à sucessão presidencial, o Sr. Dario Cardoso, que chefia a ala ortodoxa do PSD de Goiaz continuará firme no apoio já hipotecado ao Sr. Cristiano Machado. Os pessedistas [illegible] modificarão o seu ponto de vista [illegible] com o PTB farão carga [illegible] candidato indicado pelo [illegible] do seu partido [illegible] conduta do Senador [illegible] foi examinada [illegible]

A Marinha comemora a sua maior data

Farsa, coação ou fraude na homologação da candidatura do Sr. Cristiano Machado?

Mirbel Dantas

Não há exagero, nem ceticismo; não há crime, nem pecado; e só há verdade contundente, se afirmarmos que, a julgar pelo que assistimos na homologação da candidatura do Sr. Cristiano Machado, pela caricática convenção do Partido Social Democrático, êste país chegou ao mais baixo nivel do abastardamento moral. Não há como fugir-se desta conclusão, depois do que se consumou no Palácio Tiradentes e se sacramentou no Teatro Municipal, onde uma feérica iluminação não conseguiu encobrir a palidez da simbólica manifestação de menos da metade dos diretórios municipais do antigo partido majoritário. Antes de chamar-se aquilo de convenção, com o pronunciamento livre e soberano dos seus componentes por que se não chamou de perfeita farsa e autêntica afronta aos brios e aos sentimentos democráticos do povo brasileiro? Por que chamar-se de conclave politico-partidário a um ajuntamento de meia duzia de aproveitadores de ocasião, sem virtudes, sequer, para representar conscientemente as suas próprias ambições? Por que chamar-se aquilo de convenção, se não houve ao menos a preocupação de salvar-lhe as aparências e se o Sr. Cirilo Júnior fez questão de deixar patente o seu grande talento para arquitetar e executar, com fisionomia de sacerdote de seitas sinistras, as grandes trapassas? Por que chamar-se de convenção aquilo em que o Sr. Cirilo Júnior fez fôrça para deixar caracterizada a sua verdadeira e efetiva definição: Farsa, fraude e coação?

O presidente do PSD teve, fora de qualquer dúvida, durante êstes últimos dois dias, um dos seus grandes momentos, numa indiscutivel prova de que, apesar de ter envelhecido e de conduzir sôbre os nomens o pêso das mais tremendas e exatas acusações, não perdeu a classe e o hábito das trapassas. Depois daquele sucesso, reparador do fracasso da advocacia da Sidapar, pode êle se enclausurar, num convento, se quiser se penitenciar, ou nas tabernas orgiacas dos seus prazeres, para comemorar o sucedido, porque êle ali atingiu as culminâncias da sua longa e crepuscular carreira... Nem a caracterização própria da farsa e da fraude lhe faltou: Com ares austeros e sacerdotais, de quem recomenda grandes defuntos, o Sr. Cirilo Júnior parecia realizar com tôdas as pompas, o mais sério e o mais solene dos atos. No fundo, na essência, entretanto, estava consumando, com todos os efes e erres, uma burla e uma fraude embalado talvez (?) pelo ardente desejo de salvaguarda a sua responsabilidade, na convocação dos diretórios municipais para aquela reunião, desde que eles, em sua maioria, não a atenderam, e desde que ali só compareceu quantidade inferior a exigida pelo estatuto do partido, impossibilitada por isso mesmo de pronunciar-se e homologar a candidatura do Sr. Cristiano Machado. Mas, o presidente do PSD tinha fama de engendrar planos e de competir com o General Góis Monteiro, na consecução dos propósitos do Sr. Gaspar Dutra. E ei-lo em campo, com o diabólico esquema da homologação por omissão. Sim, por omissão. Senão vejamos: Inicialmente, por um mapa talvez do Instituto Histórico e Geográfico, como quem dava aulas de corografia do Brasil, eram citados todos os municipios nacionais, começando pela primeira e terminando pela última letra do alfbeto, compreendidos na jurisdição de cada Estado. Depois S. Excia. dizia: "Os Srs. convencionais que estão de acôrdo com a indicação do nome do Sr. Cristiano Machado, queiram levantar-se". A claque, composta das bancadas de São Paulo e de Pernambuco, colocada estratégicamente no corredor do plenário da Câmara, prorrompia numa salva de palmas. S. Excia. então perguntava: "Se alguém vota contra, queira manifestar-se". Como, porém, os que discordavam de tal candidatura e em sinal de protesto ali não compareceram, era então por êle ainda proclamado o resultado, nestes têrmos: "Como ninguém se manifesta, unanimemente aprovada".

Assim foi que a candidatura do Sr. Cristiano Machado conseguir obter homologação, isto é, por votação simbólica, com número inferior ao mínimo exigido pelo estatuto do partido e com o computo dos votos dos ausentes. Alí estíveram, realmente, em pessôa e por outorga de poderes 837 delegados, contra a ausência de 1.056 delegações e contra o número mínimo de representantes exigidos — repetimos — pela lei do partido, isto é, 947 delegados. Além disso, ainda entrou em cena outra manobra, porque sem ela não seria possivel realizar o que era necessário realizar, e ela consistiu na votação simbólica, na votação em que 837 vozes falaram por 1893 e garantiram a homologação e a pseudo-unanimidade da candidatura do Sr. Cristino Machado.

Eis aí a farsa, a fraude e a coação, com marca e [illegible] registada ("Cirilo Júnior"), de vez que o seu [illegible]bia, matemáticamente, da fragorosa derrota do [illegible] do pupilo do Sr. Dutra, se o sufrágio fosse [illegible]o é praxe em convenções e conclaves ho[illegible]isamente por isso que S. Excia. não [illegible]ltar o plenário, sôbre a maneira de [illegible]referiu arriscar um golpe de fôrça [illegible] sucesso, sem que ninguém pro[illegible]es que, numa votação secreta seriam capazes de jogar á distância a candidatura de quem, não possuindo prestigio eleitoral, não inspira também confiança a ninguém.

Selada, portanto, a sorte dos máus fados, com a maioria pessedista levada de roldão, como se o rôlo compressor do poder também garantisse o êxito das urnas ainda pairam no ar certas perguntas, endereçadas á minoria homologadora da farsa, que a deve levar aos mais longinquos rincões da pátria, para responde-las em hora de tranquila meditação: Oh, pessedista fraco, que viestes fazer aqui? Passar de público o atéstado de que não sois capaz de pensar, de refletir e de discordar? Por que afinal tivestes tanto trabalho e viestes de tão longe, renegando a bravura e a altivez das terras livres do Brasil? Para dividir convosco a responsabilidade de uma farsa? Sabeis, por ventura que exemplo déstes aos vossos filhos? Tendes coragem ainda de olhá-los, sem corar? A quem tereis premiado com o vosso gesto de consentimento, sem ressalva, da consumação do plano Cirilo Júnior?

Ide para os vossos lares e levai convosco a certeza de que sois personagens do mais triste espetáculo da história republicana e de que ainda existe por êsse país afora quem não tenha cedido ás imposições e á altura de preservar, no Brasil a dignidade pessoal e a dignidade partidária. E esta gente é aquela maioria que não compareceu ao conclave em que tomastes parte e que ás urnas irá para derrotar-vos e derrotar o abastardamento moral dos vossos sinistros planos. Ide e proclamai que nós outros, que não tememos e não precisavamos do poder, iremos travar uma luta mais forte e mais decisiva do que aquela que travamos para eleger Dutra, porque vamos salvar o Brasil.

EXPRESSIVA ORDEM DO DIA DO ALMIRANTE FLÁVIO FIGUEIREDO, CHEFE DO ESTADO-MAIOR, AOS MARINHEIROS DO BRASIL

Ao ensejo da decorrência do dia de hoje "11 de Junho", quando a gloriosa Marinha Brasileira, comemora a sua maior data, o Almirante de Esquadra Flavio Figueiredo de Medeiros, Chefe do Estado-Maior da Armada, vem de proclamar a todos os marinheiros e homens do mar a seguinte "ordem do dia".

"ROBLES havia avançado em direção a CORRIENTES. ESTIGARRIBIA sôbre o URUGUAI. BARRIOS e RESQUIN investiam sôbre MATO GROSSO. Cêrca de 70.000 paraguaios, bravos e magnificos soldados, conduzidos por um ditador fanático e esclarecido em problemas da arte da guerra, enfrentavam apenas 23.000 brasileiros, argentinos e uruguaios.

Era êste o quadro das operaçoes terrestres que se desenvolviam; perspectivas sombrias ameaçavam a sorte de nossas armas na guerra do PARAGUAI. LOPES percebera que a única possibilidade de vitória residia no dominio das vias fluviais, eixo vital de comunicações para os exercitos que se defrontavam. De que valeria a massa impressionante dos seus destemidos batalhadores, se lhes faltassem alimentos e munições para sustentar as arremetidas heróicas?

Na madrugada de 11 de Junho de 1865, as 2ª e 3ª Divisões da Esquadra brasileira estavam fundeadas pouco ao sul de CORRIENTES, junto a margem direita do rio PARANA. Esses, eram os maiores obstáculos que deviam ser transpostos por LOPES em seus planos de conquista. Era pois, assim, imperioso que fossem esmagados os navios brasileiros, pois, assim estaria aberta a estrada fluvial que, certamente decidiria da vitória.

MEZZA que era o Chefe da Esquadra lopesguaia, recebeu ordem de destruir, a qualquer custo, as naus que lhes tolhiam os movimentos. O Coronel BRUGUEZ, com as suas 22 peças de artilharia postadas à margem esquerda do PARANA, nas barrancas do RIACHUELO, iria dar o golpe letal em nossos navios que seriam atraidos para tão astuciosa armadilha.

Travou-se o combate. BARROSO e os seus bravos escreveram as páginas mais lindas da história naval sul-americana. Mostrámos ao mundo o valor de nossa marujа; fixámos a nossa Marinha entre aquelas que iriam cultuar a tradição de ofensiva; o hábito de combatividade; o destemor como norma de ação; o supremo sacrificio como atributo dalma nos instantes decisivos.

MERCEDES, CUEVAS, PASSO DA PATRIA, CURUPAITI e HUMAITA foram novos feitos de nossas fôrças navais, então arrostando fortalezas terrestres que constituiam barricadas terriveis, assustadoras resistências ao dominio das águas.

Esta é a significação da data que comemoramos.

RIACHUELO possibilitou ao nosso glorioso Exército conquistar lauréis em avançadas que marcaram épocas nos fastos da História militar culminando com a entrada em ASSUNÇÃO das vitoriosas tropas da liberdade. Foi salva nossa pátria, foi a Marinha Nacional a chave do sucesso militar.

Rendamos homenagem aos bravos que tombaram na árdua campanha. Reverenciemos a sua memória. Façamos juramento de fidelidade aos ideais que os levaram a imolar-se, para assegurar o clima de liberdade e dar-nos fôrças, para corresponder a tão nobre sacrificio".

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Capital .... Cr$ 100.000.000,00
Reservas .... Cr$ 168.000.000,00

BANCO OFICIAL DO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Correspondentes em tôdas as praças do território nacional

Delegacia do Tesouro do Estado de São Paulo no Distrito Federal

MATRIZ — S. PAULO

PRAÇA ANTÔNIO PRADO, 6

Caixa Postal, 789 — Enderêço telegráfico: "Banespa"

AGENCIA NO RIO DE JANEIRO

RUA DA ASSEMBLEIA, 31

SENAI

DEPARTAMENTO REGIONAL

Cursos de Formação e Aperfeiçoamento

Estão abertas, de 16 de maio a 15 de junho próximo, das 19 horas às 21 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, as inscrições aos cursos abaixo relacionados, destinados a trabalhadores na indústria, maiores de 16 anos.

AJUSTADOR MECÂNICO
TORNEIRO MECÂNICO
FRESADOR
SOLDA ELÉTRICA (curso rápido de um ano)
MECÂNICO DE AUTOMÓVEL
MARCENARIA
ENTALHAÇÃO
ESTOFARIA
COMPOSIÇÃO TIPOGRÁFICA (inclusive linotipo)
CURSO RÁPIDO DE LINOTIPO (para profissionais compositores)
IMPRESSÃO (inclusive pautação)
ENCADERNAÇÃO (inclusive douração)
MECÂNICO ELETRICISTA
MECÂNICO DE RÁDIO

Os cursos incluem as seguintes matérias teóricas OBRIGATÓRIAS para os que fizerem os cursos práticos de oficina:

PORTUGUÊS
MATEMÁTICA
DESENHO TÉCNICO

As inscrições e as renovações de matrícula são feitas na Escola 1-2, na Rua Costa Lobo, n. 62 — Triagem.

Os cursos são gratuitos, serão iniciados em 17 de julho próximo e funcionarão das 19 horas às 21 horas e 45 minutos, 4 dias por semana.

E' indispensável a apresentação da carteira profissional do MINISTÉRIO DO TRABALHO ao ato da inscrição.

Assistência médica ao trabalhador pernambucano

Formulado um apêlo ao Ministro do Trabalho

O senhor Minervino Fiuza Lima, presidente da Federação Nacional dos Empregados em Turismo e Hospitalidade, que regressou há dias de Recife, esteve ontem no Ministério do Trabalho, para entregar um apelo do Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Pernambuco, para que seja estendido a êsse Estado, o serviço de assistência aos trabalhadores atacados de tuberculose.

Em declarações prestadas diz que necessitando de imediato tratamento existem cerca de 15.000 trabalhadores e dependentes. Os Sanatórios "Osvaldo Cruz", "Otávio de Freitas" e "Sancho", mantidos pelo Estado, os três com capacidade de 1.500 a 1.600 leitos, dado o elevado número de enfermos não atende ás necessidades.

O Ministro Honório Monteiro, marcou uma audiência para quarta-feira próxima, quando será examinada essa questão.

INTENSIFICADA A PRODUÇÃO DO TRIGO

Entre as medidas postas em prática pelo Ministro Novaes Filho visando a intensificação da produção de trigo nacional, destaca-se a concretizada em sua portaria de 27 do mês p. passado, fixando os preços minimos pelos quais deverá ser adquirido pelos moinhos esse produto nacional.

Paralelamente a essa iniciativa, o titular da Agricultura autorizou o Serviço de Expansão do Trigo a pôr em prática outras providências, entre as quais se inclue a recomendação de fazer uma larga distribuição de sementes selecionadas, bem como exercer vigorosa fiscalização nas zonas de produção, para que sejam observados os preços ora fixados para o trigo da safra 1950-51, cujo plantio agora se inicia.

GAZETA DE NOTICIAS

(S.A. Gazeta de Noticias)

RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

NORMAND DE SÁ
Departamento de Publicidade

Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria	43-4213
Gerência P.	43-3008
Publicidade	23-2778
Redação	43-4804
Redator-Chefe	43-4805
Esporte e Policia	43-4804
Oficinas	43-3420

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aérea	Cr$ 240,00
N.º avulso	Cr$ 0,50
N.º atrasado	Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

REPRESENTANTES:

EM S. PAULO

Natal Hotel.
Praça Júlio de Mesquita, 108, apartamento 31.
Dr. Ruy Pereira da Silva

EM RECIFE

Otávio de Morais
Corredor do Bispo, 99

Tôda correspondência de interêsse dêste jornal, do seus assinantes e clientes, excluida a matéria de redação, deverá ser dirigida ao Diretor.

A matéria de redação será enviada ao Redator-Chefe.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Qualquer reclamação sôbre publicidade ou assunto que se relacione com a mesma, é favor se dirigirem exclusivamente ao aparêlho 23-2778, chamar o Chefe da Publicidade.

Representante em Belo Horizonte: Marcello Azeredo Santos
Rua Espirito Santo, 1757

Representante na Bahia: Francisco de Matos
Salvador — Bahia
Rua Alfredo Tôrres, n. 1

Renovação do material ferroviário

DE Pôrto Alegre vem um clamor aflitivo dos exportadores de cereais, que têm retidos nos armazens grandes "stocks", por falta de transporte marítimo. A mesma crise se faz sentir, no Brasil, em todos os outros setores do transporte, mas, notadamente, no ferroviário, que está muito longe de corresponder ao objetivo de rápido escoamento da produção.

O problema ferroviário nacional apresenta-se sob o duplo aspecto da insignificância de nossa rêde, de pouco mais de 35.000 quilômetros, com uma das mais baixas densidades, entre os paises ocidentais e o da precariedade, tanto do material fixo, como o do rodante.

E' de ver que a eficiência do transporte ferroviário fica extremamente reduzida, pela impossibilidade de um tráfego intenso, como o reclama o crescente volume de nossa produção.

A renovação do material fixo é de necessidade tanto ou mais premente do que a do rodante. Desapercebido disso, porém, o Ministério da Viação queda-se impassível ante uma situação, criada pela inadvertência dos nossos governantes, tal é a que resulta da cessão de importações essenciais a essa renovação e ampliação da rêde ferroviária.

Inúmeras estradas de ferro estão quase paralisadas, em virtude de não receberem trilhos e acessórios, para melhoramento do seu leito.

A Companhia Siderúrgica Nacional, não tendo capacidade para fabricar trilhos, na quantidade requerida pelas nossas ferrovias, pois só possui um alto forno, não pode ocorrer às necessidades mínimas atuais, quanto mais às que futuramente resultarão da construção de novas estradas e ramais, previstos no Plano SALTE.

Em face dêsse estado de coisas, a revogação da lei que proibe a importação daqueles materiais, é um imperativo vital de nossa economia.

Os fundamentos que inspiraram a elaboração da referida lei, consistiam na previsão de que a capacidade de produção de Volta Redonda fôsse suficiente para os reclamos de nossas estradas. Mas a verdade é que o nosso grande parque siderúrgico ainda está longe de alcançar êsse objetivo.

Ainda que o nível de produção da Siderúrgica já correspondesse às exigências de renovação do leito das linhas, esbarraríamos numa dificuldade de outra natureza. Referimo-nos à impossibilidade, em que se encontra a Central do Brasil — única estrada que serve Volta Redonda — para o transporte de sua atual produção reduzida, situação que só tende a agravar-se com o aumento do ritmo produtivo da Siderúrgica.

***A hipótese de uma concorrência da indústria estrangeira de aço à congênere nacional, é absurda. Porque, evidentemente, não se cogita,** no caso de uma liberação total das importações de vários tipos de artigos, que o têm como matéria-prima, mas apenas os estritamente necessários às necessidades prementes de nossas ferrovias. A entrada de tudo mais seria vedada, como atualmente.*

Quando se considera que estamos em face de uma situação de quase ruína do material fixo das ferrovias, acarretando frequentes desastres e perdas de vida e de parte da nossa escassa produção, é impossível manter-se essa rigidez de um falso patriotismo, que, em última análise, se resolve em um verdadeiro crime de lesa-pátria.

Os mercados exteriores estão abarrotados de trilhos e outros materiais ferroviários, que nos oferecem a preços ínfimos, com pagamento em cruzeiros.

Não é uma estupidez a obstinação em manter a vigência dessa lei, quando bastava modificá-la parcialmente, para atender à solução do grave problema, que deixamos exposto.

Os Srs. General Raulino de Oliveira, Ovídio de Abreu, Presidentes, respectivamente, da Cia. Siderúrgica Nacional e do Banco do Brasil, e Guilherme da Silveira, Ministro da Fazenda, devem alertar o Chefe do Govêrno, para isso, pois se não o fizerem, estão contra o desenvolvimento do Plano SALTE, idéia do Presidente Eurico Dutra.

E energia elétrica na América do Sul

SEGUNDO um artigo publicado recentemente na revista "Foreign Commerce Weekly", do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, é resumido pelo "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, a eletrificação na América do Sul, está progredindo rápidamente, com os projetos hidro-elétricos dominando os programas do desenvolvimento industrial.

O artigo intitulado "Fôrça: O Centro de Desenvolvimento Industrial da América do Sul" apresenta um estudo detalhado do progresso em dez paises, e o efeito de tal progresso sôbre sua economia. Um outro artigo, sôbre o mesmo assunto, será publicado, posteriormente.

"Os cálculos colocam o potencial da fôrça hidro-elétrica em 46,4 milhões de kilowatts", diz o artigo, "enquanto outros cálculos mostram um total de mais de 100 milhões de kilowatts". Diz, ainda mais, o artigo:

"A construção de reprêsas e de outros reservatórios, aumentaria, ainda mais, a potencialidade hidro-elétrica do continente. Uma visão clara do potencial hidro-elétrico da América do Sul, pode ser conseguida comparando-o com o potencial dos Estados Unidos, o qual foi calculado pelo Serviço Geológico dos Estados Unidos, da seguinte maneira: máximo — 110 milhões de kilowatts; mínimo, baseado na média de 95 por cento do tempo de fluxo, 33,5 milhões de kilowatts; e, segundo a Comissão Federal de Fôrça Hidro-Elétrica, baseado na média de capacidade dos geradores que, normalmente, seriam instalados, e considerando um contrôle razoável do fluxo acrescentado de outros fatores relacionados com o melhor uso dos rios, aprovcitados e não aproveitados, 93 milhões de kilowatts.

"Isto pareceria indicar que o potencial hidro-elétrico dos Estados Unidos, é, de algum modo, inferior ao da América do Sul. Entretanto, os Estados Unidos, com sòmente sete por cento da população do mundo, em 1947, gerou 45 por cento da produção mundial de eletricidade.

"Deve ser notado que muitos dos melhores locais onde se encontram as fontes de potencial elétrica, na América do Sul, estão distantes dos centros populosos e inustriais".

"Os paises produtores de fôrça de fontes termais, além de usinas hidro-elétricas na América do Sul, são o Uruguai e a Venezuela. Entretanto, os dois primeiros paises estão desenvolvendo, agora, usinas hidro-elétrica. A Venezuela tem demonstrado menos interêsse pela fôrça hidro-elétrica em virtude de o país produzir grande quantidade de petróleo.

Segundo o artigo, a Argentina, está em primeiro lugar no que se refere à capacidade elétrica instalada — cêrca de 1,4 milhões de kilowatts, dos quais, 45.000 são hidro-elétricos; em segundo lugar vem o Brasil, com 1.03 milhões de kilowatts hidro-elétricos e ...... 270.000 kilowatts termicamente gerados. Na mesma ordem seguem o Chile — Peru — Colombia — Uruguai — Bolívia — Equador e Paraguai, com 5.250 kilowatts.

Produção exportável de café

PARA o ano de 1949-50, a produção mundial exportável de café é calculada em cêrca de 29.257.000 sacas. E' interessante notar, que, com exceção do Brasil e El Salvador, em cujas produções exportáveis prevê-se um decréscimo em relação ao ano de 1948-49, de mais de um milhão de sacas e de cêrca de 50.000 sacas, respectivamente, em todos os demais centros produtores dessa rubiácea, as estimativas indicam uma colheita mais volumosa que a obtida no ano 1948-49., como se poderá observar pelos seguintes dados:

Acréscimo na Produção Cafeeira exportável.

Países		
Colombia ..	250.000	sacas
Costa Rica	173.000	"
Nicaragua	150.000	"
Madagascar	133.000	"
Etiopia	80.000	"
República Dominicana	40.000	"
India	38.000	"
Haiti	27.000	"

..Por outro lado, espera-se que a importação mundial de café oscile entre 32 e 33 milhões de sacas; por conseguinte, se as previsões forem bem sucedidas haverá uma redução de quatro a cinco milhões de sacas nos excedentes de café. Tal situação eliminaria por completo os excedentes brasileiros e reduziria, também, os estoques, em outros pontos, tanto nos países produtores como nos países consumidores.

Solda por pressão a frio

NO Reino Unido, últimamente foi desenvolvido um novo método de caldear metais duros, método êsse que só requer pressão sem calor. Conhecido por caldeamento por pressão a frio foi elaborado nos laboratórios de pesquisas da Cia. General Eletric Ltd., em Wembley, perto de Londres. As juntas de alumínio, caldeadas desta maneira ficam tão fortes como o metal adjacente.

O caldeamento por pressão a frio é inestimável onde se precisa fazer uma junta caldeada, mas onde é impossivel a aplicação do calor normal de caldeamento. Torna possiveis portanto, produtos novos e melhores, entre êles os cabos elétricos revestidos de alumínio, que presentemente estão sendo feitos em máquinas especialmente construidas na Grã-Bretanha por uma das companhias associadas à General Eletric Co. Os cabos revestidos de alumínio pelo processo de solda por pressão a frio passam pelas provas apropriadas de curvatura e são mais leves e mais fortes que seus semelhantes capeados de chumbo.

Qualquer tipo de cabo pode ser capeado nesta máquina, inclusive os de borracha e plásticos, de centro sêco, de massa impregnada, pré-impregnada ou até cheios de óleo. Para revestir o cabo, uma tira de alumínio é puxada de uma bobina para dentro de um par de cilindros, dos quais sai, em forma de uma pequena calha comprida com duas abas horizontais. Esta passa em seguida entre duas escovas rotativas que limpam as superfícies que vão ser casadas, para possibilitar a solda a frio.

O cabo, então inserido na calha ainda incompleta, passa por cilindros que acabam de formar o tubo; em seguida, vai aos rôlos de caldeamento, onde as abas salientes são soldadas uma à outra somente por pressão. O metal excedente é aparado e a junta alisada. Este revestimento é contínuo, sendo que as extremidades das tiras de alumínio são emendadas, quando necessário, por solda a frio.

Caleidoscópio

TRYGVE Lie organizou um "decálogo de paz", e o vem de comunicar aos cinquenta e nove membros da ONU, após o haver encaminhado aos "big four". Êsses dez pontos resumem o programa de paz para o Secretário-Geral da ONU. Entretanto, Trygve Lie não irá muito além do que já foi com êsse decálogo, uma vez que, para tais princípios, é mister uma acordância e boa-vontade gerais. Na situação atual nem uma nem outra existem, dado que a Rússia se encontra intransigente para discutir qualquer coisa, dentro e fora da ONU, sem que a China bolchevista de Mao Tse Tung, venha a ser admitida no seio da organização. Também é mister que a Rússia volte para os diversos órgãos que abandonou, em Lake Success, a fim de que o decálogo de Lie possa ser apreciado. Tudo isso e mais outros problemas nos mostram o quanto de ingênuo tem o Secretário-Geral Lie, que põe o carro adiante dos bois. Se êsses pontos formulados são, a seu ver, as bases de paz, como os propôs sem ter a estrada livre, ou então, como os formulou incluindo a Rússia imperialista? E' claro que Lie não podia e nem pode esperar cooperação de uma potência que vem hostilizando a ONU e todo o mundo democrático. Lie conserva a ilusão de aproximar e unir o leste e o oeste. Isso só será possível se o Kremlin recuar de sua política de agressão.

* * *

Paul Henri-Spaak, Presidente da Assembléia Consultiva da Europa, a que se reuniu em Strasbourg, e que foi "Premier" belga, é um dos políticos mais argutos da Europa atual. Líder socialista, tem várias veleidades: tornar a Bélgica o fulcro da política do oeste, através de planos, acordos e tratados de vária natureza. Por isso mesmo é um ardente defensor do Plano Schuman, que considera "un événement historique". Seu artigo em "Le Monde" sôbre tal plano é uma pequena obra-prima de agudeza política, e nos mostra como Spaak através de sua atividade exterior, faz a política de seu partido dentro da Bélgica. Com o Plano Schuman a Bélgica entre outras coisas obteria canal para a sua produção, além de obter vantagens diretas no mercado francês, uma vez que Paris cederia a Bruxelas não poucas posições no mercado francês, desde que recebesse a sustentação de que precisa para o "pool", do carvão e do aço. O "événement historique" para Spaak não é bem o plano, mas o que êste lhe pode dar para consolidar a posição socialista e derrotar o Rei, nesse seu furor de regressar... Nem mais, nem menos.

* * *

Há uma ameaça de crise no Govêrno francês. Os radicais afastariam seus Ministros do Gabinete, se o Govêrno não apresentar o projeto da lei eleitoral, antes das férias parlamentares. Essa lei eleitoral é uma brecha, que não permitiria ao R. P. F. melhorar suas posições, a menos que os socialistas a combatessem em conjunto, contra os radicais.

* * *

O último Bispo católico na Rumânia acaba de ser prêso. Luigi Boga, Vigário-Geral da diocese de Alba Júlia, a última e mais alta autoridade episcopal da Igreja, foi acusado de várias coisas forjadas, e prêso pelo Govêrno bolchevista de Bucarest. Na Rumânia, como na Hungria, a perseguição à Igreja torna-se cada vez mais violenta e bárbara. A prisão do Bispo Boga é mais um crime da camarilha vermelha contra o mundo livre.

* * *

Anthony Eden, ex-Secretário do Foreign Office, um dos líderes do **Partido Conservador, está se divorciando de sua espôsa Beatrice Helen, filha de Sir Gervase Beckett, e que desposara em 1923.**

* * *

Colameri, Secretário da Confederação dos Consumidores, na França, **afirmou em entrevista ao "Combat", que "o custo de vida na França poderia baixar de 15 %, se se fizesse uma reforma do comércio". Entenda-se: reforma em vários sentidos e direções, no sentido de não se onerar o comércio pelo excesso do fisco e de impostos e taxas sem limites, como fazemos nós.**

A entrevista de Colameri serviria para alguns dos nossos parlamentares pensarem em uma reforma semelhante entre nós.

Saúva, inimigo n.º 1 da lavoura

HA' NO BRASIL, para mais de trezentos milhões de formigueiros, ou sejam: sete vezes mais que brasileiros. A formiga, por isso, é a maior inimiga de nossas lavouras, pois os prejuizos que causam aos agricultores são verdadeiramente astronômicos, sugando parcela ponderável de nossa economia. Não vamos dizer aqui que é fácil matar a sauva, pois elas se organizam de forma admirável para se defender do ataque do homem e, até aqui, têm vencido a luta travada com o lavrador, pois se um formigueiro é destruido aqui, surgem dois ou mais acolá, e o homem do campo, na maior parte das vezes, desanima preferindo plantar parte para êle e parte para a sauva.

Mas o fato de ser difícil a tarefa, não quer dizer que devemos cruzar os braços e deixar que a formiga tome conta de tudo. Pelo contrário, tudo indica que, se elas são bem organizadas, devemos, de nosso lado, também nos organizar para vencê-las.

E' muito mais difícil, por exemplo, cortar pedra das pedreiras com pequenas ferramentas; reduzi-las a pequenos paralelepipedos; transportá-los para diferentes lugares e, depois, ajustá-los uns aos outros para pavimentar as vias públicas, tornando-as confortáveis. Desde a pedreira virgem até o paralelepípedo que pisamos, quanto trabalho não foi feito! Quanto tempo não foi gasto! Quanto dinheiro não foi dispendido! Quanto milhões de paralelepipedos não estão em nossas ruas?

Pois bem: acabar com um formigueiro médio gasta menos tempo e dinheiro que fabricar 35 paralelepipedos e com êles fazer um metro quadrado de pavimentação. Por outro lado, o Ministério da Agricultura [illegible]

[illegible] les que desejam matar sauvas, fornecendo-lhes a orientação e facilitando a aquisição do ma[illegible]

A côr e o Censo

QUANDO, em 1872 — e já lá se vai quase um século — se promoveu o 1º Recenseamento Geral do Brasil, foi verificada a existência em nosso país, segundo se lê no relatório do Conselheiro Manoel F. Correia, de 3.787.289 individuos da raça branca, ... 1.954.452 da raça africana e 386.955 da raça indigena, além de 3.801.782 pardos.

Ao realizar-se agora, o VI Recenseamento, vão ser feitas indagações sôbre côr, no quesito 8 do Boletim do Censo Demográfico. O que se deseja, com essa pesquisa, é acompanhar o fenômeno de assimilação racial que se vêm processando em nosso país. Comparem-se os numeros de 1872 com os recolhidos pelo Censo em .. 1940: brancos — 26.171.778; pretos — 6.035.869; amarelos — 242.320; pardos — ...... 8.744.365.

Que nos mostrarão os numeros a serem registrados pelo Recenseamento de 1950? Para que deles possam os estudiosos tirar conclusões seguras, é preciso que as respostas sejam verdadeiras e exatas. Respostas vagas, como por exemplo, "moreno", de modo algum poderão satisfazer. "Moreno", de verdade não é côr. Assim também, a côr amarela só pertence a japoneses e chineses e seus descendentes. E' bem sabido isso. Mas, no ultimo Recenseamento, declararam-se de côr amarela brasileiros da gêma, talvez de quatrocentos anos. Mas, é que, por equivoco, declinaram a côr que lhes dava a falta de glóbulos vermelhos. Eram opilados, apenas... Portanto, diante do quesito 8, nada de "morenos" e nada de "amarelos" que o quenopódio e um ferruginoso poderão mudar de côr...

Pinturas para a Embaixada britânica do Rio

ANTES de serem enviados para o Brasil, foram exibidos durante duas semanas, no Museu Vitória e Alberto, de Londres, os painéis que o pintor inglês John Piper fez para a sala jantar da Embaixada Britânica no Rio.

E' a primeira vez que o Govêrno encomenda trabalhos dessa natureza. Anteriormente, a National Gallery e a Tate Gallery se encarregavam de emprestar quadros para a ornamentação das salas de representações diplomáticas no exterior.

Piper é reconhecida autoridade em arquitetura e história da arquitetura. Por mais de 10 anos tem usado velhos edifícios de todos os estilos e períodos como assunto de quadros; são especialmente felizes suas representações do estilo Regência, [illegible] possibilidades decorativas-colunatas, grades, tetos estucados — aprendeu a explorar admiràvelmente.

Os cinco painéis, calculados a óleo, para o edifício da Embaixada, medem 2m por 1m30 e representam ruas de Cheltenham, Brighton e Bath. Não aparecem figuras. Aliás, o pintor não costuma incluir figura humana nas suas composições.

São os mais importantes trabalhos de Piper. Resumem a experiência dos últimos dez anos: a virtuosidade da sua pintura, seu senso teatral de luz (Piper fez os cenários para "The Quest", com música de Walton e coreografia de Frederick Ashton, e para a ópera "Lucrécia" de Benjamin Britton), mais desenvolvido do que nunca, pareciam prepará-lo para a decoração de um salão requintado. Os pálidos amarelos, o preto-e-branco que usou nos seus primeiros quadros de arquitetura georgiana, tornaram-se mais su[illegible] traste com os novos tons da sua palheta, laranja e azul. O brilho e o calor são de vitral. O desenho é forte, compacto. Tudo conduz à mais imaginosa e sensível interpretação que êle jamais conseguiu do estilo arquitetônico em que se [illegible]

O Instituto do Fumo da Bahia cuida da lavoura fumageira

em bases científicas de larga significação econômica

O Eng. Antônio Nonato Marques é um nome que se impõe na sua classe, pela sua competência e dinamismo.

Formado pela Escola Agronômica da Bahia, em 1937, de cuja turma foi orador, destacando-se sempre por muito inteligente e dedicado aos livros, o Eng. Antônio Nonato Marques tem vencido brilhantemente na vida pública.

Assim é que, já ocupou, por duas vêzes, as altas funções de Secretário da Agricultura e Obras Públicas do Estado da Bahia.

Bahia, bem como obter novos tipos de fumo para capas, cigarros e corda — a atual administração do Instituto do Fumo da Bahia tem cuidado de reorganizar e ampliar os serviços de Experimentação os quais realmente representam um trabalho de grande significação econômica para a lavoura fumageira daquele Estado.

EM FEIRA DE SANTANA

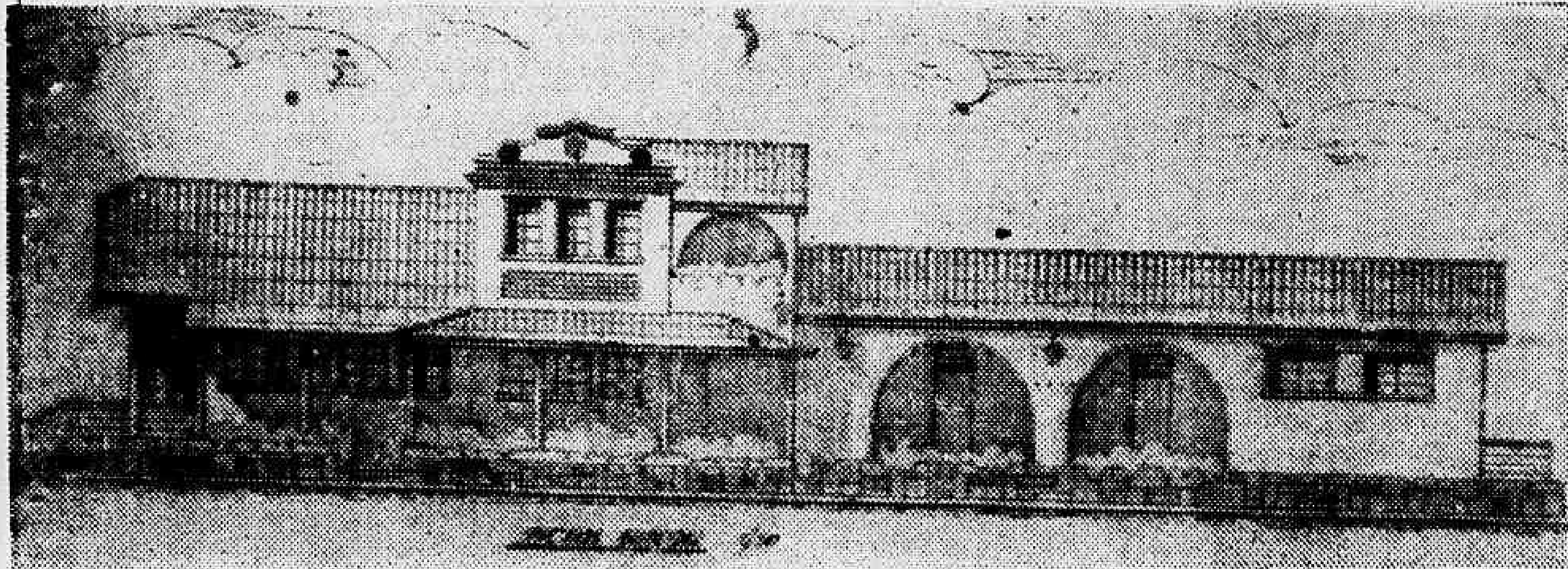
Assim é que, já se encontra em plena atividade a *Sub-estação Experimental* *Armazens*, *Galpões* êstes para secagem de fumo e aqueles para beneficiamento; — *Sementeiras*, *Estufins* e *Depósitos* acham-se em via de conclusão. As residências destinadas aos técnicos e funcionários, já estão construidas.

No edificio-sede acham-se também situados os pavilhões para os laboratórios *de Experimentação e Genética — Geologia Química Agrícola e Solos — Entomologia e Fitopatologia*.

Segundo fomos informados será essa a maior estação experimental do gênero, perimental de Feira de Santana, o Instituto já tem projetado a de Inhambupe que, destinar-se-á aos trabalhos especializados da lavoura do fumo para córda e extração da nicotina.

MAGNIFICA IMPRESSÃO

Diante da importância e das finalidades dessas realizações, podemos avaliar do acerto do roteiro traçado e o esforço para realizá-lo, que bem atestam a capacidade administrativa do engenheiro Antônio Nonato Marques, operoso presiden-



EDIFICIO-SEDE DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE FUMO EM CRUZ DAS ALMAS E NA BAHIA

onde deixou traços assinaláveis de administrador consciente e em todos os quadrantes de tão importante departamento, merecendo, dessarte, os mais justos encômios de colegas e subordinados.

Como Diretor do Departamento de Indústria e Comercio, daquela Secretaria e ainda como Diretor da Escola Agronômica da Bahia, o distinto agrônomo tem se portado á altura de merecer o maior acatamento da opinião pública.

Agora, mesmo, á testa de uma instituição singular, presidente que é do Instituto Baiano do Fumo, sua administração de dois anos apenas, há sido pontilhad de várias iniciativas de valor: organizou os Serviços de Experimentação Agricola, criando uma rêde de Estação Subestações Experimentais, conforme notícia de linhas abaixo; reformou os Serviços de Fomento, aparelhando os campos existentes e desenvolvendo intensa assistência direta junto aos lavradores, estimulando-os com distribuição de sementes selecionadas e fornecimento de adubos e prêmios.

Tem o Eng. Antônio Nonato Marques adotado providências junto ás autoridades competentes para normalizar a exportação do fumo baiano, com a reconquista dos mercados europeus que haviamos perdido durante a guerra.

Através de nosso representante na Bahia, visitamos o Instituto Baiano do Fumo, cuja orientação está confiada ao Eng. Antônio Nonato Marques.

Procurando atender á necessidade indispensável de estudar por intermedio de ciência experimental a uniformidade do fumo baiano, da variedade — Brasil — *de Feira de Santana*, cujas finalidades entre outras, é de conseguir pela aclimação fumos para cigarros.

Está situada a quatro quilômetros da cidade de Feira e á margem da estrada transnordestina. Tem uma área de 236 tarefas tôdas cercadas, plantadas com diversas variedades de fumo e entrecortadas de estradas carroçáveis.

No seu edificio-sede estão instaladas amplas salas destinadas aos serviços de escritório, almoxarifado e seções de máquinas possuindo diversos galpões para secagem de fumo várias sementeiras e estufins e casas residenciais para capatazes e feitores.

EM CRUZ DAS ALMAS

Este ano, no próximo mês de julho, será inaugurada a *Estação Experimental* no municipio de *Cruz das Almas*, localizada há 500 metros desta cidade e cujo majestoso edificio-sede bem como as diversas construções técnicas, tais como no Brasil, ou talvez na América do Sul, estando orçada em mais de dois milhões de cruzeiros.

Essa *Estação* será o órgão central da cadeia experimental que o Instituto vem construindo e dedicar-se-á exclusivamente a experiências, estudos e análises, tudo relativo á lavoura do fumo.

Além da Sub-estação Exte do Instituto de Fumo, do grande e opulento Estado da Bahia.

Essa, a magnifica impressão colhida pela GAZETA DE NOTICIAS, que agradece a maneira cavalheiresca com que a direção daquela bem orientada autarquia recebeu o seu representante, o que bem reafirma os fóros de hospitalidade da gente da bôa terra.

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
7% — retirada livre

Pelo ensino

Alfabetização de adultos

Jairo Moraes

Diante de números divulgados, relativos á alfabetização de adultos, onde se salientam vantagens do empreendimento, mostrando o valor da recuperação, é oportuno que se diga, paralelamente, o que poderia ter sido êsse trabalho; ninguém pode negar seu valor.

O custo dessa modalidade de ensino orça por altos valores monetários e os resultados, talvez, não estejam na mesma altura.

Não se pensa em negar ao participar de um dos maiores brasileiro adulto o direito de benefícios da civilização.

Da mesma forma que tenho, destas colunas, proclamado a urgente necessidade do nosso homem desamparado, tenho mostrado o que a prática indica como melhor e mais util.

Comentei, mostrei e provei a ineficiência do organismo oficial para a solução geral do problema primário e secundário. Fui pesquisar nas fontes e pude concluir, com sólida base, que o problema secundário tem que ser encarado de forma diversa da que ocupa nossas autoridades; apontei rumos. A critica foi essencialmente orientadora.

Essa pequena introdução focaliza apenas o problema que tem sido visto e discutido e cuja solução embaraça ainda os sábios da Calicrânia.

Quando o Dr. Gustavo Armbrust quis empreender a cruzada de alfabetização de adultos, deixando para o Govêrno a alfabetização da infância, reuniu um grupo de sua confiança e expôs o seu plano. Simples e exequivel, como todos os imaginados por pessoas bem intencionadas, parecia destinado a uma vitória muito ampla. A Cruzada Nacional de Educação vem mantendo cursos e mais cursos pelo nosso vasto país. Entretanto a Cruzada é Gustavo Armbrust. Êsse homem superior teme que sua obra não permaneça quando, por qualquer motivo, cessar a sua própria direção. A maior homenagem a um educador é a continuação de sua obra educacional; é também o maior desejo de sua vida. Plano simples: grupos de pessoas — colégios, corporações militares, grandes emprêsas — ou indivíduos de largos recursos — manteriam uma ou mais classes pelo nosso interior. Os mantenedores apareceram em bom número. A instalação dos cursos começou com o maior entusiasmo. Parecia que tudo correria ás mil maravilhas.

Com o intuito de defender os estudantes, foi imaginada a criação de um curso de preparação técnica de mestres, em caráter de emergência.

Incrivel, porém verdadeiro! Quando se pretendeu melhorar o nivel do ensino, pela melhor preparação do corpo docente, a odisséia começou. Entraves e mais entraves. Até S. Exc.a, o Sr. Presidente da República teve ciência do fato, mas a questão não ficou solucionada. E que se pedia? Apenas que não fôsse entravada a ação da Cruzada!

Não se pedia verba, pois o plano Armbrust encontrava sempre o "quantum" necessário. Por altruismo, vaidade, negligencia, comodismo — saía o minimo da contribuição individual — as quantias chegavam ao destino, sem perturbações. Não se pedia titulo, pois o intuito era elevado demais, para caber num simples titulo. Não se pedia favor pois a Cruzada, dada sua natureza, presta serviços e dispensa favores ou louvores.

Um exemplo aclara bem a norma de conduta.

O cidadão "X", natural de uma cidade do Ceará, concorreria com a mensalidade de 400 cruzeiros; a professora recebe ria das mãos da autoridade a quem fosse o dinheiro remetido, sendo a classe na própria casa da professora, o seu trabalho ficava recompensado com a quantia infima, que não passaria pelas mãos dos elementos da Cruzada Nacional de Educação. O devotamento do cidadão "X", a compreensão da professora e o patriotismo de Armbrust, conjugados, ofereceriam ao Brasil uma classe com todas as boas caracteristicas.

Êsse plano cobriria todo o território brasileiro e, sem onus para o erário, a alfabetização de adultos seria um fato dentro de um tempo não maior de oito anos!

Ao Govêrno caberia a manutenção dos cursos primários para a infância — tôda a infancia — capital que renderia juros abundantes e por largo espaço de tempo. Escasseando a torrente de analfabetos os cursos precários iriam sendo extintos e não haveria uma multidão cheia de direitos adquiridos... A conquista do material humano seria nos primórdios de seu contacto com a vida social.

Por que não foi aceito o plano Armbrust? Por que não foi aceito um plano que não consumia verbas?

Mistérios administrativos, ou

Sala de jantar
MEIO COLONIAL
VENDE-SE, COM 12 PEÇAS, EM BOM ESTADO POR QUATRO MIL CRUZEIROS.
PARA INFORMAÇÕES, TELEFONE 27-3856.

TELEFONE CHAMANDO
UM REPRESENTANTE
DO
ESCRITÓRIO DE CÓPIAS A MAQUINA, MIMEÓGRAFO E FOTOSTATICAS



Tels. 23-5155 e 23-5232
A COPIADORA
(MARCA REG.)
A CASA MAIS ANTIGA NO GÊNERO — FORNECE REFERÊNCIAS BANCARIAS E DE CASAS COMERCIAIS — VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS EXECUTADOS

DR. ADOLPHO STARKEE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLEIA N. 58 1.º andar
Telefone: 42-3835
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 88
Telefone: 48-5892

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 6
3% Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1941

★ Panorama Português ★

PAGINA DIARIA DE ATUALIDADES PORTUGUESAS, DIRIGIDA PÉLO REDATOR: LUIZ PASSOS GUIMARÃES — Telefone da Secção: 23-2778

Conheça Os Mestres da Literatura Portuguêsa

JULIO DINIZ



No panorama literário do nosso séc. XIX — rico de valores e de efervescência criadora — recorta-se uma figura de escritor, porventura a mais querida, a mais popular e a mais característica dentro dos quadros da atividade novelesca: Júlio Dinis.

Alexandre Herculano, do alto da sua autoridades de patriarca das Letras, espírito austero que se não curvava nem se perturbava perante quaisquer aincastras do chamado êxito fácil não escondeu a sua sincera admiração, o seu caloroso entusiasmo quando acabou a leitura do primeiro romance do novel escritor Júlio Dinis, no ano de 1868 — e afirmou convicto: "E' o primeiro romance português do século".

Com efeito, naquela magnífica estréia revelava-se tanto pela delicadeza da observação, como pela singeleza e elegância do estilo, um narrador dos mais suaves e um psicólogo dos mais subtis. Nenhum outro escritor soube como ele, reproduzir com maior felicidade a vida burguesa e os costumes campesinos do País — conquistando, de direito próprio, com a sua obra, o título de introdutor nas nossas letras, dos processos romanescos de índole naturalista.

Se olharmos para o curto período da sua vida — 32 anos apenas e que, aliás, em grande parte se levaram a disputar a morte — temos de considerar muito vasta a sua produção literária, um maravilhoso conjunto de romances, através dos quais debuxou uma variadíssima galeria de tipos — figuras animadas e geradas na terra portuguesa.

Na frase de Eça de Queiroz, "Júlio Dinis viveu de leve, escreveu de leve, morreu de leve". Mas, é certo, também, que não há, na nossa literatura, outro escritor que tão de leve tendo passado na vida, deixasse de si mais simpática memória.

O Dr. Joaquim Guilherme Gomes Coelho, que toda a gente conhece pelo pseudônimo de Júlio Dinis, nasceu no Porto em 14 de Novembro de 1839 e faleceu na mesma cidade, vitimado pela tuberculose, em 12 de Setembro de 1871. Foi lente da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, em que se formara em 1861. Era grande amigo de Soares de Passos que se julga ter sido quem lhe despertou a vocação literária. Já muito doente, Gomes Coelho esteve no Funchal a tentar curar-se, por duas vezes. Tinha 32 anos incompletos quando morreu.

Estreou-se nas letras em 1858 com um pequeno romance intitulado "A Justiça de Sua Magestade". Em 1860 publicou versos no jornal "A Grinalda". Foram depois muito apreciados os folhetins que publicou no Jornal do Porto de 1862 a 1864 que mais tarde foram coligidos com o título de "Serões da Província". Principiou a escrever em Ovar em 1863 "As Pupilas do Senhor Reitor", que publicou em 1867. Em 1868 apareceram "A Morgadinha dos Canaviais" e "Uma família Inglesa"; em 1870 apareceu a coleção dos "Serões da Província". Datam de 1871 "Os Fidalgos da Casa Mourisca" de 1873-74 as "Poesias" e em 1910 publicaram-se os "Inéditos e Esparsos".

Júlio Dinis nem parece ser um homem que morreu tuberculoso. Tudo na sua obra é alegria, otimismo, boa disposição. Todas as pessoas são boas, de bons sentimentos e bom caráter, altruistas. Sabe-se hoje que as curiosas figuras dos seus romances existiram, e estão identificadas. João Semana, o imortal médico provinciano, foi modelado na figura do Dr. João José da Silveira, que faleceu em Ovar em 1896. Malhoa, a óleo, e Roque Gameiro, na aquarela, interpretaram magistralmente algumas figuras da comovedora galeria de tipos de Júlio Dinis.

POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO
BROTOEJAS · ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FETIDOS

Restaurante «RIO MINHO»
(de Raymundo Fernandes)
«O Rei das Peixadas»
Rua do Ouvidor, 10



O MAIS LINDO VALE PERTO DA MAIS LINDA PRAIA.
Lotes desde Cr$ 7.200 com entrada de Cr$ 200 e prestações de Cr$ 100 sem juros
Av. Erasmo Braga, 227 S. 703 - Castelo. Tel: 52-5613

INSTITUTO HELIO
PERNAS Ulceras - Varizes - Eczemas
Edemas, infiltrações dermas
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ ...
RUA DO CARMO, 9?

Banco de Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-8881 — Residencia: 26-0006

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR 166 — Rio
FUNDADA EM 1854

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLEIA ...
Capital e Reservas Cr$ 22.087.739,60

SALVE GLORIOSO 11 DE JUNHO!
SALVE HEROICA MARINHA DO BRASIL!

Homenagem de INSTANTINA um produto BAYER se é BAYER é bom



ALMIRANTE BARROSO



GENERAL EURICO DUTRA
Presidente da República



ALMIRANTE SILVIO NORONHA
Ministro da Marinha

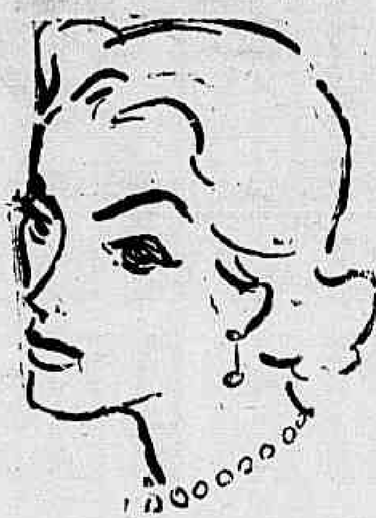




[illegible] DIAS
O heróico marujo

Mulher

Direção de
Maura de Sena Pereira



A mulher casada e a vida profissional

WENDY BALL

(Copyright do B. N. S., especial para o suplemento "MULHER")

Uma vez que uma mulher haja sido eleita para a Câmara dos Comuns da Grã Bretanha, nada impede que ela chegue a ocupar um cargo ministerial, desde que tenha as qualidades necessárias. Nas administrações anteriores trabalhistas, Margaret Bondfield e Ellen



Dra. EDITH SUMMERSKILL, ministro do Seguro Nacional da Grã-Bretanha

Wilkinson, hoje falecida, serviram como ministros do Gabinete, isto é, tinham uma pasta; e duas outras alcançaram o cargo de ministros não pertencentes ao Gabinete: a Duquesa de Atholl, num Govêrno Conservador, anterior à segunda guerra, e Florence Horsbugh, no Govêrno de Coalisão do periodo da guerra.

Nos bancos liberais, Lady Megan Lloyd George é hoje, depois de 20 anos de vida parlamentar uma figura de projeção, sendo apelidada com carinho de "Mãe da Câmara"; nos bancos da oposição (Conservadores) encontram-se Miss Horsburgh, com grande experiência, e a jovem e entusiasta Lady Tweedsmuir.

Muitas mulheres que se interessam pela politica gostariam de ver maior número de representantes de seu sexo, no Parlamento britânico — apenas 21 voltaram por ocasião das últimas eleições gerais — e alegram-se pelo fato de a Dra. Edith SummersKill haver sido escolhida para ministro do novo Govêrno.

Existe, no entanto, uma diferença entre esta mulher ministro e pràticamente tôdas as mulheres que a precederam nos cargos ministeriais, pois, com exceção da Duquesa de Atholl, tôdas eram solteiras. A nomeação da dra. SummersKill para ministro do Seguro Nacional é, para milhões de mulheres casadas, a defesa do ponto de vista dessas mulheres, que é o da própria dra. SummersKill: o de que a mulher pode perfeitamente combinar os deveres do matrimônio e da maternidade com o serviço público.

A dra. SummersKill executa suas pesadas tarefas de Ministro do Seguro Nacional com a imensa energia que sempre a acompanha na realização de qualquer obrigação. Como ministro, compete-lhe assumir a responsabilidade para iniciar e dar forma a tôda a legislação pertinente a seu Departamento, introduzir essa legislação no Parlamento como projeto de lei, e estudar e pesar todas as cláusulas e emendas que sejam sugeridas antes de transformar-se o projeto em lei. Ela tem de apresentar ao Parlamento a estimativa orçamentária do seu Departamento, e justificar as despesas perante a Câmara dos Comuns. Como ministro compete-lhe a execução e orientação da politica de seu Departamento, e perante o Parlamento ela é responsável pelas ações de todo o corpo de funcionários do Ministério.

Para o desempenho das funções do cargo para o qual foi nomeada, a dra. SummersKill traz um grande cabedal de experiência, pois, dada a sua energia, tem tomado parte em várias atividades particulares. Quando vice-presidente da Associação Médica Socialista, lutou por um serviço nacional de medicina; como presidente da Associação das Mulheres Casadas, combateu enèrgicamente pelos direitos das mulheres, e, com outras mulheres, membros do Parlamento, conseguiu junto a Lord Beveridge, quando seu projeto de seguro social estava sendo elaborado, fazer com que ele incluisse uma cláusula que concedesse à espôsa direitos iguais aos do marido no que concerne a auxilio para moléstia e desemprego.

Persistência é uma qualidade que a dra. SummersKill compartilha com as outras mulheres membros do Parlamento, de ambos os lados da Casa. Tôdas têm consciência de sua responsabilidade como mulheres e como representantes dos eleitores que as mandaram para o Parlamento.

Caderno de poesia

De "Pétalas ao vento"

Haikais de Fanny Luiza Dupré

A pedra da rua
Humilham-te sem cessar...
Oh, os pés humanos...



A jovem poetisa paulista Fanny Luiza Dupré

Imenso este mundo
Prolongada, árdua a tarefa!
Compreenderás?

Tempestades d'alma...
Naveguei mares revoltos.
No fundo, só tu.

O vento soprou.
Do ipê flores caem...
Ah, não voltas mais.

Séculos seguidos
Caminho só pela vida
Eu te encontrarei?

Ontem tu passaste
Alegre estrada florida
Hoje, solidão...

Yoshino yama!
Cerejeiras... Cerejeiras...
Monte côr — de — rosa!

Laranjas em flor!
Ah, que perfume tenuíssimo.
Esperei por ti...

ROTEIRO DE BELEZA

CONSUELO JARDIM

Cuidado com o pescoço!

Tôdas as noites, ao fazer sua massagem diária, estenda o creme nutritivo até o pescoço, depois de havê-lo limpado e tonificado do mesmo modo que o rosto. Principalmente debaixo do queixo onde a pele se torna flácida com frequência, a massagem deve ser cuidadosamente feita.

Com as mãos fechadas use o nó dos dedos, partindo do centro em direções às orelhas. Faça esse movimento com fôrça, amassando bem e pelo menos vinte vezes. Depois, com as costas das mãos e deixando-as bem flexiveis, dê trinta golpes rápidos e fortes sob o queixo.

Com a mão direita, em movimentos para cima, massageie o lado esquerdo do pescoço, enquanto a esquerda, alternadamente, faz o mesmo com o lado direito. Prolongue esse movimentos até o colo, sem se esquecer de que tôda massagem deve ser feita ao sentido ascendente.

Para clarear e amaciar pescoços escuros e escamosos, há um tratamento muito eficaz que, dizem, é seguido pelas orientais, que os têm alvos e formosos; passe azeite doce no pescoço, fazendo-o penetrar na pele por meio de vigorosa massagem. Deixe ficar por meia hora, então com papel absorvente retire o óleo restante e esfregue um limão partido ao meio, um pedaço em cada mão, até que a pele do pescoço esteja rosada. Lave em seguida com água fria, sem sabão e se tiver um tônico à mão aplique-o em pancadinhas rápidas feitas com algodão molhado no mesmo.

Os músculos do pescoço muito se beneficiarão com os exercicios concorrendo para a sua beleza. Aqui estão três deles:

De pé ou sentada, dobre a cabeça bem para trás e abaixe-a em seguida, até o queixo se encostar ao peito. Faça isto dez vezes. Vire a cabeça para a esquerda; volte à posição normal e vire-a para a direita, o mais que puder. Dez vezes de cada lado. E por fim, ora para um lado, ora para outro, dobre a cabeça dez vezes, até encontrar o ombro.

Se seguir estes conselhos com persistência e meticulosidade, nunca será o seu pescoço o delator indiscreto de sua idade, por mais inconfessavel que ela seja.

Modas

MODELOS ELEGANTES E PRÁTICOS — A esquerda: "Tailleur" em lã preta, com botões e gola de veludo. A direita: Em fina lã cinza a saia e o bolero. A blusa azul ou cinza claro completará a bonita "toillete" (Criações de Dulce Matos, exclusivos para êste suplemento)

MATE GELADO
REFRESCA E NUTRE

PARABENS PARA VOCÊ!
Presentes para aniversário só em
A BOLSA FINA
Rua Miguel Couto
39 - sob

CINTAS
CINTA-CALÇA E CINTA-LIGA
malha americana qualidade garantida
Desde CR$ 28,00
No DEPÓSITO da
A CINTA MODERNA
Rua da Constituição 36

Abrunhosa
CALÇADOS FINOS
R. DA ASSEMBLÉA 101-103 — RIO

NO DOMÍNIO DAS LETRAS

Direção: — ASTÉRIO DE CAMPOS
Rio de Janeiro, 11 de junho de 1950

Patrocínio

PAULA ACHILLES

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Nomes existem que sacodem a mentalidade de um povo. Semelham cortinas que se rasgam para descobrir horizontes ou fixar a esteira nevoenta do passado avivando miragens de ressureições, ou focalizando esplendores que ficaram longe. Que divina concepção é êsse retôrno do pensamento! Não é mais a saudade, nem é mais a lembrança. E' uma coisa maior, é uma vitória íntima envolvendo o sentimento humano. A peregrinação mental espiritualiza-se, dilui-se, avança, foge, desaparece... E o pensamento em si, como um broquel de idéias, converge a ação dinâmica da fôrça emotiva e se refaz no banho lustral das concepções. Quando a imaginação realiza o milagre de caminhar, o sentimento percebe a razão candente e poderosa de vencer. O tempo que hoje passa é a maravilha dessa ressureição. Faz quarenta e cinco anos que isso foi. Era em 1905. Desaparecia do cenário da vida o homem excepcional que era José do Patrocínio. Não vale reviver aqui a grandeza que êle representou através de uma época que se fez eterna. Rememorar o tribuno é falsear a palavra cujo encanto, em jôrros de pedrarias preciosas, era a linfa adamantina do seu tempo enchendo de admiração o encanto vivo de uma geração. Patrocínio realizou essa obra rara de execução. Seus passos eram trilhos de luz por onde a caravana intelectual de então caminhava por sôbre a estrada que conduz ao Sinai do idealismo da história. Cada discurso era uma vitória e os seus ecos, firmando a perene impressão das vozes inéditas, ficavam, no coração da assistência, assinalando o reflexo de hinos que, porventura fossem cultuaos pelo increado movimento celeste do próprio infinito.

Reviver a magia de sua pena privilegiada é pretender o impossivel de qualquer tentativa. Seus artigos magistrais eram vagalhões rumorosos estrondando o extravasamento de um jornalista sem par, de uma abundância crúdita, cascateando imagens, colorindo formas, avivando frases, lapidando periodos. Foi um orientador e um doutrinário. A "Cidade do Rio", a banca predileta em que assentaram as fulgurações do seu formidável talento, transformou-se para aquele tempo na muralha intrânsponivel de convicções onde o grande obreiro da imprensa, fixando os alicerces da Pátria, era como um guerreiro heróico integrando, em rasgos de memoráveis batalhas, a defesa e a solidariedade nacionais. Foi o período agudo da campanha abolicionista. Pelo apagamento dessa nódoa que obscurecia sobremodo a limpidez consciente das tradições do País, Patrocínio organizou um programa e entrou a desenvolvê-lo com a tenacidade dos fortes. Era a campanha máxima da idéia libertária. O apóstolo da redenção, mais do que ninguém, sentia pelos cativos a opressão do cativeiro. Era necessário aboli-lo, era inadiável a abolição. Patrocínio foi o excelso abolicionista e prosseguindo a jornada altruística teve impetos de maravilha e momentos de excepcional apoteose.

Nascido em Campos, herdara de certo, o fragor natal das águas correntes do Paraíba. Êle foi o rio gigante, coleando em curvas, demolindo barrancos, avançando, prosseguindo, buscando o mar. O inatingido atraía a cerebração do homem. Nisto está o paradigma da predestinação. Não o força o homem, porque nesse percurso que o pensamento exercita, por um caminho traçado, firma-se a personalidade como um determinismo do destino. Êsse o imperativo que orienta. Essa a fascinação da idéia. Vivendo nêsse estendal de um infinito estranho, nas vigílias longas das meditações, segue o predestinado. Para onde vai nem êle o sabe. Fôrça singular o conduz.

Vencer fronteiras, atravessar os Estados, unir-se às massas populares, tais eram as caracteristicas da famosa cruzada. E êle a realizou viajando pelo Norte onde o seu verbo arrebatou multidões e convenceu consciências. Ninguém resistia ao encanto de sua inegualável oratória. Palmo a palmo, em contacto com a alma nortista, a seiva irrefutável da lógica esmagadora foi semeada no coração do Brasil. E nasceu a árvore e frutificou e produziu a sombra hospitaleira que foi o abrigo dos desamparados. Passaram-se os tempos, fôra atingido o máximo objetivo. Já os negros não sofriam mais os horrores das senzalas, nem palmilhavam mais as soalheiras dos caminhos. Dentro das noites bárbaras não gemeram mais as moendas. Os gritos que pareciam eternos na área sinistra da ribalta a que eram conduzidos os comparsas da dôr e do desalento, emudeceram como um colapso do tempo através da tragédia do cativeiro. Naquele drama que cessara explendia, como a alvorada num levante, o milagre da história. "Naquele túmulo que se fechara sepultava-se a agonia de muitas gerações. A lei igualitária havia unificado, para o mesmo plano da vida, os mártires da escravatura. Agora, restara prosseguir, dar vasas à fascinante cerebração. O apóstolo dos escravos não era mais um rio, era agora um vulcão. As águas descem para alcançar o estuário. Chegam. Confundem-se nêle. Aumentam. São a fôrça propulsora de uma finalidade em marcha. Nas labaredas dos vulcões incendem-se as montanhas. As cordilheiras sobem na iluminação. As montanhas caminham para o alto. Patrocínio, na atividade mental a que se dispôs, era um simbolo nesses limites. Na síntese de um grande sentido, responsabilizou-se pela causa nacional que o empolgara. E nessa combatividade singular plasmou-se na consciência coletiva e fixou-se para sempre na recordação popular.

Corriam assim os tempos. Era o ano de 1905. Uma noite, em janeiro, bateu-lhe à porta uma visita desconhecida. O grande tribuno escrevia no momento o seu último e magistral artigo destinado à primeira coluna de "O Pais". O visitante entrou. Entrou e permaneceu. Viera de longe. Andara sòzinho até ali. Conduzia a mensagem de uma ordem fatal. Era a morte. A hora avançada caminhava naquele percurso do tempo impulsionada pelo esfôrço vertiginoso do fim. Consumada a passagem da vida, restara, no derradeiro instante daquela odisséia, o encontro de dois extremos: a existência que se fundira em milhares de existências e a eternidade que se aproximava como a surprêsa que não fala e é a bonança que silencia depois de tôdas as exaltações. Patrocínio tentou levantar-se. Pela primeira vez não articulou uma só palavra! Vidraram-se-lhe os olhos. Emudecera o genial tribuno. Deixara de existir. E nessa noite na alma do Brasil, um golpe tremendo foi desferido. O coração nacional fechou-se no sentimento da dôr. E nas senzalas, ao longe, nos rincões de fazenda, nos arraiais e no retiro das terras da pátria, as moendas gemeram de novo. Bandos de negros choravam no desespero da desolação. Já não vivia o que conduzira o sentido da justiça pelas mãos do direito.

Quarenta e cinco anos já se vão que isso aconteceu. E o Brasil inteiro ainda hoje, e para todo o sempre, tem uma lágrima nova e uma saudade viva para trazer, na retina da memória, a lembrança perpétua do apóstolo da redenção.

As cigarras

O tema das Cigarras, na poesia, é inexaurível. Aqui divulgamos um primoroso e recentíssimo soneto do inspirado poeta bahiano, de rara sensibilidade, Nonato Marques, que já triunfou na Hora Literária dos Novos, na Cidade do Salvador, pertencente a uma brilhante geração de intelectuais. Em 1934, publicou o livro "Poemas do meu Enlêvo", que se esgotou em poucos dias, e teve larga repercussão no mundo das letras.

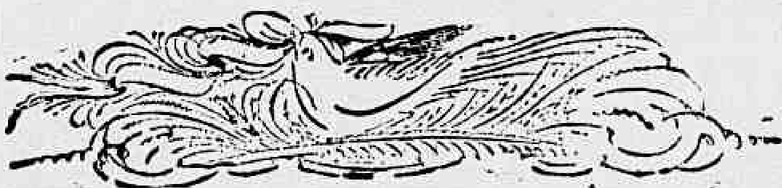
Ao pôr-do-sol, contemplo, enternecido
o bando das cigarras arengueiras...
E quedo-me, escutando-as, escondido
sob os ramos das verdes trepadeiras.

Muita vez, invejoso e entristecido,
choro angustiado e cismo horas inteiras,
porque eu também devia ter nacido
uma cigarra livre entre as mangueiras...

Mas... Se eu fosse um cantor, se um poeta eu fosse
talvez viesse, entre os pássaros absortos,
cantar na rama uma canção mais doce.

Talvez cantasse... As árvores bizarras
dizem que as almas dêsses poetas mortos
palpitam loucas dentro das cigarras.

NONATO MARQUES



Depois da partida

Lincoln de Souza.
(Para a GAZETA DE NOTICIAS).

Acreditei em ti... Acreditei
Em tu'alma, que o séu traz à lembrança,
E no meu grande amor depositei
Minha mais alta e rútila espúerança

Cri em teu beijo e em teu olhar... Senhel,
No meu ocaso que depressa avança,
Que até na hora final seria o rei
Dêsse teu meigo coração de criança.

Depois, tal como tôdas, tu partiste,
De azas eburneas, num sútil adejo,
Para não mais, e nunca mais, voltar.

E, agora, o meu crepúsculo é mais triste
Sem o vinho estonteante do teu beijo,
Sem a benção de luz do teu olhar!...

Ao Brasil

Os meus pais e os meus professores ensinaram-me, desde a infância, a amar e a admirar o Brasil, prolongamento de Portugal e a maior epopéia que saiu das mãos dos nossos venerandos antepassados.

O Brasil, se hoje é dos brasileiros, por uma lei natural que leva os filhos a emancipar-se da causa paterna, quando atingem a maioridade, jamais deixará de ser português, enquanto forem portuguêses a sua língua, as suas instituições, o seu passado histórico, o seu pensamento e o sangue dos fundadores.

Queira ou não, perante o mundo que nos viu constituir e manter em nação independente, há oito séculos, antes de tôdas as nacionalidades que hoje existem na Europa, o Brasil será sempre nosso, pelo muito que lhe queremos, por uma lei do coração, porque foi fundado pelos nossos herois, santos e mártires, e foi regado com o sangue dos nossos soldados, quando a ambição das outras nações nô-lo quis usurpar.

Revemo-nos no Brasil com o afeto e enlevo dos pais nos filhos. Do mesmo modo nos tem considerado o Brasil e, sobretudo, quando na Exposição do Mundo Português, há dez anos, veio marcar a sua honrosa presença na casa paterna, com o seu magnificente pavilhão.

O Brasil já hoje é, pelo notabilíssimo esfôrço dos seus ilustres filhos, uma das grandes potências mundiais. E não é preciso ser profeta, para garantir que, dentro de algumas décadas, quando forem aproveitados os inesgotáveis recursos do seu solo fertilíssimo, qual Roma, será o "urbium pater et dominus..."

A Providência concedeu-me, neste Ano Santo, a inefável graça de ver realizada uma das maiores aspirações da minha vida — visitar o Brasil.

Como português, entendi que não vinha para junto de estrangeiros, mas para junto de parentes e amigos. Quem haverá em Portugal que não tenha no Brasil, os pais, filhos, irmãos, parentes e amigos? E como editor-livreiro, modesto embora entendi que não devia vir com as mãos vazias, e a desfazer-me em vãs mesuras, salamaleques, tão contrários ao meu e nosso feitio de portugueses, e tão adversos à feição dos brasileiros, feitos à nossa imagem e semelhança.

Por isso, trouxe da minha casa e da casa dos meus colegas e amigos alguns livros para uma modestíssima Exposição organizada sòmente por mim, em menos de um mês, nas minhas horas menos ocupadas, e para oferecer os mesmos livros às bibliotecas da nossa irmã-gémea, a incomensurável nação brasileira.

Com os livros trago, também, gravadas em discos, as vozes de alguns autores, residentes em Lisboa, e alguns documentários de vida portuguesa.

Devo confessar, em abono da verdade, que todos, sem excepção editores, livreiros, autores, patentearam nas suas atitudes os mesmos sentimentos de amizade e de admiração que eu sinto pelo Brasil, pondo gostosamente à minha disposição os seus livros, os seus préstimos. Teria de fretar especialmente um barco, se me dirigisse a todos os editores-livreiros, e se tivesse querido trazer comigo tudo quanto a boa vontade dos meus conterrâneos pôs à minha disposição...

As "Amostras," que trago e relacionei neste Brevíssimo Catálogo, não são apenas testemunhos da nossa estima e solidariedade com o Brasil; são, também, provas de que nós, portugueses, não vivemos sòmente das glórias dos nossos maiores, mas continuamos a trabalhar pela civilização mundial, porque nos corre nas veias o mesmo sangue e temos o mesmo génio dos nossos avós, sem abastardamentos ou degenerescências de raça.

Hoje somos, com legítimo orgulho, os mesmos que, nos séculos XV e XVI, descobrimos o Caminho Marítimo para a Índia, demos volta ao Orbe, descobrimos o Brasil e novos mundos, e, já neste século XX, voamos de Lisboa ao Rio, num abraço de cordial amizade, antes doutros Dédalos e Icaros.

Ao grandioso Brasil saúdo fraternalmente, com os votos das melhores prosperidades no seu glorioso destino.

NICOLAU FIRMINO

Pingo dágua

Pingo dágua! Trases por entre tua insiginifcancia algo de grande de muito grande! Analisando-te, apenas, no que és nada representarás. Um pingo dágua! Passas desapercebido no meio de uma chuva extensa, mas és tu o primeiro aviso de que ela virá forte e ameaçadora. Pingo dágua! Teu bater constante numa qualquer lata velha deixada na rua, faz-nos comparar-te às cousas sinceras da vida assiduo, sempre...

Pingo dágua! Quando surges por entre belos raios de sol de um dia mararilhoso, prometendo-nos chuvas, quanta tristesa encontramos em ti! E's tu que em tua pequenez podes inutilisar um trabalho importante. E's tu que matas a sêde de um passarinho aqui, para espalhar alegria em outros recantos. Tu, numa sêca do Nordeste, contêns felicidade, muita felicidade. Nada poderás sòzinho fazer, contudo virão outros pingos, seguindo-te e nesta continuidade saciarão a sêde daquela gente. Atravessando pelo sol proporciona-nos a visão do arco-iris, annuncio da bonança.

Penetrando-te por entre as frestas de um barracão pobre, gotejas sôbre o macio rosto da criancinha, perturbando-lhe o sono inocente. E's tu o bastante para fazer transbordar um tonel. Um tonel que quantas vezes exprime um coração amargurado e um pingo dágua é o suficiente para entristecê-lo de todo.

Pingo dágua! Quanta cousa dizes no teu nada. Sa tua delicadeza e densidade como precisamos de ti... Pingo dágua! A's vezes vales tanto, representas talvez um rio, um oceano talvez; muito embora nada signifiques; muito embora sejas, apenas, um pingo dágua...

LIGIA MARIA MEIRA DE VASCONCELOS — (Normalista).

Mostruário

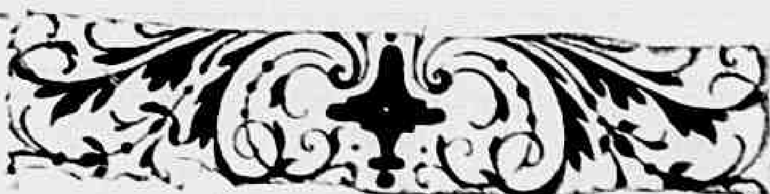
PROIBIÇÃO — Os conceituados Irmãos Pongetti editaram, lindamente, o livro "Proibição", da autoria do brilhante intelectual Alexandre dos Anjos.

Dono de invulgar cultura em ciências especulativas, o autor é um escritor elevado e primoroso, destacando-se pela elegancia da linguagem com que aborda um tema científico de palpitante interesse. E' oportuno notar que, irmão do grande poeta Augusto dos Anjos, Alexandre dos Anjos tambem revela singular vocação para os assuntos transcendentes.

Nesse original trabalho, estuda o autor o problema das conjunções consanguineas, à luz da sociologia e da psicanalise, concluindo por dar à mesma uma explicação baseada nas leis biológicas e conceituando-a como o fator decisivo da formação da sociedade humana.

Além disso, contém o livro um retrato fiel do ambiente rural do nordeste brasileiro.

"Proibição", está, pois, destinado a ocupar um lugar de destaque no mundo das letras.



Manguari, Loretta e Tirolesa em duelo sensacional

Programa — Cotações — Montarias Oficiais — Nossas Indicações

A prova principal de hoje tem a denominação de "Prefeitura Municipal" e será disputada na forma dos anos anteriores na distância de 2.000 metros.

Manguari que na sua última apresentação derrotou Radar e Loretta em tempo record, deve repetir o seu feito dado o excelente estado em que se encontra. Não quer dizer que seja "barbada", pois encontrará na parelha do Stud Seabra, fortes adversários com possibilidade de uma revanche. Essa prova foi vencida anteriormente por Brasilina, Spahis, Vulcain, Coronel Eugenio, Conjurado, Double Stell, Sueno Largo, Brunob, Rio Pendulo, Ali Acerto, Petrel, Zurrun, Lunar, Monterreal, Secreto, High Sherif, Bambino e Carrasco.

Os demais páreos da tarde de hoje, têm como mais prováveis vencedores os animais, Ondino, Assalto, La Coruna, Don Navarro, Libertino, Saquarema, Jamary e Manguari.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossas indicações.

PROGRAMA DE HOJE

1º PAREO — 1.300 METROS — A'S 13 HORAS — CR$ 40.000,00.

		Ks	Cr
1—1	Croydon, D. Ferreira	54	22
2—2	Gambrinus, S. Ferreira	54	40
3—3	Comtesse, I. Pinheiro	52	50
4—4	Ondino, L. Rigoni	56	32
"	Ocre, L'Olierou	54	23

2º PAREO — 1.600 METROS — A'S 13.30 HORAS — CR$ 30.000,00.

		Ks	Cr
1—1	Moita, J. Tinoco	54	30
2—2	La Malinche, O. Ulôa	51	35
3	Japú, I. Sousa	51	60
3—4	Thais, S. P. Ribeiro	50	50
5	Milú, A. Ribas	51	80
4—6	Jaguaribe, L. Rigoni	56	40
"	Assalto, C. Moreno	56	40

3º PAREO — 1.800 METROS — A'S 14 HORAS — CR$ 50.000,00 — (6ª PROVA ESPECIAL DE EGUAS) — PREMIO "EUGENIO PACHECO ARTIGAS".

		Ks	Cr
1	La Coruna, O. Ulôa	55	30
2	Mygala, L. Rigoni	59	25
3	Consultiva, N. C.	61	—
4	Fuerza Bruta, C. Costa	58	35

4º PAREO — 1.000 METROS — A'S 14.55 HORAS — CR$ 40.000,00.

		Ks	Cr
1—1	Don Navarro, L. Rigoni	55	20
2—2	Cabo Frio, O. Ulôa	55	50
3—3	Miraplaro, A. Ribas	53	50
4	Albardão, O. Macedo	55	40
4—5	Altamisa, G. Costa	53	50
6	Cojuba, D. Ferreira	53	80

5º PAREO — 1.600 METROS — A'S 15.10 HORAS — CR$ 40.000,00.

		Ks	Cr
1—1	Incendiário, I. Sousa	55	80
2	Normalista, A. Araújo	58	50
3	Morócho, C. Moreno	55	50
2—4	Libertino, O. Ulôa	55	40
5	Barran, E. Silva	55	60
6	Chumbo, O. Serra	55	50
3—7	Cherife, J. Portilho	55	60
8	Mandú, N. Linhares	55	70
9	Chorão, J. Araújo	55	80
4—10	Tarascon, L. Rigoni	55	40
11	Chefe, A. Rosa	55	80
12	Fogo Belo, G. Costa	55	80

6º PAREO — 1.600 METROS — A'S 15.50 HORAS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		Ks	Cr
1—1	Ariana, J. Tinoco	60	50
2	Vaico, L. Rigoni	56	40
3	R. do Sul, D. Moreira	52	80
2—4	B. Star, N. C.	53	—
5	Olympus, D. Ferreira	52	70
6	Daphne, B. Ribeiro	54	80
3—7	Al Aruses, J. Aruwa	60	50
8	Epilogo, S. P. Ribeiro	54	60
9	Maneador, N. C.	50	—
4—10	Guanumbi, C. Moreno	54	40
11	Caeté, A. Portilho	52	70
12	Saquarema, O. Ulôa	54	23
"	Carinho, P. Simões	56	30

7º PAREO — 1.500 METROS — A'S 16.30 HORAS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		Ks	Cr
1—1	Mustafá, A. Araújo	61	50
2	Grão Mogol, C. Moreno	49	60
3	Segundito, B. Ribeiro	53	60
2—4	Zodiaco, L. Rigoni	53	35
5	Itaim, O. Ulôa	57	25
"	Jamary, U. Cunha	58	30
3—6	Cumberland, D. Ferreira	54	40
7	Pepito, N. C.	45	—
"	Cavador, D. Moreira	51	40
4—8	Leste, S. Camara	49	25
"	Caxambú, P. Simões	57	35
"	Rio Verde, E. Silva	51	35

8º PAREO — "GRANDE PREMIO PREFEITURA MUNICIPAL" — 2.000 METROS — A'S 17 HORAS — CR$ 150.000,00.

BETTING

		Ks	Cr
1—1	Manguari, L. Rigoni	55	20
2—2	Giro, B. Ribeiro	56	50
3—3	Lucanor, A. Rosa	56	60
4—4	Radar, D. Ferreira	53	25
"	Tirolesa, XX	56	25
"	Loretta, F. Irigoyen	51	25

INICIO DA REUNIÃO DE HOJE

O primeiro páreo terá inicio às 13,00 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Ondino — Don Navarro — Saquarema — Jamary e Manguari

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Saquarema . . (n. 12)
Jamary . . . . . (n. 5)
Manguari . . . (n. 1)

"BETTING" DUPLO

Saquarema — Vaico (12 — 2)
Jamary — Cumberland (5 — 6)
Manguari — Loretta (1 — 4)

"FORFAITS"

Foram apresentados os "forfaits" seguintes: *Consultiva — Pepito — Blue Star e Maneador.*

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Ondino — Croydon — Gambrinus	**— 14**
Assalto — La Malinche — Moita	**— 24**
La Coruña — Mygala — F. Bruta	**— 12**
D. Navarro — Albardão — Cabo Frio	**— 13**
Libertino — Incendiario — Fogo Belo	**— 12**
Saquarema — Vaico — Guanumbi	**— 14**
Jamary — Cumberland — Zodiaco	**— 23**
Manguari — Loretta — Tirolesa	**— 14**

Luiz Rigoni vitorioso três vêzes na reunião de ontem

SCARLET ORB, PLEASE, MAROSCA, DYNAMO, FULVIA, HIPOCRITA E JACARANDA-ASSÚ FORAM OS VENCEDORES DA TARDE

A corrida de ontem na Gávea foi realizada em pista de areia úmida, vencendo quatro azares e três favoritos.

Marosca, Dynamo, Hipócrita e Jacarandá-assú assinalaram rateios polpudos e tiveram as montarias de Jobeil Tinoco, Luiz Rigoni e Pedro Coelho.

Ainda o freio paranaense Rigoni vitoriou-se com Please e Fulvia, tendo o estreante Scarlet Orb levantado o primeiro páreo.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º — Scarlet Orb, 51 quilos, P. Coelho;
2º — Curupay, 53 quilos, J. Tinoco;
3º — Insólito, 50 quilos, C. Moreno.
Ganho por 2 corpos e 2 corpos.
Tempo: 94''.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 16,00
Dupla 11 .. .. Cr$ 35,00

PLACES

Não houve
Proprietário — J. J. Figueiredo e J. A. Saavedra.
Tratador — Mário de Almeida.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 548.620,00.

2º páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º — Please, 58 quilos, L. Rigoni;
2º — Haridan, 43 quilos, J. Tinoco;
3º — Majestade, 49 quilos, O. Macedo.
Ganho por 4 corpos e 3 corpos.
Tempo: 102''.
Não correu Grandguinol.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 16,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 23,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 12,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 16,00
Proprietário — Jayme Santos.
Tratador — Bertucio P. de Carvalho.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 811.510,00.

3º páreo — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.

1º — Marosca, 54 quilos, J. Tinoco;
2º — Muxoxo, 58 quilos, L'Olierou;
3º — Cauteloso, 59 quilos, B. Ribeiro.
Ganho por 2 corpos e meio e 3 corpos.
Tempo: 107'' 3/5.
Não correram Jaboda, Inca, Jatinu, Bourgo, War Graft e Medon.

RATEIOS

Vencedor, 12 .. .. Cr$ 101,00
Dupla 11 .. .. Cr$ 76,50

PLACES

Do nº 12 .. .. Cr$ 21,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 20,00
Do nº 2 .. .. Cr$ 40,00
Proprietário — Jayme Santos.
Tratador — Gonçalino Feijó.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 721.310,00.

4º páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º — Dynamo, 49 quilos, J. Tinoco;
2º — Never Loses, 50 quilos, C. Moreno;
3º — Dalan, 54 quilos, O. Ulôa.
Ganho por pescoço e 4 corpos.
Tempo: 101'' 4/5.
Não correu Palmar.

RATEIOS

Vencedor, 6 .. .. Cr$ 117,00
Dupla 11 .. .. Cr$ 146,00

PLACES

Do nº 6 .. .. Cr$ 20,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 15,00
Proprietário — Maria Cecilia Silveira.
Tratador — Sabbatino D'Amore.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.079.630,00.

5º páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º — Fulvia, 56 quilos, L. Rigoni;
2º — Vitória do Palmar, 55 quilos, L. Meszaros;
3º — Luiziana, 55 quilos, A. Araújo.
Ganho por 2 corpos e 5 corpos.
Tempo: 89'' 4/5.
Não correram Pile e Formiga.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 14,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 13,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 11,90
Do nº 6 .. .. Cr$ 11,00
Proprietário — Rocha Faria.
Tratador — Sabbatino D'Amore.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 967.380,00.

6º páreo — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º — Hipócrita, 56 quilos, L. Rigoni;
2º — El Alamein, 52 quilos, E. Silva;
3º — Valdoso, 55 quilos, A. Ribas.
Ganho por 4 corpos e 1 corpo.
Tempo: 81''.
Não correu Luxo.

RATEIOS

Vencedor, 9 .. .. Cr$ 118,00
Dupla 23 .. .. Cr$ 81,00

PLACES

Do nº 9 .. .. Cr$ 33,00
Do nº 8 .. .. Cr$ 64,00
Do nº 15 .. .. Cr$ 23,00
Proprietário — Stud Pacaiano.
Tratador — W. Attanasi.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.216.620,00.

7º páreo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.

1º — Jacarandá-assú, 56 quilos, P. Coelho;
2º — Eceiero, 51 quilos, C. Moreno;
3º — Brown Boy, 58 quilos, L. Rigoni.
Ganho por pescoço e 3 corpos.
Tempo: 95'' 4/5.

RATEIOS

Vencedor, 3 .. .. Cr$ 213,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 82,90

PLACES

Do nº 3 .. .. Cr$ 38,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 15,00
Do nº 6 .. .. Cr$ 15,00
Proprietário — Stud Palace.
Tratador — Mário de Almeida.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.143.430,00.

MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS

Cr$

MOVIMENTO DOS CONCURSOS

Cr$ 673.410,00.

PISTA DE AREIA UMIDA

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso Simples

2 vencedores, com 5 pontos — Cr$ 39.827,00.

Concurso Duplo

2 vencedores, com 11 pontos — Cr$ 24.571,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE

Comb.: (1-9.3) — 5 vencedores — Cr$ 1.640,00.

"BETTING" ITAMARATI

Simples

Comb.: (1-9-3) — 45 vencedores — Cr$ 1.514,00.

"BETTING" ITAMARATI

Duplo

Comb.: (1-6) (9.8) (3-1) — Não houve vencedores, ficando acumulado para a próxima reunião a importância de Cr$ 305.212,00.

Inscrições para a temporada internacional

O resultado das inscrições para a temporada internacional do corrente ano, foram as seguintes:

EM 6 DE AGOSTO

GRANDE PREMIO BRASIL (Clássico) — (1ª prova da Temporada Internacional) — 3.000 metros — Cr$ 1.000.000,00 ao 1º; Cr$ 300.000,00 ao 2º; Cr$ 100.000,00 ao 3º; Cr$ 50.000,00 ao 4º; Cr$ 25.000,00 ao 5º, salvando o 6º colocado a inscrição — Animais inscritos:

KALIBEK — JABUTI — SUSPECT — SOBERANO — GIRO — SELVATICO — MANGUARI — CORAJE — CARRASCO — SALADITO — LUCANOR — APUVO — ZONZO — SALAMALEC — SWALLOW TAIL — LEBLON — DINKIE — CRUZ MONTIEL — TIROLESA — RADAR — LORETTA — MOME — LUZEIRO — MONACO — SCARLET ORB — KATHLEEN LAVINIA — GLOBO — MACANEO — QUEJIDO — AZULITO — NIMROD — PUNITAQUI — EGEU — DERNAH — GUARAZ — CID — SALAMIEGO — METECO — FOXAJAX — Total — 39.

EM 20 DE AGOSTO

GRANDE PREMIO DOUTOR FRONTIN — (2ª prova da Temporada Internacional) — 2.400 metros — Cr$ 200.000,00 — Animais inscritos:

KALIBEK — JABUTI — JUPITER — SUSPECT — SOBERANO — GIRO — SELVATICO — MANGUARI — CORAJE — CARRASCO — SALADITO — RETANG — LUCANOR — APUVO — ZONZO — CERTIFICADA — SALAMALEC — SWALLOW TAIL — LEB ON — DINKIE — ACIRAM — CRUZ MONTIEL — TIROLESA — RADAR — LORETTA — LUZEIRO — MONACO — SCARLET ORB — GLOBO — MACANERO — QUEJIDO — AZULITO — NIMROD — PUNITAQUI — EGEU CABANA — DERNAH — CARCEL — GUARAZ — CID — GUARUMAN — MARSHALL — EL CAMPEADOR — SALAMIEGO — CAMPEADOR — METECO — FOXAJAX — Total — 47.

GRANDE PREMIO JOCKEY CLUBE BRASILEIRO — (3ª prova da Temporada Internacional) — 3.200 metros — Cr$ 400.000,00 — Animais inscritos:

KALIBEK — JABUTI — JUPITER — IDEALISTA — SUSPECT — SOBERANO — GIRO — SELVATICO — MANGUARI — CORAJE — CARRASCO — SALADITO — CAXAMBU' — LUCANOR — APUVO — ZONZO — SALAMALEC — SWALLOW TAIL — LEB ON — DINKIE — CRUZ MONTIEL — TIROLESA — RADAR — LORETTA — MARTINI — LUZERO — MONACO — SCARLET ORB — GLOBO — MACANEO — QUEJIDO — AZULITO — NIMROD — PUNITAQUI — EGEU — DERNAH — GUARAZ — CID — MARSHALL — EL CAMPEADOR — SALAMIEGO — METECO — FOXAJAX — Total — 43.

Um candidato que é uma expressão popular

Recebido com alegria o nome do Coronel Frederico Trotta para a Câmara dos Vereadores

Em marcha brilhante a candidatura do coronel Frederico Trotta à Câmara dos Vereadores desta capital. Seus pensamentos são por demais conhecidos pela massa eleitoral carioca e a sua obra é bem o testemunho de seu interêsse pela grandeza da população, pelos direitos do povo e pelas garantias tanto dos que trabalham como dos que estudam. Isso porque o coronel Trotta conhece todos os problemas cariocas; tôdas as necessidades municipais e todas as aspirações que se aninham no intimo do povo de nossa Sebastianopolis.

Trabalhador incansavel, observador profundo, excelente analista das condições sociais da cidade, será na Camara do Distrito Federal uma garantia para cada um dos que vivem no Rio porque a par de tôdas as contingências que surgem no seio de nossas classes sociais, para elas terá o vereador Trotta uma solução rápida e capaz de atender aos meios que constituem as soluções.



Coronel Frederico Trotta

Aliás, acontece que a sua experiencia se revela de duas formas, constituindo assim, dois aspectos em sua vida pública. Tendo sido vereador já uma vez e tendo, por sua vez exercido funções administrativas como governador de territórios, alia o coronel Trotta esses dois conhecimento tão uteis à vida de um homem publico: o legislador e o administrador.

Em boas mãos, portanto, o sufragio que o povo lhe dará nas proximas eleições uma vez que após eleito, dará a sua melhor retribuição aos que confiaram em sua ação pois, imediatamente as suas acões e seus esforços se mostrarão em prol de quantos precisem justamente de quem conheça as deficiencias nos órgãos administrativos e as omissões da legislação destinada a zelar pelo bem publico.

Esse é o candidato que o povo já escolheu para as suas preferências e que em Outubro há de triunfar com a galhardia que corresponderá aos anseios de seus amigos e admiradores.

SENAI

DEPARTAMENTO REGIONAL — Escola 1-1

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA TRABALHADORES NA INDÚSTRIA (Maiores de 18 anos)

Estão abertas, até 8 de julho, todos os dias úteis, das 19 às 21 horas, as matrículas nos seguintes cursos:

1 — *Para Operários de Construção Civil*
Curso de PEDREIRO-ESTUCADOR
Curso de ELETRICISTA-INSTALADOR e
Curso de ENCARREGADO DE OBRA.

Estes cursos compreendem:
a) Noções de projeção horizontal e vertical — leitura de planta baixa e corte;
b) Parte prática, geral, por meio de exercícios no terreno;
c) Soma, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros e decimais, sistema métrico — grandezas proporcionais, escalas;
d) Português — linguagem oral e escrita.

2 — *Para Oficiais "buteiros" e Alfaiates*
Curso de ALFAIATARIA, compreendendo:
a) Corte, provas e acêrto de roupas para homens;
b) Desenho técnico;
c) Matemática;
d) Português.

As aulas abrangerão de 3 a 5 dias por semana, conforme o curso, a duas horas por dia, no horário compreendido entre 18 hs. e 30 minutos às 21 hs. e 45 minutos.

Todos os cursos são inteiramente gratuitos, devendo ser iniciados a 15 de julho próximo.

As inscrições serão aceitas na Escola 1 — 1, à Rua São Francisco Xavier, n. 417.

No ato da inscrição, é indispensável a apresentação da carteira profissional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Mundanidades

Aniversários

DR. MURILO ANTONIO RODRIGUES DE ANDRADE — Registra a data de amanhã, a passagem do aniversário natalício do Dr. Murilo Antônio Rodrigues de Andrade, cirurgião-dentista do Ministério da Viação e cavalheiro relacionado em nossa sociedade. Ao distinto natalicianto não faltarão, de-certo, as homenagens de seus amigos, colega e admiradores.

MARIA LESSA — Passa hoje, o aniversário natalício da inspirada poetisa e nossa distinta colaboradora, Maria Lessa, funcionária da Câmara dos Deputados. Por êsse acontecimento festivo, em sua vida, a aniversariante vai receber, de todos aqueles que formam o círculo de suas relações, as mais significativas homenagens.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Adele Calado, espôsa do Dr. Pedro Calado, político pernambucano.

— Sra. Naura Rubano, espôsa do Sr. João A. Rubano, residente em Vitória, Espírito Santo.

SENHORINHAS:

Senhorinha Rachel Perelson, filha do Sr. Elias Perelson e da Sra. Eva Perelson.

— Senhorinha Maria Júlia de Alencar Araripe, filha do Dr. Dececarlense de Alencar e de sua espôsa Sra. Carmen Monteiro de Alencar Araripe.

— Senhorinha Maria Teresa Simões, filha do Sr. José Simões e de sua espôsa Sra. Mariana Simões, residente em Conservatória, Estado do Rio.

SENHORES:

Sr. Murilo Olacema Pessoa, jornalista.

— Sr. Antônio Barnabé de Campos.

— Sr. Humberto Bruno.

— Capitão Valdir Ferraz.

— Sr. Nilo de Sousa Pinto, nosso confrade de imprensa.

— Sr. Carlos Benjamin Silva Araújo.

Casamentos

Realizou-se ontem, o enlace matrimonial do Sr. Valter Bustamante, filho do Sr. Durval Bustamante e da Sra. Maria José Bustamante, com a Senhorinha Geralda Pereira de Araújo, filha do Sr. Olegário Teodosio de Araújo e da Sra. Teresa Pereira de Araújo. O ato civil realizou-se ontem, às 1,15 horas, servindo de padrinhos os Srs. Corrêa Pinto e senhora, por parte dos noivos. O religioso será realizado hoje, às 16 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, paraninfados pelo Sr. Olegário Pereira de Araújo e Senhorinha Risoleta Araújo Mendes, por parte da noiva e por parte do noivo, Thales Fernandes e Exma. espôsa.

SRTA. ADILEA SILVA SALZANO-SR. ALTAMIRO OLIVEIRA PENA — Realizou-se ontem, na Matriz do Divino Salvador, o enlace matrimonial da Senhorinha Adiléa Silva Salzano, filha do Sr. Antônio Luiz Salzano e da Sra. Eulmira Silva Salzano, com o Sr. Altamiro Oliveira Pena, filho da viúva Josefa Nunes Pena. Serviram de padrinhos por parte da noiva os seus pais e pela do noivo o Sr. Ary Silva Salzano e a Senhorinha Elza Oliveira Pena.

Festas

Muito promete o vesperal dançante de hoje, domingo, que a Associação Atlética Banco do Brasil realizará das 19 às 22 horas, em sua luxuosa "boite" no pôsto 6. — A festa será em homenagem ao City Bank Club. Traje: Passeio completo.

Três anos de atividades no comércio carioca

À PASSAGEM DO ANIVERSÁRIO DOS ESTABELECIMENTOS "O ESPÍRITO DE PORCO"

A 13 de junho próximo, completa três anos de atividades proficuas em nosso meio comercial a grande organização que congrega os estabelecimentos "O Espírito de Porco".

Paulo Teixeira, o homem das grandes iniciativas

Ao fundar a sua primeira casa comercial o Sr. Paulo Teixeira lançou um slogan que se tornou familiar de tôda a população carioca: — "Na minha organização a amizade vale mais do que o dinheiro".

Neste espaço de tempo relativamente curto os negócios desenvolveram-se de tal forma que o seu proprietário viu-se na contingência de aumentar as suas lojas a fim de atender as necessidades do público que diariamente ali acorria em busca dos mais variados artigos.

Hoje, a organização está plenamente vitoriosa e tornou-se um verdadeiro orgulho para todo o comércio da metrópole.

Comemorando a grata efeméride a direção de "O Espírito de Porco" promoverá uma grande festa de congraçamento entre todos os seus empregados.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA 141
RUA URANOS 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 45

CINEMA

Vamos a Los Toros com «Festa Brava» e «Touros e Toureiros»

Sobre este filme documentario agora fazendo parte de um programa novo no CINEAC TRIANON, e que está sendo realmente a coqueluxe do centro da cidade em materia de acontecimentos cinematograficos, apreciamos em Vila Franca de Xira do Ribatejo toureiros espanhois e portugueses emprecndendo arriscadas touradas frente aos ferozes touros "miuras", mas... à moda portuguesa e dentro dos seus moldes, isto é, poupando o animal no fim do espetaculo. Já na proxima semana estreará "TOUROS E TOUREIROS", filme tambem documentario que nos trará oportunidade de conhecer a tourada à moda espanhóla, pois nas "arenas" de Madrid e Sevilha, a coisa é diferente, o tempo esquenta e se o toureador é vitorioso, o animal no fim do espetaculo é sacrificado ou às vezes ocorre viceversa. Para o publico das grandes emoções estão sendo reservadas grandes surpresas, podemos somente adiantar que tomará parte destacadamente em TOUROS E TOUREIROS, o já aclamado e famoso toureiro LITRI, que pelas suas façanhas está sendo considerado o mais perfeito substituto do grande Manolete. Eis, mais um espetaculo de emoções raras, para a temporada do mês "Sangue e Areia" que CINEAC TRIANON está apresentando para que todos possam conhecer de perto o que é uma tourada à espanhola.

"ERRO DE ESTAR VIVO"

A cinematografia de Carlos Bragaglia através de "Erro de Estar Vivo"; com uma argumentação algo interessante, apresenta-se, contudo bastane teatrol. O celulóide distribuido pela Continental Filmes não é desagradável, principalmente porque traz em seu elenco o nome de Vittorio de Sica, um artista com qualidades inatas e que se desincumbe bem do seu papel de morto-vivo. Sica é, realmente admiravel nesse celulóide, em que pese o excesso dos diálogos, o qual não impede ao hoje tambem diretor, de manter a sua boa de relativo equilibrio. Isa Miranda, a veterana "estrela" do cinema italiano, tem outrossim, uma interpretação magnifica, dando-nos bons momentos, Gino Cervi com bom trabalho. O filme dirigido por Bragaglia possui, ademais, um senso dramático mui sútil, pecando a sua situação apenas pela teatralidade com que impregnou "Lo sbaglio di essere vivo", êsse o titulo no original, do celulóide estreiado no Cine Presidente e que se situa como regular.

"CIUMES SINAL DE AMOR"

O famoso par da coreografia cinemática — Fred Astaire-Ginger Rogers, — após um longo periodo de dez anos mais ou menos, retornou, numa comedia musical, em que há muita música, muito colorido, "sketches" e, até, o "Concerto nº 1 de Tchaikowsky". Executa-o, com naturalidade, Oscar Levant.

Fred Astaire consegue ficar com o seu cartaz intacto, apesar dos anos, sendo Ginger Rogers, um complemento necessário e que dá ao par, uma expressão admirável. Outros que constituem o "cast" de "Ciúmes, Sinal de Amor", a velha artista Billie Burke, Jacques François, Gale Robbins, George Zucco e outros mais. A direção de Charles Walters não convence, nessa produção de Arthur Freed que a M. G. Mayer apresentou nos cinemas Metro.

Bom divertimento, êsse musical com os "velhinhos" Astaire-Rogers.

PAULO PORTO

"Filme"!

Finalmente, eis que sai à rua nacional, este segundo numero o segundo número de Filme, essa revista de Alex Viany, Vinicius de Moraes e Carlos Fernando, que na sua espécie, se iguala e até mesmo, supera a muitas das publicações congêneres de todo o mundo.

"Filme", que é uma revista técnica, é o órgão oficial do Circulo de Estudos Cinematografico" e na parte de críticas os nomes do país. De acordo com uma homenagem à coreografia e caráter e sua projeção internacional história de Alexandre Dude "Filme" apresenta como "ler simpatica de Fred Astaire como motiv" de sua capa a figura cinematográfica.

Dentre os inumeros artigos provenientes de conhecidos nomes da crítica nacional e outros de fama mundial, se destacam, "A Dança no Cinema" de David Vaugar, "Como Antaire Trabalha" de John Winge, "Coreografia para Câmera" de Herb A. Lightman, "Confusão em Hollywood" de Leo C. Ronten, "A Arte de Cortar" de Salvyano C. Paiva, "Crise em Hollywood" de Vinicius de Moraes, "Pode o Cinema Ser Profundo?" de Arnold Haucer, "Introdução ao Cinema — II" de Plinio Sussekind, e mais; "Filme em Todo o Mundo" e na partede críticas os nomes de Jean George Auriol, Clauce Viarzy, Alex Viany, Moniz Vianna. Outras coisas verdadeiramente interessantes podemos encontrar nesse 2.º número de "Filme" que está à venda nas bancas de jornais de todo o Brasil.

RÁDIO

Dinah Silveira de Queiroz, a consagrada romancista de "Floradas da Serra" e "Margarida La Rocque", redigirá, a partir de amanhã, para a Rádio Nacional, a crônica do "Café da Manhã", a ser apresentada de segunda a sábado, das 8.55 às 9 horas.

Ainda na PRE-8, teremos, no próximo domingo, 18, a volta do programa infantil "Tapete Mágico", de Tia Lúcia, para o qual estão convidados a assistir, todos os meninos e meninas do Rio.

* * *

A equipe esportiva da Rádio Globo, comandada por Luiz Mendes, estará em ação hoje, transmitindo em todos os seus detalhes, a partir das 15 horas, o jôgo-treino da Seleção Brasileira x Selecionado Paulista.

A Associação Brasileira de Rádio, como nos anos anteriores, vai promover no próximo dia 23 do corrente a sua 3.ª noitada junina, nos amplos salões do High-Life.

Podemos afirmar desde já, que será uma das maiores festas do ano no gênero. Tôda a familia radiofônica comparecerá ao palacio da rua Santo Amaro. Os jardins do High-Life serão transformados num autêntico "arraial". Haverá desafios, muitos jogos, lanternas multicores e o celebre casamento roceiro da filha do seu "Coronê". Enfim uma verdadeira noite de S. João cheia de alegria e encantamento a que promoverá a A. B. R. no proximo dia 25 à noite nos salões do High-Life.

* *

Conversa em familia" — Noite após noite, a "familia" da PRE-3, vem discutindo os problemas do Brasil, com as figuras mais representativas da atualidade. Hoje, às 22.10 horas, na "Mesa Redonda" da Radio Globo, teremos mais uma palestra interessante e ilustrativa.

* *

"Recitais C-8" é um programa de bôa música que a Rádio Guanabara apresenta todos os domingos das 18.30 às 19 horas e que está entregue à competente direção de Altino Pimenta. "Recitais C-8" além de apresentar artistas consagrados, divulga os novos valores da nossa música.

* *

"Dona Flauta" — um desenho animado pelo Rádio — programa redigido por Flávio Miranda com Altamiro Carrilho e seu regional, apresentará na próxima segunda feira, véspera de Santo Antonio, às 20.00 horas uma audição subordinada ao tema de "Dona Flauta numa festa Junina".

Comparecerão especialmente convidados os senhores Violão, Cavaquinho, Pandeiro, e Bôco-Bôco. Participação ainda dos noi- [illegible] Nádia Maria Augusta [illegible] de fogos e de balões, os [illegible] Araujo, [illegible] Silva, Fausto Pimentel e Fernando José.

* *

A Rádio Globo transmitirá hoje das 21 às 22 horas [illegible] do "7.º Festival [illegible]" da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro [illegible] da Escola Nacional de Música. O concerto de hoje terá a regência de [illegible] Sodré, tendo como solista Luiz de Souza Brasil. Os ingressos gratuitos estão à disposição do público na Rádio Globo, na Escola Nacional de Música e na Quimica Bayer.

TEATRO

A COMEDIA FRANCESA AO ALCANCE DO POVO

O povo carioca assistirá, hoje, às 10 horas da manhã, no Municipal, a um extraordinário e último espetáculo da grande Companhia Francêsa de Comédia, de Madeleine Renaud e Jean-Louis Barrault, com a peça do engenhoso Marivaux — "Les Fausses Confidences" de seguro êxito.

O espetáculo é dedicado aos jovens universitarios, que se mostram vivamente interessados na magia da arte de Jean-Louis Barrault, que assim cumpre a sua promessa de tornar sua arte conhecida do nosso povo.

Terá sua derradeira exibição o patrocínio do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, em seu programa de Recreação Popular.

O TEATRO COMEMORA O 5º CENTENARIO DA IMPRENSA

A associação mundial de escritores P.E.N. Clube está promovendo, para o dia dezessete do mês vigente, em sua sede propria, à Avenida Nilo Peçanha nº 26, em comemoração do 5º centenário da Imprensa, uma nova exibição da peça — "As mãos de Eurídice", do Dr. Pedro Bloch, representada pelo artista Rodolfo Mayer.

A êsse espetáculo assistirão os representantes da Associação Brasileira de Imprensa, com o seu Presidente Dr. Herbert Moses, que será saudado pelo acadêmico e dramaturgo Claudio de Sousa. O Dr. Luiz Anibal Falcão dissertará sôbre a vida de um quotidiano [illegible] de proprietario e diretores brasileiros antes do primeiro [illegible].

FIM DA ESTAÇÃO DE COMEDIAS FRANCESAS

A Companhia Francêsa, dirigida por Jean-Louis Barrault, despediu-se, na sexta-feira, de seus inumeros admiradores no Municipal.

Foi executado um programa excelente, em que sobressaiu o conjunto de cenas, recitativos, canções, pantomimos, sob a legenda de «Les Adieux» e de «L'Impromptu», de Marivaux, canções pantomimas e poemas de escolhidos poetas francêses, clássicos e modernistas, para todos os gostos.

A impressão deixada nos espectadores foi a melhor possivel, notadamente a de Jean-Louis Barrault que tem o raro dom da expressão e da simpatia.

A PROXIMA TEMPORADA DO REPUBLICA

A próxima temporada da companhia de Bailados Katherine Dunham está fadada a um longo sucesso. Não fosse a própria e singular categoria artística, o ineditismo dos seus espetáculos justificaria de sobra a grande expectativa com que está sendo esperada. Katherine Dunham é uma das mais discutidas personalidades do "ballet" contemporâneo. Suas inovações, na arte de Terpsicore, não se [illegible] à técnica do bailado ou [illegible] clássico. Ela cria algo mais original e sugestivo quando, inspirando-se nas danças rituais dos povos negros da America, das tribus semi-bárbaras das Antilhas, transporta para o palco a sua experiência antropologica colhida em longos anos de convivência entre aquelas populações selvagens.

A temporada Katherine Dunham realizar-se-á no Teatro Republica que sofreu geral modificação para êsse fim. A estréia está marcada para o próximo dia 1º.

MAIS DE CEM REPRESENTAÇÕES!

A deliciosa comédia húngara "Aí, Teresa!" está se despedindo do cartaz, com mais de cento e vinte representações na interpretação magistral de Eva Todos, que tem feito rir tôda a cidade. Hoje será o último sábado e amanhã último domingo de "Aí Teresa!", a peça que encanta crianças, mocinhos e adultos com seu humorismo sadio.

Já na sexta-feira vindoura será apresentada a peça espanhola de grande sucesso, "História de uma casa", com dois anos de cartaz em Madrid e um ano em Barcelona. O elenco de Eva Todos terá grande oportunidade nessa obra que Brício de Abreu traduziu.

ESPETACULOS

JOÃO CAETANO — "Na Zona do Mundo", pela Companhia de Revistas Ferreira da Silva, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "As árvores morrem de pé", pela Companhia Dulcina-Odilon às 20.45 horas.

SERRADOR — "Aí, Teresa!", com Eva e seus artistas, às 20 e às 22 horas.

GLORIA — "Jeremias e as mulheres", pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

FENIX — "O Pecado original", pela Companhia de Os Artistas Unidos, às 21 horas.

TEATRO COPACABANA — "Helena fechou a porta", às 21 horas.

RIVAL — "St. Guilherme [illegible]...", pela Companhia Aldo Garrido, às 20 e às 22 horas.

TEATRO FOLLIES — "Já vai tarde...", pela Companhia Juan Daniel, às 21 horas.

RECREIO — "Cuíca por baixo...", pela Companhia Valter Pinto, às 20 e às 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — "O Impacto", pela Companhia Silveira Sampaio, às 21 horas.

QUÉDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüente anos
BELEZA VIGOR DOS CABELOS

1ª ÉPOCA! Edmond Dantès
O CONDE DE MONTE CRISTO
PIERRE RICHARD WILLM MICHÈLE ALFA ERMETE ZACCONI
AMANHÃ 2-4-6-8-10 HS. PATHÉ · SÃO JOSÉ · ALVORADA PARA TODOS · BRAZ DE PINA
A SEGUIR 2ª ÉPOCA "A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO"
VERSÃO FRANCESA Inédita! Completa!

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
HOJE 2-30 5-7-30 10 horas · 2-10 5-7-30 10 HORAS
WALTER PIDGEON
ETHEL BARRYMORE
PETER LAWFORD
JANET LEIGH
ANGELA LANSBURY
O DANUBIO VERMELHO (The Red Danube)
GLASCREEN
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

Novo! DONALD na charge de Disney TRES CONVIVAS Estréia!
Extra! A pedidos!! VAMOS A LOS TOROS Festa Brava com famosos toureiros HESPANHOIS e PORTUGUESES
CATCH O GATO E O CANARIO
VISITA A COSTA RICA
CORRIDAS NA ALEMANHA
BOX SHÃO
NOTICIAS DO DIA
REVISTA
TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis
Hoje
PEÇA UMA SESSÃO DE CINEAC EM CASA PELO TEL. 42-5111

Nos tempos modernos...



ESCRITÓRIO MODERNO!

Modernize seu escritório com a NOVA máquina de contabilidade...



"FOREMOST"

da Remington Rand

Completamente nova, desde o maquinismo até o teclado, a máquina de contabilidade "Foremost" facilita o trabalho de seus empregados, torna o serviço mais rápido e perfeito, modernizando seu escritório. Elétrica e automática, "Foremost" proporciona produção máxima e eficiente.

CONTABILIDADE — Diário, Contas Correntes e Razão, escriturados simultâneamente.

FATURAMENTO — com Análise de Vendas por Departamento.

FÔLHA DE PAGAMENTO — confecção da Fôlha, Envelope, Cheque e Ficha Individual do Empregado, de uma só vez.

ESTOQUE — escrituração simultânea de quantidades e valores.

E inúmeras outras aplicações.

Peça catálogos ou demonstrações práticas, sem compromisso, à

STANDARD

S.A. CASA PRATT

RUA DA QUITANDA, 46 - 48



CAIXA POSTAL, 1025 - RIO

FILIAIS EM: São Paulo - R. José Bonifácio, 227-233 ★ Curitiba - R. 15 de Novembro, 456 ★ Recife - R. Cais da Alfândega, 130 ★ Belo Horizonte - R. Goiás, 187 (Ed. Automóvel Clube).



Como estará sua saúde em 1960?

É DE ESPERAR e desejar que seja excelente... Mas você estará, realmente, tão bem como agora, produzindo como hoje para o sustento do lar e para a educação de seus filhos? Construa desde já as bases de um futuro sólido, com o seguro de vida. Hoje é o dia de fazer o seu seguro. É mais fácil, porque você tem mais saúde. É mais barato, porque o prêmio aumenta com o passar dos anos. O seguro de vida na Sul America é a proteção econômica do lar, em qualquer hipótese. Procure, sem compromisso, um Agente da Sul America. Êle lhe mostrará qual o plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895



Ouça como a voz de um amigo a palavra do Agente da Sul America.

QUEIRAM ENVIAR-ME UM FOLHETO SÔBRE SEGURO DE VIDA

NOME
DATA DO NASC.: DIA MÊS ANO
PROFISSÃO CASADO? TEM FILHOS?
RUA N.° BAIRRO
CIDADE ESTADO

41-PPPP-1 B 4 À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO

GRAVATAS

Compre na casa que só vende gravatas

LIMATORRES

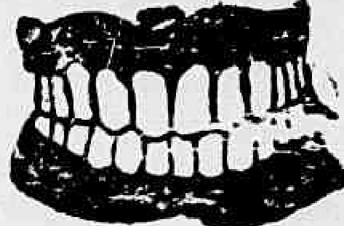
33 - Andradas - 33

TINTAS 77

Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a

CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3890

Dentaduras perfeitas



MÉTODO ESPECIAL DE MODELAGEM DO

DR. ROMEU G. LOUREIRO

LAUREADO ESPECIALISTA
PREÇOS AO ALCANCE DA CLASSE POBRE
TRABALHOS A PRESTAÇÕES
AV. MARECHAL FLORIANO, 87

RETRATOS em 6 Minutos

RÁPIDOS DURÁVEIS PERFEITOS ECONÔMICOS

ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO

POR CR$ 1

RETRATOS EM 5 HORAS PARA CARTEIRAS DE IDENTIDADE OU PASSAPORTES 6 POR CR$ 20

TILIA NORKA NA A. A. B. B.

Novamente a extraordinária bailarina e inteligente menina Tilia Norka, brindará o quadro social da Associação Atlética Banco do Brasil, com um espetáculo teatral, na noite de 15 do corrente na Boite da AABB, às 21 horas. 12 Números clássicos, num guarda-roupa dos mais ricos, apresentará a notável bailarina que será acompanhada da orquestra do Maestro Arnaldo Costa

Dr. Jorge Mariani Machado

ADVOGADO

Rua Alvaro Alvim 33 e 37 - Salas 615 e 616

Diariamente de 17 às 19,30

Tel. 42 - 1404

GRIPPE AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE

IMMUNOL

A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS

FRANCISCO GIFFONI & C. POSTAL 33 RIO

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário n. 98

DAS 13 AS 18 HORAS

Dr. J. Cardoso Tosta

VIAS URINARIAS

Diariamente de 13 às 17 horas. Consultório: Rua México, 164-4.° — Sala 41 — Tel. 42-0886. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.

Dr. Brandino Corrêa

BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 49-1.°
Das 14 às 19 horas

INDICADOR

Indústria de sal e moagem de cereais e comércio em grosso de líquidos e comestíveis em geral

CASA SOUZA MATTOS LTDA.

CASA FUNDADA EM 1910
CASA MATRIZ — RIO DE JANEIRO
Escritório e armazém: Rua do Mercado, 13 — Caixa Postal 578 — End. Telegr. "Souzamatos" — Telefones 23-2525 e 23-3124

Macedo Portas Importadores Ltda.

Travessa do Comércio, 9
Tel. 43-4144 — RIO DE JANEIRO

Dumas & Kretzman Ltda.

Importadores e exportadores de frutas

RUA MÉXICO, 41
Grupo 1.307

CAMILO MOURÃO & CIA.

Importadores de vinhos e conservas

RUA DO OUVIDOR — Ns. 15, 17 e 19 —
Tel. 23-2222

Empório de Vinhos Ferreiras Ltda.

Importadores de vinhos

AV. MEM DE SÁ, 112
Tel. 22-2672

A. TAVARES & CIA. LTDA.

Importadores de vinhos, conservas e cereais

RUA DO MERCADO, 20
Tels. 23-5047 e 43-9170

COMÉRCIO DE MATÉRIAS PRIMAS DO BRASIL

COMATBRAS LTDA.

IMP. E EXP. DE FRUTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
AV. RIO BRANCO, 108 - S. 106
End. Telegr.: COMATBRAS
Telefone 42-9892
RIO DE JANEIRO

FERREIRA, FILHO & CIA. LTDA.

GÊNEROS — FORRAGENS E VINHOS POR ATACADO

RUA DO MERCADO N. 19

Telefone 23-2945 — End. Teleg.: PERFI — Caixa Postal n. 2675
RIO DE JANEIRO

Magaldi & Cia. Ltda.

Importadores e exportadores de frutas

AV. RIO BRANCO, 120
9.° ANDAR — SALA 903
Tel. 43-9371

Alberto Cocozza S/A

Importadores e exportadores de frutas

PRAÇA MAUÁ, 7-17.°
Tel. 23-5850

Gazeta Amadorista

Vasquinho F. Clube x G. E. Cruzeiro do Sul

Noticiário haitiano

Um pouco de História

Deformação historica a alegação do Snr. M. de la Concha saber que "os dominicanos haviam repudiado o Tratado de Bâle". Se a luta foi recomeçada em 1809 no Este, após o revés de Dessalines, deve-se aos elementos "espanhois" que, vendo os francêses banidos do Oeste, se levantaram para os banir do Este, em continuação da politica do Imperador. A derrota do General Ferrand em Palo Hincado é a consequência, não sómente dos esforços dos Espanhois, mas tambem da cooperação que lhes deram os Inglêses, assim como Chistophe e Pétion. Nosso país não foi alheio ao sublevamento. Se êle não recolheu os beneficios de sua ajuda material, é por consequência de suas divisões e de suas lutas intestinas. Os dois "leaders" do Este, Ramirez e Sanchez, estavam os dois de acôrdo pa-a uma aliança com Haiti da mesma maneira que Christophe e Pétion estiveram de acôrdo para os auxiliar. A desgraça foi a existência, na parte ocidental, de um ESTADO DE HAITI com Christophe, e de uma REPUBLICA DE HAITI com Pétion, além da cisão do Departamento do Sul da Republica de Pétion. Uns queriam se aliar com Christophe outros com Pétion segundo a procedência dos socorros recebidos. A Junta de Bondilla arbitrou a questão. Declarou que "os naturais do Este de St. Domingo haviam retomado as armas em nome de seu soberano legitimo, Don Fernando VII". O Este havia cessado de ser francês para tornar-se espanhol. De onde se constata, em todos êstes fatos, "dominicanos" repudiando o Tratado de Bâle? Se houve repudio do Tratado de Bâle, foi do lado francês, da parte dos Bourbons que, não podendo restabelecer sua autoridade sôbre Haiti, retrocederam incondicionalmente à Espanha, no tratado de Paris, a parte de Este da Ilha.

O autor da brochura vai mais longe. Êle diz em tôdas as formas, que "a imensa majoridade dos DOMINICANOS desejava a dominação espanhola e que o ideal da independência e da soberania não existia."

E PUR, como dizia Galilêo. A afetação "dos naturais do Este", era tão pouco sincera para a "Espanha amada" que desde a terminação das divisões haitianas para a unificação do Reinado e da Republica — causa que havia contrariado a unidade da ilha em 1809 — os principais habitantes de Santo Domingo fizeram surgir uma iniciativa junto a Boyer, nessa época no Cabo, para lhe dar segurança de um auxilio eficaz, se êle quisesse aceitar a união às Republica, DA PARTE ESPANHOLA. A minoria, com Nunez de Caceres, queria, no caso de sucesso do golpe de Estado projetado de uma ligação com a Grande Colombia. Daí toda a parte do Este estava de acôrdo em libertar-se do jugo da Espanha, e como "o ideal da independência não existia" o problema éra simplesmente o de se orientar com quem oferecesse a proteção mais eficaz.

Jean Pierre Boyer, solicitado, se bem que houvesse negociado com ESPANHOIS procurando se desembaraçar da tutela espanhola, repudiou toda a idéia de uma guerra de conquista. Recomendou a preparação dos espiritos e a penetração pacifica. Êle viu justo, pois que mesmo antes do golpe de Estado do 1.º de Dezembro de 1821, Monte-Cristo e Laxavon, haviam desfraldado nossas côres e quando a bandeira colombiana flutuava sôbre as margens do Ozama, a maioria do Este em sinal de desaprovação, içou o azul e o vermelho sôbre Puerto Plata, la Vega, Cotuy, Macoris, Banica, Azua e San-Yague. — São aí — realidades. Boyer foi solicitado de novo, nos fins de dezembro de 1821 — um ano depois do desenrolar dêstes acontecimentos — por uma delegação enviada pela Junta Central de San-Yague que recapitulou os seus ressentimentos contra Nunez de Caceres e exprimiu o desejo da população do Este de se subordinar sob a constituição republicana do Haiti. A 5 de Janeiro de 1821 Nunez de Caceres sentindo a precariedade de seu poder, escreveu espontâneamente ao Chefe de Estado de Haiti e desfraldou a bandeira haitiana nas margens do Ozama.

Quando Boyer se apresenta às portas da cidade de Santo Domingo, a 9 de Fevereiro de 1822, o corpo municipal o esperava e êle fez a sua entrada na capital com o entusiasmo geral. Na Prefeitura Nunez de Caceres lhe confiou em pessoa as chaves da cidade que êle recusou, explicando que os seus sentimentos eram, "os de um pai, de um irmão, de um amigo que vinha abraçar, com toda a expansão de um coração, os novos haitianos que se haviam reunido à familia". Êle permaneceu um mês após retomou Port-Au-Prince, após haver recomendado aos seus lugares tenentes "a linguagem da doçura e da persuasão". Êstes acontecimentos, Mr. de la Concha os qualifica de incorporação forçada.

Êle reprova a Jean Pierre Boyer a armada de 14.000 homens que o acompanha; mas esta armada não estava ao serviço da violência: ela não estava destinada a quebrar resistências, pois que antes de sua entrada em territorio oriental, toda a parte do Este se havia pacificamente entregue, compreendido Nunez de Caceres. Ela estava sobretudo chamada a apoiar as manifestações contra as reações exteriores possiveis. Não esqueçamos que no intervalo, a França havia retrocedido à Espanha a parte do Este, e que ela havia recebido carta branca da Inglaterra para reconquistar Santo Domingo e de a repovoar de escravos. Haiti devia estar sôbre toda a extensão de seu territorio assim como a força armada haitiana, destinada à paz interna e à segurança exterior, não ocupando mais, no sentido técnico da palavra, as provincias do Este assim como as do Norte, Oeste e Sul...

A continuação e provou. O comandante do navio de guerra francês "A Duquesa de Berry" se opôs a que as nossas côres flutuassem sôbre o arquipélago de Samaná, e uma esquadra francesa foi operar a um desembarque em Savannah-la-Mar. Boyer teve que mandar um corpo da armada ocupar Samaná e retomar Savannah-la-Mar. Mais tarde, em 1830, a embaixada altiva e cominatoria de Fernandez de Castro veio notificar-nos que a Espanha não reconhecia o gesto de "alguns facciosos de 1821." Pediu-nos a restituição do Departamento de Ozama, ameaçando em caso de recusa de recorrer a extremos. O Govêrno de Port-au-Prince foi claro e categórico: "Não abandonaria homens que se haviam reunido a êle na firme esperança de serem protegidos." E êle acrescentou: "A Republica se crê fundada a conservar o territorio do Este que ocupa e se a Espanha pensa diferentemente, os Haitianos enviarão com confiança a arbitragem de sua causa às mãos do grande regulador dos destinos da Nação." Boyer, passando aos atos, mobilizou em pé de guerra todos os seus comandantes de costa do Este. Êle estava pronto para a guerra. Vejam a que serviu a força armada haitiana durante o período qualificado pelo Snr. Troncoso de la Concha "de época dolorosa na vida do povo DOMINICANO". Se admite-se a vontade geral dos "facciosos de 1821" de se separar da sua metropole, é necessário igualmente admitir que sem a Republica de Boyer, a Espanha se tornara possessão da antiga parte espanhola de Santo Domingo.

E nossa diplomacia, arrancando a Luis Filipe, em 1838, o tratado de reconhecimento incondicional de todo o territorio da Republica, abolia a lembrança da ordem de Carlos X que havia reservado os direitos espanhois sôbre a parte do Este, anulava, em suma, o retrocesso francês dos ditos direitos à Espanha e consolidava a unidade e indivisibilidade da Ilha.

(CONTINUA DOMINGO PROXIMO).

LUTARÃO HOJE À TARDE EM OLARIA — ESCALADOS OS DOIS QUADROS — DETALHES

Boa peleja está programada para hoje, em Olaria, entre as equipes do Vasquinho F.C. e o Grêmio Esportivo Cruzeiro do Sul, de Manguinhos. Duas equipes sobejamente conhecidas em nosso futebol amador farão um dos melhores encontros programados para esta tarde no setor de nosso futebol independente.

Difícil para o cronista apontar o vencedor, isto pelo equilibrio das duas equipes.

No encontro prelimnar, estarão em confronto os quadros de uma boa luta.

ESCALADO OS DOIS QUADROS

As duas equipes, salvo modificações, entrarão em campo com as seguintes constituições: aspirantes, que tambem, farão

VASQUINHO F.C.: Tião, Nené e Leporace Vicentine, Mário e Queimado; Toinho, Silvio, Aldo, Pelica e Badejo.

CRUZEIRO DO SUL: Orlando, Henrique e Zeca; Felipe, Haroldo e Abilio; Crésio, Jacaré, Paulo, ou Ailton, Vicente e Vadinho ou João.

CAMPEONATO DA SAUDADE

Colocações dos clubes

E' a seguinte a colocação dos concorrentes após a sexta rodada: 1.º — com 0 ponto perdido, São Cristovão F.R. 2.º — com 1 ponto perido, América F.C. e Bangu A.A.; 3.º — com 2 p.p., C.R. Flamengo; 4.º — Botafogo F.R. C.R. Vasco da Gama e A.A. Portuguesa, com 4 p.p.; 5.º — Madureira A.C. com 5 p.p.; 6.º — Sampaio A.C. e C.A. Nacional, com 7 p.p.; 8.º — C.C. Cocotá, com 7 p.p.; 8.º — Bonsucesso F.C., com 8 p.p.

Boleiro o Francisco Alves



Francisco Alves F.C. não pertence ao "rei da voz", sendo o seu nome mera coincidência.

Acontece que o Francisco Alves assumiu um compromisso F. C. e não apareceu para salpaar enfrentar o Eletrotécnica dar o compromisso que tinha assumido com seu co-irmão e, assim, elegemos o Francisco Alves o boleiro da semana.

EM BUSCA DE REABILITAÇÃO

O Aliados dará combate ao Ideal — Em Jacarepaguá êste interessante encontro

Voltará o Aliados de Bangu, hoje a campo, oferecendo desta vez combate ao Ideal de Jacarepaguá. Nesse encontro, espera o clube de Bangu apresentar uma equipe mais ajustada. Aureo, técnico do grêmio da rua Chita, colocará em campo um "onze" capaz de brilhar, objetivando, assim, uma ampla reabilitação.

EM SEU CAMPO OS ASPIRANTES DARA' COMBATE AO CUIABA' F.C.

Os expressinhos dos Aliados enfrentará em seu gramado o disciplinado quadro do Cuiabá F.C. Neste encontro os Aliados espera mante a sua invencibilidade.

PERMANENTE DO MACKENZIE

Recebemos e agradecemos o Permanente do E.C. Mackenzie, da estação do Meier, para as suas festas sociais e esportivas.

FESTA JUNINA NO MADUREIRA A. C.

O Madureira A.C. realizará este ano uma grandiosa festa junina, que será abrilhantada pela Orquestra Yankee e pelo Regional do Filhinho.

Os convites e reservas de mesas poderão ser enontrados na Secretaria do Clube, das 9 às 17 horas.

Banco Prado Vasconcellos Júnior S/A.

AV. MARECHAL FLORIANO, 17 - Rio de Janeiro

Balancete em 31 de maio de 1950

(COMPREENDENDO MATRIZ E AGENCIAS)

ATIVO

		Cr$	Cr$
A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		1.820.385,70	
Em depósito no Banco do Brasil		1.330.239,70	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		267.121,00	3.417.746,40
B — REALIZÁVEL			
Empréstimo em C/Corrente	7.268.228,50		
Títulos Descontados	19.370.999,80		
Agências no País	1.571.355,80		
Correspondentes no País	1.030.067,40		
Outros créditos	474.410,40	29.715.061,90	
Imóveis		164.897,00	
Títulos e valores mobiliários			
Apólices e Obrigações Federais depositadas à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito (valor nominal de Cr$ 293.200,00)	243.210,00		
Apólices Estaduais	1.000,00		
Ações e Debêntures	300.000,00	544.210,00	30.424.168,90
C — IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios	151.428,50		
Material de expediente	48.210,90		
Instalações	119.607,00		319.346,40
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	400.611,70		
Impostos	35.570,10		
Despesas Gerais	282.761,30		718.943,[illegible]
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		6.709.441,90	
Valores em custódia		1.194.500,00	
Títulos a receber de C/Alheia		8.556.102,60	
Outras contas		3.418.200,00	19.878.244,50
			54.758.349,30

PASSIVO

		Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	5.000.000,00	5.000.000,00	
Fundo de reserva legal		170.000,00	
Fundo de previsão		80.000,00	5.250.000,00
G — EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS			
à vista e a curto prazo:			
em C/C Sem Limite	3.160.319,90		
em C/C Limitadas	2.746.176,80		
em C/C Populares	5.555.354,50		
em C/C Sem Juros	202.615,00		
Outros depósitos	196.620,10	11.861.086,30	
a prazo:			
de diversos:			
a prazo fixo	7.953.493,60		
de aviso prévio	305.259,40		
Letras a Prêmio	100.000,00	8.358.753,00	
OUTRAS RESPONSABILIDADES	—	20.219.839,30	
Obrigações diversas	4.299.495,50		
Agências no País	2.017.452,20		
Correspondentes no País	598.446,40		
Ordem de pagamento e outros créditos	1.179.724,70		
Dividendos a pagar	2.925,00	8.098.115,80	28.317.955,10
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			1.312.149,70
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		7.903.941,90	
Depositantes de títulos em cobrança: do País	8.556.102,60	8.556.102,60	
Outras [illegible]		3.418.200,00	19.878.244,50
			54.758.349,30

Milton Barretto de Vasconcellos Junior, Nelson Barretto de Vasconcellos e Dr. Gileno da Silveira Lima, Diretores. — **Américo de Moraes Mota**, contador reg. no C.R.C. s/q. 3.072.

Campo Grande e Distinta jogarão hoje à tarde

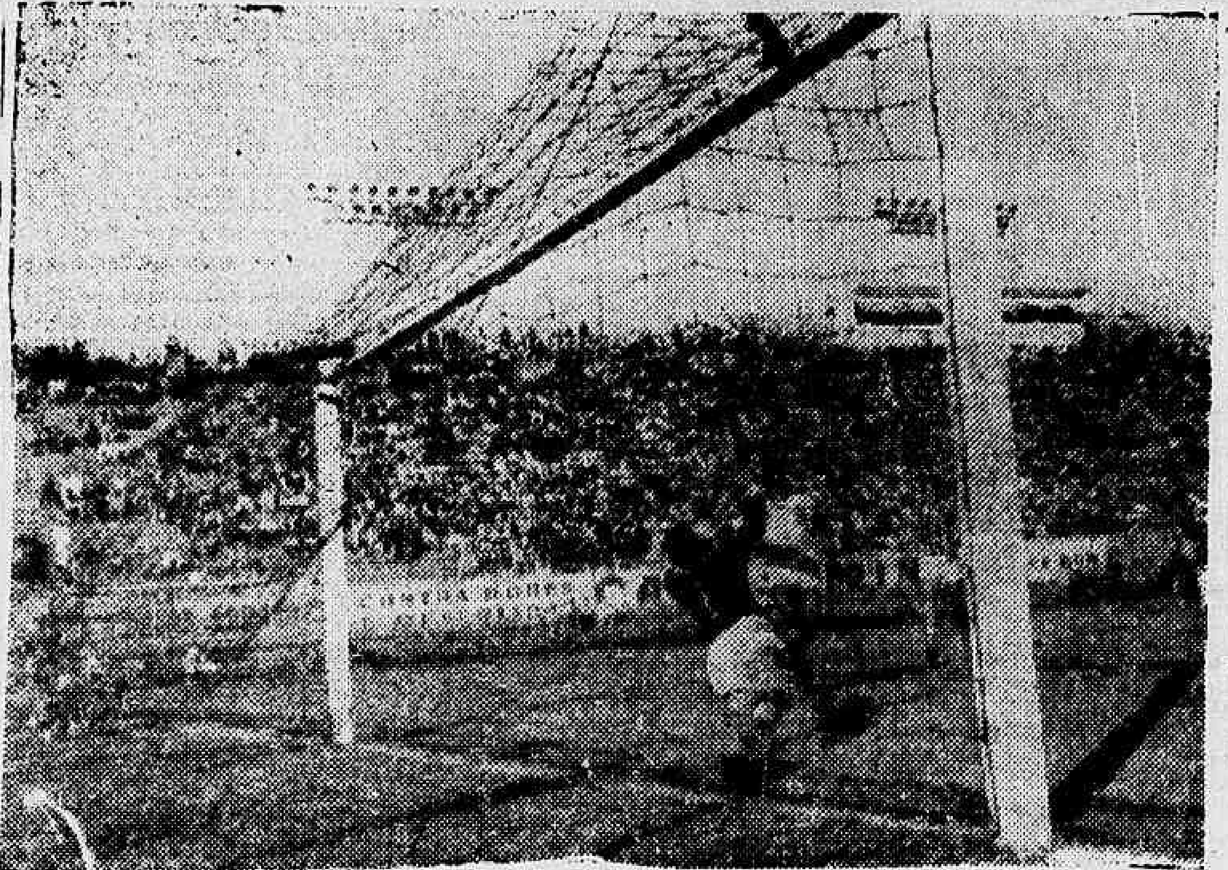
Prova de fogo para a seleção o confronto com o «11» paulista

Tudo indica que em São Januário a peleja agradará à torcida

O selecionado brasileiro estará em ação novamente esta tarde. Desta feita, será seu "sparring" um selecionado de novos de São Paulo. Os cracks brasileiros estão bem preparados para uma boa exibição frente aos paulistas, como os gauchos há 8 dias. Como se trata de um treino, em que as observações tem um valor especial. Flávio Costa informou a reportagem de GAZETA DE NOTICIAS", que não há time escalado. Entretanto, o mais provavel deverá ser este: Barbosa, Santos e Nena; Bauer, Rui e Noronha; Maneca, Zizinho Baltazar, Ademir e Chico. Naturalmente que na segunda fase, e de acordo com o decorrer do match, entrarão os jogadores Augusto, Ademir na meia direita, Jair na meia esquerda e Rodrigues na ponta. O aproveitamento de Noronha depende ainda do exame que será feito na concentração. Se estiver em condições, jogará, caso contrário entrará Bigode.

O QUADRO PAULISTA

Viajando em avião especial da Cruzeiro do Sul, os paulistas deverão chegar esta menhã, entre 10 e 10,30 horas, para dar combate aos brasileiros. A escalação do quadro depende ainda da palavra final dos selecionadores paulistas, que são os jogadores Claudio e Lima. Todavia, acredita-se que o quadro possa vir a formar com a seguinte organização: Osvaldo, Homero e Dema; Santos, Brandãozinho e Alfredo; Renato, Rubens, Augusto, Gatão e Brandãozinho II.



Uma fase do último treino contra os gauchos



Um excelente goal conquistado em treino, pelo meia-esquerda Jair

Chega o delegado da Federação Espanhola de Futebol

No avião da "IBERIA" (Linhas Aéreas Espanholas) que chegará hoje, domingo, dia 11 e que deverá aterrissar no Aeroporto do Galeão às 9 horas da manhã, chegará ao Rio o sr. F. Ramirez ,Delegado da Federação Espanhola de Futebol.

O sr. Ramirez foi encarregado de reservar alojamento para os componentes da equipe espanhola que nesta Capital tomará parte nas competições que serão realizadas por ocasião da disputa da Copa do Mundo. Ademais, o delegado da Federação Espanhola de Futebol inspecionará as condições técnicas dos campos onde serão realizados os treinos preliminares dos jogadores espanhois.

No mesmo avião chegará ao Rio o Vice-presidente da Companhia Linhas Aéreas Espanholas, Comandante Ansaldo, que em nosso pais tratará de ampliar e desenvolver os serviços de transportes aéreos entre Madrid e as principais cidades brasileiras.

Jogadores convocados para a

S. PAULO, (Asapress) — Os formação do selecionado paulista, realizaram o primeiro treino de conjunto. A prática foi realizada no campo do Juventus, obedecendo a orientação dos antigos cracás Lima e Claudio. O exercicio foi dos mais movimentados e finalizou com a vantagem dos titulares por 4x3. Destacaram-se no treino, os jofredo, Rubens e Gatão. Os goal gadores Osvaldo, Homero, Aldos efetivos foram marcados por Augusto 2, Gatão e Brandãozinho, enquanto Luisinho, Ponce de Leon e Carboni, marcaram para os suplentes. As duas equipes treinaram assim:

VERDES — Osvaldo (Fabio), Homero e Dema: Santos, Brandãozinho e Alfredo: Renato, Rubens, Augusto, Gatão e Brandãozinho II.

GRENA'S — Fabio (Osvaldo), Alecio eSalvador; Idário, Lorena e Waldemar Fiume; Dorival, Luizinho, Ponce de Leon Carboni e Leopoldo. Não estiveram em açã por se encontrarem contundidos, os jogadores Hélvio e Sarno.

ESCALADO O "ONZE"

A equipe que dará combate aos brasileiros, em São Januário, já está escalada. Contará o "onze" bandeirante com: Osvaldo ,Homero e Sarno ou Dema; Santos, Brandãozinho e Alfredo; Renato, Rubens, Augusto, Gatão e Brandãozinho. O embarque dos apulistas darse-á pela manhã de hoje.

CARIOCAS x PAULISTAS EM BELO HORIZONTE

B. HORIZONTE, (Asapress) — Estão se processando entendimentos para que cariocas e paulistas, façam um jogo no próximo dia 18, nesta capital, inaugurando o Estádio do Sete de Setembro.

BELACOSA NO PONTE PRETA

CAMPINAS, (Asapress) — A fim de reforçar o seu plantel de profissionais, o Ponte Preta desta cidade, esta em entendimentos com o zagueiro Belacosa ,que pertenceu ao Corintians, para ingressar no clube campineiro.

DUAS SELEÇÕES CARIOCAS EM AÇÃO SÒMENTE NA TÊRÇA-FEIRA

O Tribunal deltevisão da F.M-F. não realizou na sexta-feira a esperada reunião, por falta de membro.

Agora, em reunião vai ser ojellvada na próxima terça-feira.

INAUGURAÇÃO DO ESCRITÓRIO CENTRAL

Amanhã, ás 1 horas no 4.º andar do Ginástico Português, será inaugurado o Escritório Central da Copa do Mundo. Do prgrama fazem parte, saudação do presidente do Cluge Ginastico Português; saudação da Imprensa brasileira à imprensa estrangeira — explanação feita Por um dos membros sobre a finalidade do escritório — inauguração dos retratos de Rimet e Rivadavia e do presidente do Ginástico.



Flávio Costa, o homem que tem graves problemas a resolver sôbre a seleção

PIADA DO DIA

Foi uma surpresa a entrada em camp do quadro de aspirantes do Vasco, para enfrentar a seleção E' que todo o mundo esperava que o assunto fosse debatido entre os homens do plantel oficial de Flávio: Entretanto, maior surpresa foi ainda o resultado que se verificou: ás duras penas conseguiu a seleção um 3 a 3. E os aspirantes da cruz de malta jogaram bem com estilo e vivacidade, contra o "onze" contrário, ás vezes muito aptáico e sem brilho.

Comentando o placard, dizia na pista um dirigente:

— Está tudo em ordem! A seleção não é a base do Vasco? Os rivais não são aspirantes do Vasco? O Flávio não é técnico do Vasco Então, este é um treino de futebol... em familia! P'ra que vencedor?

PEDIDO DO PARAGUAI

A Liga Paraguaia enviou uma carat ao seu representante nesta capital, pleiteando da CBD maior intervalo em seus jogos, uma vez que jogam de 3 em 3 dias, enquanto a Itália que é da mesma chave joga de 6 em 6 dias. Estadua-se a possibilidade dos paragauios virem diretamente a Curitiba.

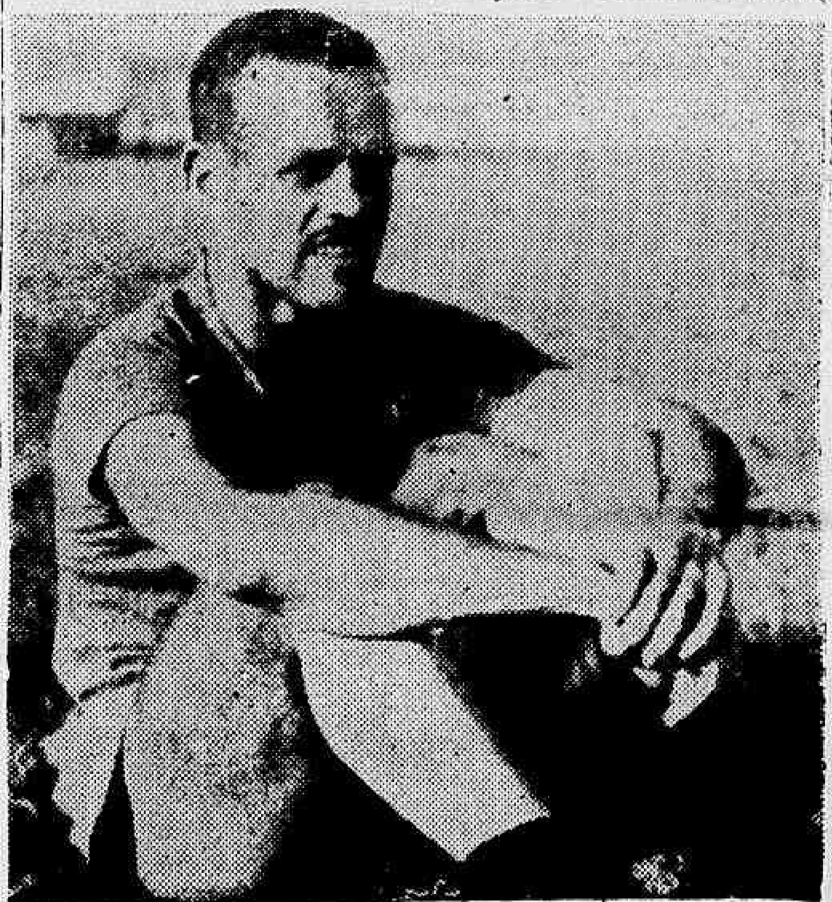
HOJE EM BERNA: Suíça x Iugoslávia

Os selecinados da Suiça e da Iugoslavia que serão adversários no Campeonato Mundial de Futbol, defrontar-se-ão na tarde de hoje, em Berna. O match está sendo aguardado com grande ansiedade. Esta é a terceira vez que estarão frente a frente as duas seleções.

PONTE PRÊTA x VASCO DA GAMA

CAMPINAS, 10 (Asapress) — Grandes preparativos, estão sendo levados a efeiots nesta cidade, Para a chegada do Vasco da Gama, que no estádio "Moisés Lucarelli" enfrentará o Ponte Preta, daquela cidade.

Para enfrentar a seleção brasileira



A Seleçã brasileira terá hoje um sério compromisso, uma autêntica prova de fogo. Vai enfrentar um "onze" de novos jogadores paulistas, em exercicio que deve resultar interessante e, capaz de trazer beneficios, para o trabalho do treinador. Naturalmente, que a torcida precisa confiar no seu quadro, ainda mais dentro de uma jornad adificil, como a Copa do Mundo. Mas, por isso mesmo, é tambem preciso se ficar sabendo se o quadro vai bem e se o trabalho do treinador alcança o indice deselado. A' nosso ver, e infelizmente, ambas as perguntas tem a mesma resposta: ...

Não. E, outra vez, não! Vamos antes de mais nada frizar, que não nos move nenhum desejo de estabelecer campanha pessoal. Tudo o que aqui vem so interesse em colaborar para o sendo publicado, é fruto do nosêxito do selecionado. Entretanto, a coisa vai mal, não tendo ainda se tido a oportunidade de ver a seleção em toda a plenitude de uma seleção, que vai disputar o maior campeonato de futebol. Ao contrário Tudo vem se arrastando, a monotonia impera, apesar de se treinar quase todos os dias. A monotonia é de ordem técnica. Não há definição de jogo e ainda no treino de sexta-feira, o técnico fez tantas modificações que o torcedor tem a impressão de não saber mais nada. Plano Poderão dizer que sim. Desorientação. Afirmamos nós. Porque é preciso se repetir que estamos em cima do ocmeço do campeonato. Qual o time Vai tudo bem? Os eternos donos do elogio, podem responder... De nossa parte, não temos por onde. Vamos a ver coom irão se desenrolar os fatos no ensaio contra os paulistas. São nossos votos, que tudo vá bem. Do contrário, muita coisa pode acontecer, inclusive Pindaro, o zagueiro tricolor, mandar um telegrama de agradecimento, por haver sido colocado fora da fogueira...

PREÇOS PARA LOGO MAIS

Os ingressos para o treino desta tarde, serão as seguintes:

Cadeiras cobertas — Cr$ 10...

Cadeiras descobertas: Cr$ 60,..

Arquibancadas: Cr$ 20,00

Geral: Cr$ 10,00

Màrio de Oliveira, juiz português, dirigirá o match-treino de hoje

A PARTIR DE AMANHA A SELECAO NACIONAL TREINARA' EXCLUSIVAMENTE NO ESTÁDIO MUNICIPAL

Seleção Brasileira para hoje: — Barbosa, Santos, Nena, Bauer, Rúi, Noronha; Maneca, Zizinho, Baltazar, Ademir e Chico! O resto virá depois, de acôrdo com o decorrer do jôgo e o pensamento do grande técnico...

Relatório apresentado pelo Dr. Ovídio de Abreu, Presidente do Banco do Brasil

A' Assembléia Geral realizada em 27 de abril do corrente ano

Srs. Acionistas.

Cumprindo preceito legal e de acôrdo com o artigo número 6, dos Estatutos, temos a honra de submeter á vossa apreciação as contas do exercicio de 1949, com relato dos principais fatos ocorridos.

Assumindo a presidência do Banco do Brasil em 29 de julho de 1949, em virtude de Decreto de 26 do mesmo mês, do Sr. Presidente da República, procuramos orientar-nos no sentido dos interêsses do Banco e do País, em harmonia com a politica econômico-financeira adotada pelo Govêrno.

E' com prazer que salientamos o constante apôio que o Sr. Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, tem dispensado ao nosso Instituto, cujo desenvolvimento acompanha com real interêsse.

Do Sr. Ministro da Fazenda, Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho, que por largo periodo, com brilho e dedicação, tem merecido o Banco, igualmente, preciosa atenção.

Desejamos ressaltar a atuação proficua dos nossos colegas, Diretores Pedro Demosthenes Rache, Jorge de Toledo Dodsworth, Alberto de Castro Menezes, Walter Moreira Sales, Marino Machado de Oliveira, Pedro de Mendonça Lima e General Anápio Gomes, aos quais deve a nossa Casa assinalados serviços.

O Conselho Fiscal, composto de destacadas figuras de nossos meios financeiros, Senhores João Daudt d'Oliveira, Carlo-man da Silva Oliveira, Argemiro de Hungria Machado, Pedro de Magalhães Corrêa e José Mendes de Oliveira Castro, além de desincubir-se de suas atribuições, prestou á Administração cordial e valiosa cooperação.

Com êsse apôio e essa colaboração, procuramos desde logo entrar no exame de questões palpitantes que reclamavam solução.

Uma delas foi a referente ás dividas dos pecuaristas, na qual, como é sabido, o Banco é grandemente interessado. Os criadores e recriadores em dificuldade eram em número reduzido, relativamente ao dos componentes da classe, mas os embaraços com que lutavam tornaram-se tão sérios que vinham afetando a economia de diversas zonas.

O Banco do Brasil, tendo em vista o empenho do Sr. Presidente da Reública, em corrigir a situação, colaborou com a Camara dos Deputados, por intermédio de sua Comissão de Finanças, no sentido de ser encontrada fórmula capaz de resolver o problema. Resultou dêsses esforços a Lei número 1.002, de 24 de dezembro de 1949, que concedeu novo prazo de 10 anos para o pagamento de 50% das dividas e a transferência para a responsabilidade da União dos outros 50%, a medida que efetivamente resgatada a parte a cargo dos devedores. A quota que a União assumir será liquidada também em 10 anos, mediante a entrega de apólices aos credores, nos vencimentos das prestações.

A Lei promoveu o desafôgo da situação dos pecuaristas pela redução de suas dividas à metade e preservou o principio da pontualidade na satisfação dos compromissos, base do crédito bancário, ao mesmo tempo que evitou a emissão imediata de vultosa quantia em apólices.

Ainda em consequência dessa Lei que regularizou em definitivo a situação dos pecuaristas, determinamos o inicio de estudos tendentes a restabelecer as operações do Banco com aqueles clientes.

Em novembro de 1949, propusemos ao Govêrno a reforma do Regulamento da Carteira de Crédito Agricola e Industrial, a fim de possibilitar o incremento de empréstimos aos criadores, o que, como se verá adiante, está em via de execução.

Outra questão objeto de imediatos cuidados da Diretoria foi a revisão dos limites de operações das Agências, pois, embora tivesse havido uma elevação geral de 40% em 1948, era evidente que muitas não vinham podendo atender convenientemente aos negócios das respectivas regiões, sendo que várias delas se mantinham mesmo no regime de *deficit*.

Essa revisão, obedeceu ao critério das possibilidades econômicas das diversas zonas, ampliou a capacidade das Agências de efetuar empréstimos à produção em volume de Cr$ .... 1.457.020.000,00, atingindo Filiais localizadas em todos os Estados.

Problema relevante e intimamente ligado também aos interêsses do Banco, e que mereceu nossa imediata atenção, foi o aumento de vencimentos do funcionalismo. Adotadas as indispensáveis medidas para garantir a obtenção dos recursos necessários a êsse encargo de caráter permanente, encontrou-se uma fórmula que correspondeu plenamente ás conveniências dos funcionários e do próprio Banco, concorrendo para um ambiente de trabalho agradável e proficuo, e que consistiu na promoção de quase todo o funcionalismo ao cargo efetivo imediato e na reestruturação dos quadros, fazendo-se o simples aumento de vencimentos apenas em relação a determinadas categorias.

Paralelamente, foi modificado o regime de remuneração dos cargos de administração nas Filiais, de modo a interessar neles funcionários mais antigos e experientes, em beneficio do próprio Banco.

Muitos outros assuntos de maior relêvo, que escapavam à rotina dos negócios, foram resolvidos pela Diretoria, destacando-se o financiamento dos estoques de açúcar nos Estados produtores; o fornecimento de recursos ao moinhos para a aquisição oportuna da produção nacional de trigo; o adiantamento de importantes verbas ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para as obras da rodovia Rio-São Paulo; os empréstimos a várias Unidades Federais, destinados a obras de interêsse público.

Assim também foi deliberada a elevação da base de adiantamento sôbre café, atendendo aos reclamos dos produtores e comerciantes, que desejavam ver assegurada a estabilidade dos novos preços, para tranquilidade da economia cafeeira.

A administração se preocupa com alguns outros problemas de importancia para o bom andamento dos negócios e serviços do Banco, como a construção de um edificio capaz de abrigar todo o aparelhamento da Direção Geral e a criação de um curso para aperfeiçoamento dos administradores das Filiais.

E' óbvio o inconveniente da situação em que se encontram os serviços da Direção Geral, espalhados por vários edificios. Luta-se com má acomodação, e a falta de espaço cria dificuldades aos trabalhos inclusive da Agência Central.

Pretendemos resolver êsse antigo problema, dando ao Banco do Brasil séde condigna e adequada sob todos os pontos de vista. As primeiras providências para isto já estão em curso, visando à aquisição de terreno que preencha os requisitos necessários.

A par dessas e outras preocupações, não descuramos de manter as tradicionais e estreitas relações com o Tesouro Nacional.

Examinando as operações do Banco, verifica-se logo a preponderancia das que se relacionam com o Govêrno Federal, fato que se harmoniza perfeitamente com a função de Banco oficial que sempre exerceu o nosso Instituto.

Para se avaliar a extensão das relações do Banco do Brasil com a União, basta citar as seguintes atribuições que lhe foram confiadas pelo Govêrno.

- agente financeiro da União (recolhimento das receitas, abertura de créditos e movimento de fundos por todo o território nacional);
- execução e contrôle, por conta do Govêrno Federal, das operações de cambio em todo o País.
 operações de cambio em todo o País;
- contrôle das exportações e importações, mediante o serviço de licença prévia;
- operações de redesconto bancário;
- agente financeiro da Caixa de Mobilização Bancária, que tem por finalidade proporcionar empréstimos especiais a bancos cujos encaixes tenham caido de nivel em virtude de anormais retiradas de depósitos;
- fiscalização bancária, no que respeita a operações de cambio;
- contrôle e liquidação de bens dos súditos dos paises que estiveram em guerra com o Brasil;
- compra de ouro (20% da producão das minas nacionais);
- operações especializadas de crédito agricola, pecuário e industrial;
- operações de defesa de mercados agricolas.

Trata-se de funções as mais heterogêneas, que correspondem virtualmente ás de todo um sistema bancário. Levá-las a cabo, pela forma por que o tem conseguido fazer, é serviço relevante que o Banco do Brasil presta ao País.

Para poder enfrentar os riscos e ônus decorrentes das múltiplas tarefas, que é chamado a desempenhar, como Banco oficial, em beneficio da coletividade nacional, era indispensável ao Banco acumular recursos ponderáveis.

Conseguiu-o nos 44 anos de sua existência, graças à orientação segura das administrações que nos precederam e à compreensão, que sempre predominou nesta Casa, de que sua função transcende a de uma simples emprêsa mercantil para se confundir com a de poder público.

Assim é que, por meio da não distribuição de parte dos lucros obtidos, se elevaram os recursos próprios do Banco, dos 70 mil contos de capital com que se instalou, na sua fase atual, a 5 de julho de 1906, a Cr$ 2.993.782.000,00, a quanto montam o capital atual (Cr$ 100.000.000,00) e as reservas acumuladas, ás quais se poderiam acrescentar ainda Cr$ .... 1.091.741.000,00, referentes ao liquido das "contas de resultado pendente", em 31 de dezembro de 1949, que também constituem valores pertencentes ao Banco.

Aêsses recursos próprios vieram juntar-se capitais de terceiros, confiados ao Banco em depósito ou a outro qualquer titulo, os quais somavam, em 31 de dezembro findo, Cr$ 32.032.199.000,00.

Anfindar o ano, tinha, pois, o Banco à sua disposição, fundos no total expressivo de Cr$ 36.117.722.000,00, provenientes das seguintes fontes:

	CR$
do Tesouro Nacional, de Estados e Municipios e de outras entidades públicas	15.891.431.000,00
de outros Bancos	5.261.098.000,00
do público em geral	9.134.972.000,00
de diversas outras origens	1.744.698.000,00
total dos capitais de terceiros	32.032.199.000,00
recursos próprios, inclusive "contas de resultado pendente"	4.085.523.000,00
total geral	36.117.722.000,00

A posse dêsses volumosos recursos é que tem permitido ao Banco prestar ampla assistência financeira aos Poderes Públicos, bem como amparo a tôdas as classes produtoras, ao comércio e a particulares.

Note-se, porém, que não o faz com o unico objetivo do lucro. Ao contrário, realiza muitos de seus empréstimos, em volume considerável, a juros baixos, como 6%, nos adiantamentos ao Govêrno Federal, e 7%, nos financiamentos rurais feitos pela Carteira de Crédito Agricola e Industrial.

Mantém, ainda, muitas Filiais deficitárias, com a preocupação de levar o beneficio do crédito bancário, especialmente em favor das classes rurais, a zonas onde os estabelecimentos de crédito privados não consideram interessante instalar-se.

Ao findar o ano próximo passado, as aplicações de fundos feitas pelo Banco distribuiam-se como segue, em grandes verbas:

	CR$
Empréstimos de várias modalidades concedidos ao Tesouro Nacional	18.703.539.000,00
Empréstimos a Estado e Municipios	1.588.972.000,00
Empréstimos a outras entidades públicas	1.044.640.000,00
Empréstimos a bancos, inclusive os de conta da Caixa de Mobilização Bancária (Cr$ 1.890.161.000,00), e titulos descontados a Bancos por conta da mesma Caixa, contabilizados em "Titulos Descontados" (Cr$ 475.802.000,00)	2.365.963.000,00
Empréstimos da Carteira de Crédito Agricola e Industrial a agricultores, pecuaristas e industriais	5.656.479.000,00
Empréstimos ao público em geral, pela Carteira de Crédito Geral e de Exportação e Importação	7.334.876.000,00
Outras aplicações (imóveis, etc.)	1.350.859.000,00
Dinheiro em Caixa	1.352.128.000,00
	[illegible] 27.456.000,00

O exame dêsses dados revela que o Banco do Brasil, cumprindo, sua missão de Banco oficial, tem destinado apreciável parcela de seus recursos ás operações com os Poderes Públicos, facilitando, assim, a execução dos programas de obras de interêsse coletivo. A demonstração abaixo, referente ás operações realizadas em virtude de sua qualidade de Banco oficial, também esclarece êsse ponto:

	CR$
— empréstimos ao Tesouro Nacional, a Estados, a Municipios, a outras entidades públicas e a Bancos (na maioria como agente financeiro da Caixa de Mobilização Bancária)	21.703.114.000,00
— depósitos recebidos do Tesouro Nacional, de Estados, de Municipios, de outras entidades publicas, de Bancos e outros depósitos compulsórios ..	21.152.529.000,00
diferença	2.550.585.000,00

Vê-se assim, que, a despeito do volume a que atingiram, os recursos normais do Banco, não foram suficientes para fazer face aos pedidos de crédito que tivemos de atender, partidos tanto das classes produtoras como dos órgãos oficiais. O Banco foi buscar na Carteira de Redescontos a diferença entre seus recursos e as aplicações que fêz, tendo obtido desta, suprimentos que se elevavam em 31 de dezembro de 1949 a Cr$ .. 3.279.734.395,50.

O ano de 1949, como os atenriores do atual Govêrno, ainda sob a influência dos efeitos perturbadores da guerra, deve ser encarado como um periodo de reajustamento e consolidação da economia nacional.

Em nosso País, as consequências do conflito mundial seriam necessariamente prolongadas, dadas as condições de nossa estrutura econômica.

Em face dessa realidade, o balanço das atividades econômicas brasileiras, nesse periodo, merece ser classificado como favorável.

O regime de ordem e respeito ás leis assegurado em nosso País, ofereceu clima propicio ao desenvolvimento das iniciativas privadas, que se exerceram com pleno rendimento e resultados geralmente compensadores.

Todos os negócios se mantiveram ativos e a produção nacional, fabril e rural, encontrou colocação remuneradora, muito tendo contribuido para isso o fortalecimento do mercado interno, decorrente do maior poder aquisitivo atual das classes trabalhadoras.

Ao inverso do que acontece a outros paises, que lutam com o dificil problema do desemprêgo, há entre nós certa deficiencia de mão de obra, especialmente nos meios rurais. O Govêrno muito se tem preocupado com o problema da imigração, com o objetivo de corrigir a situação. Fôrça é reconhecer, porém, que nos resta bastante para fazer nesse setor.

Os transportes entre as várias regiões do País acusaram progressos, principalmente os rodoviários, pois o Govêrno Federal tem incrementado consideravelmente a construção de estradas de rodagem, no que o Banco do Brasil vem colaborando de modo decisivo.

Não desapareceram de todo certos senões, devidos ao notório desaparelhamento de muitas das nossas ferrovias, mas é justo reconhecer que não houve óbices à circulação da riqueza.

Merece destaque especial o incremento que vem tendo o transporte de mercadorias por via aérea, entre zonas distantes, convertendo-se a aviação, de veiculo exclusivo de passageiros, correspondência e pequenas encomendas, em conduto de cargas pesadas.

E' de suma importancia para o Brasil êsse desenvolvimento do transporte aéreo, pois representa a possibilidade de escoamento da produção de muitas regiões do território nacional, de grande potencial econômico, as quais, sem tal recurso continuariam ainda por longo tempo completamente isoladas, em detrimento do progresso local e da riqueza geral.

Dois fatos relevantes influenciaram fortemente o nosso comércio com o etxerior, afetando, naturalmente, inumeros setores da economia nacional: a existência dos "atrasados" comerciais em dólares e a desvalorização da libra esterlina, seguida pela das moedas a ela ligadas.

Decidido a resolver o problema dos "atrasados" com os nossos próprios recursos, o Govêrno adotou a politica de restrição dos gastos no exterior, limitando ao indispensável as compras e despesas em moedas arbitráveis, especialmente em dólares. Assim, tomaram-se medidas para a intensificação do contrôle de nossa importação, as quais, todavia, têm caráter de emergência, devendo desaparecer com o aumento da produção.

Os "atrasados" estão em via de regularização, para o que influiu poderosamente, é inegável, o contingente imprevisto de divisas que nos trouxe a alta dos preços do café.

Justo é ressaltar o papel desempenhado pelo Banco do Brasil nessa luta pelo equilibrio da balança de pagamentos. Encarregado pelo Govêrno, do contrôle, em todo o território nacional, tanto da distribuição das disponibilidades cambiais existentes, quanto das importações e exportações, realizou e realza o Banco um trabalho penoso, inçado das maiores dificuldades, ao qual tem conseguido dar desempenho quanto possivel satisfatório.

As desvalorizações monetárias e dificuldades cambiais verificadas em alguns paises perturbaram o ritmo da exportação de produtos nacionais, como madeira, mate, cacáu, frutas de mesa e outros.

Essas situações parciais têm merecido tôda a atenção do Govêrno Federal. Acôrdos comerciais foram feitos ou retomados ou se acham em estudo a fim de normalizar o nosso intercambio com os referidos paises e aplainar as dificuldades surgidas no comércio internacional.

Outrossim, foram permitidos, a titulo excepcional, negócios de exportação vinculados com outros de importação (processo dito "de compensação"), por meio dos quais foi ou está sendo dada saida aos estoques retidos de cacáu, fumo, sisal, madeiras (nos Estados do Sul), cêra de carnauba, castanha do Pará e outras mercadorias.

A desvalorização de tantas moedas estrangeiras provocou debates em nosso País sôbre a conveniência da depreciação do cruzeiro ou da adoção de taxas cambiais múltiplas.

O Govêrno, todavia, decidiu manter o valor do nosso signo monetário.

O crédito bancário tornou-se bem mais acessivel. Vencida relativamente a crise iniciada em 1946, os Bancos privados

dos, demonstrando sua confiança na situação dos negócios, expandiram apreciavelmente os empréstimos, medida tanto mais oportuna, quanto a elevação dos preços dos principais produtos agricolas ocasionou procura acentuada de crédito.

Os empréstimos realizados por todos os Bancos ascendiam, em 31 de dezembro de 1949, segundo as estatisticas oficiais, a 62.419 milhões de cruzeiros, não computados os emprestimos feitos pelo Banco do Brasil ao Tesouro Nacional, para financiamento das operações cambiais e para a integralização da quota do Brasil, em moeda nacional, junto ao Fundo Monetário Internacional. Em 31 de dezembro de 1948, o total era de 51.309 milhões, donde o acréscimo, em 1949, de 11.110 milhões de cruzeiros, correspondente a 22%.

Uma vez que os emprestimos do Banco do Brasil, observado o mesmo critério de exclusão acima, acusaram uma elevação, de 1948 para 1949, de 4.680 milhões de cruzeiros, conclui-se que os Bancos privados também aumentaram os seus financiamentos de 6.430 milhões.

Em 1946, era das mais delicadas a situação de vários Bancos nacionais; alguns com seus ativos fortemente imobilizados em aplicações de liquidação demorada, viram-se ameaçados de instabilidade financeira, em virtude da crise então reinante.

Enfrentou o Govêrno, com decisão, o complexo problema, cabendo á Caixa de Mobilização Bancária e á Carteira de Redescontos a dificil tarefa de promover a normalização da situação.

A Caixa de Mobilização Bancária, sobretudo, foi atribuida grave incumbência na ocasião, uma vez que, enquanto a Carteira de Redescontos atendia aos Bancos em suas necessidades comuns, negociando titulos a curto prazo, aquela foi chamada a intervir quando, em face de anormais retiradas de depósitos e consequente desnivel substancial de encaixe, se expunham os estabelecimentos de crédito ao perigo da desconfiança pública.

Obtendo dos Bancos, como garantia, imóveis, titulos comerciais e públicos e, quando necessário, o aval dos respectivos diretores, forneceu-lhes a Caixa os recursos de que careciam para restabelecer seus niveis normais de encaixe.

No desempenho dessa importante missão, a Caixa de Mobilização Bancária aumentou seus emprést.mos (aplicações liquidas anuais), como se vê abaixo:

	CR$
Saldo em 31-12-1945	164.000.000,00
Importancia liquida aplicada em 1946	448.000.000,00
Idem, idem em 1947	876.000.000,00
Idem, idem em 1948	690.000.000,00
Idem, idem, em 1949	137.000.000,00

Os algarismos acima revelam que a crise, cuja maior intensidade se registrou no triênio 1946-1948, acusou decisivo declinio no ano próximo passado.

Esse foi um dos motivos por que o crédito bancário pôde desenvolver-se de modo favorável, como já vimos.

O Tesouro Nacional encerrou as contas do exercicio financeiro de 1949 com um *deficit* de 2.810 milhões de cruzeiros.

O volume de papel moeda em circulação acusou aumento de 2.349 milhões de cruzeiros, passando de 21.696 milhões, em 31 de dezembro de 1948, para 24.045 milhões em 31 de dezembro de 1949.

Dêsse acréscimo já foram devolvidos à Caixa de Amortização, pela Carteira de Redescontos, no corrente ano até a data dêste relatório, 400 milhões de cruzeiros, a titulo de resgate da emissão feita.

E' natural que tais e outras circuntancias tenham influido nas variações dos indices do custo da vida. Considerando os dados de 1946, como equivalentes a 100, tivemos, em fins de 1948, o indice 126, e, ao terminar o ano de 1949, de 136.

Terão contribuido para isso, certamente, a expansão dos meios de pagamento e o maior poder aquisitivo colocado à disposição das classes trabalhadoras.

Enquanto se opera o entrechoque de tantos fatores de variada ordem, em busca dos niveis naturais dos preços, a capacidade aquisitiva vai mudando irresistivelmente de plano, na ansia de se conseguir o equilibrio econômico tão almejado por tódas as classes sociais.

O principal elemento, todavia, para a consecução dêsse *desideratum* deve ser procurado no aumento da produção de modo que o custo mais baixo desta e a maior oferta atuem provocando a redução dos preços das utilidades essenciais.

Neste sentido foram dignos de menção os esforços do Govêrno, sendo as perspectivas para o corrente ano mais animadoras; espera-se expansão da produção primária, especialmente de gêneros alimenticios, e os preços deverão acusar algum declinio, em beneficio dos consumidores.

Ainda não se possuem dados precisos sôbre a produção das indústrias de transformação, mas a opinião generalizada é de que se manteve, de um modo geral, no mesmo nivel do ano anterior. Já nas indústrias básicas registraram-se aumentos significativos (cimento — 15%; ferro e aço laminados — 24%; papel — 11%; pneumáticos — 20%; camaras de ar — 17%).

Pode afirmar-se que as fábricas trabalharam em 1949 com inteiro aproveitamento de suas capacidades e os resultados financeiros obtidos foram bastante compensadores.

Em todo o território nacional as usinas de energia elétrica não conseguem satisfazer integralmente aos pedidos de fornecimento, o que tem provocado um ativo movimento de ampliação das instalações existentes ou de montagem de novas.

Nota-se generalizada e constante preocupação de enriquecer e modernizar o parque industrial, por meio da construção de fábricas novas ou pela reforma das existentes.

O Banco do Brasil prestou, em 1949, decidida colaboração a êsse louvável movimento, concedendo créditos no total de 698 milhões de cruzeiros pela Carteira de Crédito Agricola e Industrial e pela Agência Especial de Financiamento, destinados a custear reformas ou instalações fabris.

Muito se deve à tenacidade dos agricultores que, lutando com escassez de braços e outros óbices, conseguiram cultivar em 1949 área superior em 3,9% à de 1948 (16.858.000 hectares contra 16.219.000).

Tudo indica que área ainda maior terá sido cultivada para a safra do corrente ano, em virtude do estimulo das altas cotações atuais e da garantia de preços minimos oferecida pela Lei número 615, de 2 fevereiro de 1949, para arroz, feijão, milho, amendoim, girassol, soja e trigo.

Premido pela falta de braços e alertado já para as vantagens do trabalho mecanico da terra, o nosso lavrador vem recorrendo cada vez mais ao auxilio das máquinas agricolas. Grande incremento tomaram as importações de instrumentos agricolas, as quais passaram de 8.965 toneladas em 1948, para 18.182 toneladas em 1949. Entraram no País 2.001 tratores no ultimo ano.

Também a importação de fertilizantes e adubos acusou grande acréscimo em 1949, o que comprova o apreço que o lavrador patricio vem dando à racionalização de sua atividade.

Também neste setor o Banco do Brasil, por sua Carteira de Crédito Agricola e Industrial, tem prestado todo o auxilio que lhe é solicitado. Os créditos abertos para a aquisição de tratores e outras máquinas agrárias, os quais não passaram, em 1947 e 1948, de 829 mil e 6 milhões de cruzeiros, respectivamente, ascenderam, em 1949, a 52 milhões de cruzeiros.

Com exclusão do café, as principais lavouras tiveram sua produção aumentada em proporção bastante animadora, como se vê no quadro infra:

AUMENTO DA PRODUÇÃO EM 1949 (*)

PRODUTOS	% sôbre 1948
Cacau	33
Algodão	25
Batata	21
Trigo	16,5
Arroz	3,7
Banana	9
Feijão	6
Mandioca	6
Milho	1
Amendoim	1

(*) Dados sujeitos a pequenas retificações.

E' promissor o avanço verificado na produção do trigo (16,5%), o qual evidencia o acêrto da politica de fomento adotada pelo Govêrno.

O nosso Banco, através da Carteira de Crédito Agricola e Industrial, têm-se feito presente nessa patriótica campanha, elevando seus financiamentos de 54, no total de 1 milhão de cruzeiros, em 1947, para 828, somando 27 milhões, em 1949.

Outrossim, convencido de que o êxito da produção nacional de trigo depende de que haja sempre fácil e oportuno escoamento das colheitas, abriu o Banco do Brasil, pela Carteira de Crédito Geral, créditos na importancia de 340 milhões de cruzeiros às organizações moageiras do Distrito Federal e dos Estados do Nordeste, de São Paulo e do Sul, para serem aplicados exclusivamente na aquisição de trigo de produção nacional da safra 1949/50.

Acontecimento de marcante significação para a economia nacional, conforme assinalamos anteriormente, foi a alta do preço do café, verificada nos derradeiros meses de 1949, e devida à conjugação de três fatores: o pequeno volume da colheita futura no Brasil, a liquidação dos "stocks" do Departamento Nacional do Café, consequente da extinção dessa autarquia, e o aparecimento, no mercado, como compradores, de paises há longo tempo afastados em virtude dos efeitos da guerra mundial.

Raros produtores se beneficiaram da alta; a maioria já havia vendido suas colheitas, quando o mercado melhorou. Reina, entretanto, no seio da laboriosa classe dos cafeicultores, justificado entusiasmo ante a perspectiva de auferirem na próxima safra o merecido beneficio de preços altamente remuneradores.

Outra consequência favorável da alta foi, como já dissemos, o volume considerável e inesperado de divisas que carreou para o ativo de nossa balança de pagamentos internacionais, contribuindo decisivamente para apressar a regularização dos "atrasados" comerciais em dólares.

Infelizmente, a sêca ocorrida no segundo semestre de 1949 prejudicou muito a colheita do corrente ano. O Govêrno tomou, pela Lei nº 1.003, de 24 de dezembro de 1949, medidas excepcionais para assegurar assistência financeira adequada ás lavouras afetadas pela estiagem, devendo as respectivas operações ser realizadas por êste Banco, por conta da União.

O Banco do Brasil, por sua vez, visando ao mesmo objetivo, adotou, em 26 de novembro de 1949, por sua Carteira de Crédito Agricola e Industrial, medidas de emergência, ordenando às suas Filiais localizadas nas zonas cafeeiras a realização de financiamentos em bases especiais, destinados a ser convertidos nos empréstimos previstos no referido diploma legal.

Por outro lado, o combate à "broca" do café, conduzido com eficiência pelo Govêrno, teve o desejado êxito, não restando dúvida sôbre que a infestação dos cafezais por essa perigosa praga pode ser impedida.

O rendimento por hectare de nossa agricultura continua baixo, o que não só prejudica os lavradores, por lhes reduzir o lucro, como dificulta o aumento da produção nacional, fazendo com que os frutos colhidos não sejam proporcionais ao esfôrço despendido.

Várias causas podem concorrer para isso, mas uma das principais é a ausência quase completa do emprêgo da irrigação.

Com exceção de algumas regiões em que a irrigação, facilitada pelas condições naturais ou imposta pela permanente aridez do clima, tem sido bastante utilizada, na maior parte do território nacional, inclusive Estados como São Paulo, Minas Gerais, Goiaz, Bahia e Paraná, as plantações ficam à mercê dos azares do tempo.

Se as chuvas não vêm no periodo da germinação, ainda há o recurso, dispendioso embora, do replantio; se faltam, porém, na época da frutificação, não há defesa e o prejuizo pode ser completo.

Com os altos preços das terras, das sementes, do material e da mão de obra, é de impressionar o arrôjo com que os agricultores trabalham e invertem capitais nas lavouras anuais, sob o risco, tantas vêzes convertido em realidade, da falta de chuvas oportunas.

Ao Govêrno cabe, principalmente, a solução dêsse magno assunto, por meio de grandes sistemas de reprêsas e distribuição das águas por terras cultiváveis adjacentes.

Há, entretanto, que considerar as possibilidades reservadas à iniciativa privada nesse terreno, em resguardo dos interêsses individuais e dos da coletividade, que necessita urgentemente de maiores colheitas.

Como é sabido, terras cultiváveis há que não reunem as condições indispensáveis à viabilidade da irrigação; noutras, os serviços seriam caros demais. E' certo, entretanto, que em muitas áreas presentemente cultivadas ao sabor dos caprichos climáticos, a irrigação poderia ser feita com maior ou menor ônus, mas com beneficios indiscutiveis, traduzidos principalmente na garantia de que não se perderiam colheitas por falta de chuvas.

Preferivel seria o plantio de áreas menores, com os recursos da irrigação, da defesa contra a erosão, do uso de adubos e de outros processos racionais, à cultura extensiva, cujos resultados são faliveis.

O baixo rendimento por hectare, que tem ferido a observação dos entendimentos, oriundo principalmente da falta de irrigação, representa o verdadeiro drama do nosso lavrador, que vê a oportunidade dos altos preços esvair-se ante o malógro da colheita.

Mesmo numa lavoura permanente e de reconhecida resistência como a cafeeira, são frequentes os danos causados pela falta de chuvas, tanto para a vida da planta, como para a formação das colheitas. Ainda agora, quando produzir mais café seria tão vantajoso para o Brasil, assistimos a uma redução da colheita futura, porque faltaram as chuvas na época da florescência dos cafezais.

O problema da irrigação de lavouras permanentes, semipermanentes ou anuais, merece a máxima atenção, não só dos Podêres Públicos, mas também dos produtores.

O Banco do Brasil já tem prestado seu auxilio financeiro, através da Carteira de Crédito Agricola e Industrial, para a construção de aparelhagens de irrigação, a prazo suficientemente largo, de modo a possibilitar aos interessados o reembôlso do empréstimo com os recursos de várias colheitas.

* *

A produção de carne bovina no País, em 1949, não deve ter sido inferior à do ano anterior, que atingiu a 910.000 toneladas.

O abastecimento à população dos grandes centros, que fôra tão irregular nos exercicios precedentes, melhorou sensivelmente no último ano, se bem que ainda não tenha voltado à antiga normalidade.

Fator geralmente reconhecido como perturbador do crescimento normal dos rebanhos bovinos, capaz até de constituir ameaça para o abastecimento futuro de carne à população, é a matança desordenada de vacas e animais novos, que se vem processando nas charqueadas do interior, a despeito da fiscalização oficial.

Atribui-se essa errônea orientação às dificuldades financeiras com que lutam os criadores, que se desfazem de fêmeas aptas para a reprodução e de crias em fase de desenvolvimento, premidos pela necessidade de realizar numerário.

Atento às legitimas necessidades da produção nacional, e a fim de melhor amparar os criadores, deliberou o Banco do Brasil, em 23 de novembro de 1949, propor ao Govêrno modificações no regulamento da Carteira de Crédito Agricola e Industrial, tendentes a permitir nova modalidade de assistência financeira aos criadores. Aprovadas que foram as alterações regulamentares, serão iniciadas brevemente as novas operações, que consistirão e adiantamentos sôbre a produção anual dos rebanhos e terão por fim colocar à disposição dos criadores, cada ano, os meios financeiros de que carecem, permitindo-lhes assim auferir o maior rendimento possivel de suas atividades, graças à capacidade de só vender a produção após recriada ou até mesmo depois de gorda.

Não temos dúvida em afirmar que êsse novo tipo de financiamento será decisivo para a prosperidade dos criadores de gado bovino.

E' imperioso que os criadores nacionais se capacitem de que o êxito de sua atividade, assim como a plena satisfação do interêsse geral da coletividade, dependem da elevação do rendimento dos rebanhos.

Nas regiões em que se encontram os nossos maiores rebanhos bovinos para corte, a criação é feita exclusivamente, nas condições mais primitivas, sem os requisitos elementares da zootécnica. Por isso mesmo, as crias obtidas não passam de 30% a 40% do número de matrizes. Para se formar idéia da grave perda que sofre anualmente a economia nacional, basta lembrar que em outras zonas, onde predominam as fazendas melhor aparelhadas, o indice de produção — que ainda não se pode considerar ótimo — é de 50% a 60%.

Também para êsse fim a Carteira de Crédito Agricola e Industrial tem feito grande numero de empréstimos, propiciando a criadores o aperfeiçoamento de suas propriedades, com o objetivo de incrementar o rendimento dos rebanhos".

A seguir, o Dr. Ovidio de Abreu prestou informações pormenorizadas sôbre vários assuntos de interêsse geral, especialmente os relacionados com o Banco do Brasil e terminou assim seu relatório:

COMERCIO EXTERIOR

Os pesados *deficits* verificados em 1947, 1948 e no primeiro semestre de 1949 na balança de pagamentos do Brasil com os Estados Unidos da América e o acúmulo de "atrasados" comerciais em moedas conversiveis, tornaram imperativa a adoção de medidas excepcionais, tendentes ao contrôle mais acentuado do nosso comércio com o exterior.

Assim é que decidiu o Govêrno, no primeiro semestre de 1949, organizar orçamento semestral de cambio, que compreende, de um lado, a estimativa total, em moeda arbitrável, das divisas que produzirão as exportações ou quaisquer outras transações e, de outro, limites para pagamento de compromissos, importações, *royalties*, lucros, serviços, etc., de tal sorte que fique destinada certa margem para a amortização progressiva dos "atrasados".

Suspendeu-se imediatamente a concessão de licenças em moeda arbitrável e se procedeu a estudo no sentido de verificar quais os produtos de maior essencialidade e cuja importação, mesmo para pagamento em moeda dêsse tipo, deveria ser permitida. Dêsse estudo resultou a organização de lista, cuja divulgação, a Carteira de Exportação e Importação fêz pelo aviso nº 153, de 9 de julho de 1949.

Em 4 de outubro de 1949, foi sancionada a Lei nº 842, que prorrogou por dois anos a vigência do regime de licença prevista para exportações e importações estabelecido pela Lei nº 262, de 23 de fevereiro de 1948. A Lei nº 842 foi regulamentada pelo Decreto nº 27.541, de 3 de dezembro de 1949. Foi mantida a Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior com as mesmas atribuições, dando-se-lhe, contudo, nova constituição.

O Banco do Brasil, como se sabe, foi incumbido, através da Carteira de Exportação e Importação, de exercer o contrôle do comércio com o exterior.

Para a solução dos pedidos de licença de importação, a Carteira procede a estudos sôbre os diversos produtos a serem adquiridos, em que se ouvem, além de fontes oficiais, produtores, comerciantes e consumidores, e nos quais se verificam: natureza do produto e suas aplicações; existência, ou não, de produção nacional, e, em caso afirmativo, seu volume, qualidade e preço, volume das necessidades; paises habitualmente fornecedores e possibilidade de se obterem os suprimentos, no todo ou na maior parte possivel, dos de moeda fraca.

Esses critérios sempre tiveram o propósito de restringir, quando conveniente, as importações de produtos menos necessários, assim considerados também os que, embora intrinsecamente essenciais, não são de importação essencial, por se produzirem no País em condições satisfatórias, e de deslocar, na sua maior parte possivel, de moeda forte para moeda fraca as importações necessárias.

O confronto entre as importações dos Estados Unidos da América em 1947, no valor de 13,975 milhões de cruzeiros, e em 1948 no de 10.875 milhões, com as do ano próximo findo, no total de 8.770 milhões, evidencia a grande compressão obtida nas compras em dólares.

A fim de melhor atender aos interêsses do comércio importador de todo o País, deliberou a Carteira autorizar as Agências a decidir em definitivo quanto aos pedidos de licença prévia relativos a muitos artigos, esperando-se com essa medida não só abreviar de muito as soluções, como descongestionar os serviços na Direção Geral.

Ainda com idêntico objetivo está se cogitando de introduzir modificações no sistema de licenciamento, que passará a ser concedido para dois trimestres de cada vez. Serão as licenças expedidas com a desejada oportunidade e os serviços se reduzirão sensivelmente.

MOEDA E CRÉDITO

a) MEIO CIRCULANTE

Verificou-se, no decurso de 1949, aumento de 2.349 milhões de cruzeiros no volume do papel-moeda em circulação no País

cujo movimento de emissões e resgate é demonstrado no quadro a seguir.

Descriminação	Cr$ 1.000 Emissão	Resgate
Caixa de Estabilização — Pela substituição de cédulas desta extinta Caixa — Decreto-lei n. 20.621, de 7 de novembro de 1931	425	425
Carteira de Redescontos — Lei n. 449, de 14 de junho de 1937, Decreto-Lei n. 4.792, de 5 de outubro de 1942, e Decreto-Lei n. 7.293, de 2 de fevereiro de 1945:		
— Para suprimento à Carteira	2.890.000	
— Para devolução à Carteira		490.000
Moeda divisionária — Posta em circulação mediante recolhimento de quantia correspondente em papel-moeda		51.225
	2.890.425	541.650
Aumento do papel-moeda em circulação		2.348 775
TOTAL	2.890.425	2.890 425

Do papel-moeda em circulação em 31 de dezembro de 1949, no total de 24.045 milhões de cruzeiros, 3.750 milhões estavam empregados em operações da Carteira de Redescontos e 1.178 milhões em operações da Caixa de Mobilização Bancária.

Em 31 de dezembro de 1948, quando o papel-moeda em circulação somava 21.696 milhões de cruzeiros, achavam-se aplicados em operações da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancária 1.350 e 1.178 milhões de cruzeiros, respectivamente.

b) MEIOS DE PAGAMENTO

Expandiram-se de 53.920 milhões para 60.498 milhões de cruzeiros, durante o ano de 1949, ou seja uma elevação de 6.578 milhões, correspondente a 12%.

O aumento dos meios de pagamento, como consequência do acréscimo do meio circulante e da moeda escritural (depósitos à vista em todos os bancos, menos os encaixes em poder dêstes e os depósitos bancários no Banco do Brasil) possibilitou maiores atividades comerciais e financeiras. Consequentemente houve evolução do movimento de compensação de cheques, representativos de transações de maior vulto (operações bolsistas, imobiliárias, do comércio atacadista, do intercambio internacional, etc.), cujo valor se elevou de 204.128 milhões para 244.446 milhões de cruzeiros, entre os últimos dias de 1948 e 1948 (+ 40.318 milhões correspondentes a 20%).

A moeda em poder do público atingiu a 19.361 milhões .... (17.734 em fins de 1948) e os depósitos à vista (exclusive os bancários no Banco do Brasil), a 41.137 milhões de cruzeiros (36.186 milhões em 31 de dezembro de 1948).

A observação dos fenômenos econômicos e financeiros ocorridos no País mostra ter havido solicitação maior de crédito na segunda metade do ano, acentuadamente em dezembro. Realmente, nesse mês, ao grande movimento comercial e aos pagamentos acumulados de fim de ano, juntaram-se as necessidades financeiras do Govêrno, induzindo o Banco do Brasil e os demais bancos a recorrerem, em maior escala, ao redesconto, levando a respectiva Carteira a requisitar emissões monetárias.

Inversamente, os primeiros meses do ano assinalam certo afluxo de numerário às caixas dos bancos, o que contribui para a amortização de seus compromissos junto à Carteira de Redescontos que, por sua vez, devolve as requisições feitas ao Tesouro Nacional, a fim de serem incineradas. Até a data dêste Relatório, foram devolvidos 400 milhões de cruzeiros.

c) MOVIMENTO BANCÁRIO

Em 1949, o movimento bancário apresentou cifras das mais elevadas para os tempos normais. Efetivamente, excetuando-se o período 1943-1944, não há outro ano de atividade tão acentuada.

Os depósitos passaram de 47.218 milhões para 64.026 milhões de cruzeiros (+ 6.808 milhões, correspondentes a 12%) entre 1948 e 1949, ao passo que os empréstimos subiram de 51.309 milhões para 62.419 milhões de cruzeiros, acusando um acréscimo de 11.110 milhões, correspondente a 22%.

Vemos que a evolução dos empréstimos, bem superior à dos depósitos, ocasionou a alta do indice empréstimos-depósitos ... (89,7 para 97,5), traduzindo grande mobilização das disponibilidades bancárias.

A politica de maior elasticidade de crédito, nas ocasiões necessárias, manifestou-se no desenvolvimento do redesconto, cuja Carteira teve suas atividades ampliadas, conforme se verá no capítulo respectivo, fornecendo os recursos suplementares para a majoração dos empréstimos bancários.

A rêde bancária nacional apresentou acréscimo de 160 estabelecimentos, no decorrer de 1949, alcançando 3.275 unidades, assim discriminadas:

Sedes:		
Bancos	226	
Casas bancárias	186	412
Filiais:		
Bancos nacionais	1.941	
Bancos estrangeiros	41	
Casas bancárias	17	
Escritórios bancários	532	2.531
Cooperativas		332
TOTAL		3.275

Essa expansão se caracterizou pela abertura, no interior do País, de novas filiais e escritórios de bancos de maior porte, num meritório trabalho de disseminação do crédito, ao passo que pequenos bancos e casas bancárias, surgidos no periodo inflacionário, encerravam operações.

d) MERCADO DE VALORES MOBILIARIOS

A exceção de alguns titulos estaduais, cujas negociações estiveram ativas em 1949, as transações sôbre valores mobiliários mantiveram-se práticamente estacionárias em relação ao ano anterior. E' o que vemos no quadro a seguir:

Títulos	Cr$ 1.000.000 1948	1949	Variação Absoluta	%
Públicos	1.217	1.536	+ 279	31
Federais	406	393	— 13	4
Estaduais	775	1.109	+ 334	[illegible]
Municipais	36	33	+ 3	8
Privados	667	591	— 76	11
TOTAL	1.884	2.167	+ 303	16

Examinando-se, em 1948 e 1949, o montante das transações efetuadas pelas duas principais bolsas do País, cujo movimento representa 97% do total, em base do ano findo, vemos que a do Rio de Janeiro revelou insignificante progresso nas operações com titulos públicos, e queda nas relativas a titulos privados, enquanto que a de São Paulo, á exceção dos valores estaduais — cujas operações se desenvolveram bastante, representando 68% do movimento global — registrou diminuição nos negócios com os demais titulos públicos e privados. E' o que evidencia o quadro a seguir.

Cr$ 1.000.000

TITULOS	Rio de Janeiro 1948	1949	São Paulo 1948	1949
Públicos	358	396	830	1.173
Federais	265	271	129	106
Estaduais	77	106	684	1.053
Municipais	16	19	17	14
Privados	269	226	364	225
TOTAL	627	622	1.194	1.398

Politica e Mercado Cambial

No propósito de contornar as dificuldades cambiais criadas para o Brasil em consequência dos desajustes monetários verificados no após-guerra, acentuou o Govêrno no curso de 1949 a orientação adotada á partir do 2º semestre de 1947 e seguida em 1948, no sentido de, através de controles cambiais e medidas disciplinadoras do comércio exterior, alcançar equilibrio em sua balança de pagamentos externos.

O deslocamento dos antigos centros de abastecimento mundial, sua concentração quase que exclusiva nos Estados Unidos da América, e, principalmente, a inconversibilidade da grande maioria das moedas, com a consequente suspensão do comércio multilateral, provocaram em inumeros paises sérios desequilibrios nos seus meios de pagamento, especialmente nas moedas chamadas "fortes".

O Brasil não escapou á contigência internacional para nós grandemente agravada pela condição de país importador de combustiveis e matérias primas, essenciais e de equipamentos e produtos industriais, cuja aquisição passou a ser efetuada, tambem com acentuada preponderancia, contra pagamento em dólares.

O agravamento da situação ante o *deficit* superior a 1 bilhão de cruzeiros verificados nos 3 primeiros meses de 1949, em nosso intercambio comercial com os Estados Unidos e o resultante acúmulo de compromissos em atraso no exterior apontaram a necessidade de medidas mais enérgicas, visando a restringir a concessão de cobertura cambial a fins estritamente essenciais à vida econômico-financeira do País.

Por outro lado, o sistema então vigente, de autorização aos Bancos para venda de moedas arbitráveis na base das compras por êles próprios efetuadas, dava lugar a desigualdades de tratamento na liquidação das cobranças do exterior, cuja maior ou menor presteza na liquidação dependia das disponibilidades dos estabelecimentos bancários cobradores, o que provocou forte competição entre eles.

Nessas condições, com o objetivo de promover a equitativa liquidação dos titulos em cobrança proveniente do exterior, a 26 de março de 1949, por Instrução número 28 da Superintendência da Moeda e do Crédito, foi instituido um fundo único de cambio, por meio da centralização na sede da Carteira de Cambio, do serviço de distribuição por todo o território nacional, das coberturas em moedas arbitráveis destinadas a pagamento no exterior.

Já a partir de maio, como maior restrição aos serviços não comerciais, foram suspensas as vendas de divisas livres para despesas de viagens ao estrangeiro, tratamento de saúde, manutenção, donativos, etc., e, a seguir, em circulares de números 3, 7 e 8-49, da Presidência da República, foram subordinadas à prévia autorização da mesma as transferências por ordem de entidades governamentais, cujos contratos com fornecedores estrangeiros, envolvendo obrigações de ordem cambial, passaram igualmente a depender de audiência da Carteira de Cambio.

Finalmente, em julho, ante a necessidade de limitar o montante das despesas em moedas conversiveis ao valor das disponibilidades cambiais, foi pôsto em execução um orçamento de divisas, em função de cujas estimativas pasaram a ser concedidas tôdas as coberturas, inclusive as licenças de importação, estabelecendo-se, assim, a coordenação entre os controles de cambio e do comércio exterior.

A iniciar-se o ano de 1949, as disponibilidades em ouro e em moedas no exterior mantidas pelo Banco do Brasil em nome do Tesouro Nacional expressavam-se pelo total de 12.877 milhões de cruzeiros.

Ao encerrar-se o exercicio, tais haveres atingiam 12.712 milhões, apresentando a diferença de 165 milhões, assim originada:

DISPONIBILIDADES NO EXTERIOR

Valor em moeda nacional (Cr$ 1.000.000)

Datas	Moedas Curso internacional	Compensadas	Bloqueadas	Operações em cruzeiros (*)
31-12-48	1.153	2.035	2.883	402
31-12-49	2.258	814	2.392	844
	+ 1.105	— 1.221	— 491	+ 442

(*) Cruzeiros resultantes de convênios assinados pelo Brasil e de acôrdo com os quais a moeda nacional foi escolhida para representar o valor das transações.

Evidenciando modificação em sentido grandemente favorável, as cifras acima transcritas indicam aumento de 1.105 milhões nos saldos das moedas arbitráveis (dolares, escudos e francos suiços) e diminuição nas moedas compensadas e bloqueadas de 7.712 milhões, superior portanto àquele aumento em 607 milhões, quantia que representa justamente a variação entre os montantes de 6.071 e 5.464 milhões de cruzeiros, relativos aos saldos em moedas estrangeiras, nas duas datas sob comparação, e que, computado o acréscimo de 442 milhões, verificado nos saldos em cruzeiros de compensação, reduz a diferença final à citada quantia de 165 milhões de cruzeiros.

O decréscimo nas moedas compensadas se deve principalmente à utilização de grande parte dos saldos acumulados em libras, francos francêses, francos belgas e corôas tchecas, e a diferença em moedas bloqueadas representa, quase que exclusivamente, o emprêgo, na forma prevista no Acôrdo Anglo-Brasileiro, de libras "congeladas", a saber:

— Compra de titulos da divida externa	140 778
— Resgate dos titulos em £ do "Coffee Realization	414.680
— Compra de prédio destinado à sede da Embaixada do Brasil em Londres	250.000
— Transferências para a conta "disponivel"	5.000.000
— Custo do almoxarifado da Leopoldina Railway	590.000
— Compra da "State of Bahia South Western" (pagamento contabilizado, embora ainda não efetivado)	525.000
Total	7.870.453

RESERVAS-OURO

Data	Gramas No exterior	No País	Total Gramas	Valor (*) Cr$
31-12-48	230.950.998	50.612.586	281.563.584	6.402.933.539
31-12-49	230.707.625	50.892.939	281.599.564	6.403.923.633

(*) Valor histórico contabilizado superior à cotação oficial internacional, de Cr$ 20.8176 o grama, na base da qual o valor de gramas 281.599.564,200 atinge 5.892 milhões de cruzeiros.

Como se vê, mantiveram-se estacionárias as reservas-ouro do Govêrno, sôbre as quais não pesa qualquer gravame real.

Na conformidade da Instrução número 27, de 4 de dezembro de 1948, da Superintendência da Moeda e do Crédito, que liberou o mercado interno do ouro sob a condição de entrega ao Banco do Brasil de 20% da produção ao preço oficial, adquiriu ainda o Banco 465.575.580 gramas de ouro, no valor de Cr$ .... 9.692.167,40, que mantém como disponibilidade cambial por conta do Tesouro Nacional.

No Fundo Monetário Internacional, permanece o depósito — ali efetuado em julho de 1948 e correspondente a 25% da quota do capital, de 150 milhões de dólares, subscrito pelo Brasil — de gramas 33.311.879.906 de ouro-fino que, para êsse fim foi retirado de nossos estoques depositados no Federal Reserve Bank.

No encerramento do ano de 1948 foi apurado, através da estatistica das operações de cambio (vide "anexos"), *superavit* de 118 milhões de cruzeiros no total das compras de cambio (Ativo) sôbre o das vendas (Passivo), realizadas por todos os estabelecimentos bancários do País.

Todavia, alterando o panorama aparentemente favorável revelado pelo resultado acima, existiam, também em 31 de dezembro de 1948, pedidos de cambio referentes a pagamentos a satisfazer no exterior do valor de US$ 104.320.893.00 ou seja cêrca de 3,5 bilhões de cruzeiros, para os quais o efetivo valor dos "atrasados" comerciais concorria com a parcela de 116 milhões de dólares, prendendo-se o restante a pedidos de abertura de créditos antecipados.

No final do exercicio de 1949, o resumo global das operações de cambio (vide "anexos") revelou saldo negativo total de 5,5 bilhões de cruzeiros, formado pela diferença negativa de .... 1.383 milhões, no item de "Exportação e Importação", principalmente pelo vultoso saldo negativo de mais de 4 bilhões, na "Balança de Serviços", cifra para a qual contribui a soma de 3 bilhões proveniente de serviços governamentais.

E' oportuno esclarecer a *diferenciação capital* existente entre *balanço* de pagamentos e *estatisticas* das operações de cambio que, consistindo apenas numa parte daquele, tem sido, contudo, indevidamente apresentada como o próprio balanço.

Assim, excessos das verbas do Passivo sôbre as do Ativo nas operações de cambio *não representam deficits no sentido usual da expressão*, pois são geralmente cobertos com saldos anteriores acumulados em outros exercicios, os quais *não figuram* nas cifras de compras e vendas de cambio efetuadas no periodo abrangido pela estatistica.

Para compreender o vulto do saldo negativo registrado nas operações de cambio de 1949, basta analisar os compromissos atendidos pelo Govêrno durante o ano, entre os quais se destacam:

	Cr$
— Divida Externa da União e dos Estados	1.793.064.426
— Resgate, em dolares e em libras, do empréstimo "Coffee Realization"	342.028.185
— Delegacia do Tesouro Brasileiro em Nova York (divida externa, diplomacia, etc.)	37.296.894
— Amortização pelo convênio de Empréstimos e Arrendamentos (Lend & Lease)	93.600.000
— Aquisição de excedentes de guerra	20.930.092
— Conselho Nacional de Petróleo	33.008.960
— Sociedades de Economia Mista (Cia Siderúrgica Nacional e Fábrica Nacional de Motores	32.678.214
— Serviços diversos	30.000.000

Além dos discriminados, ainda se inclui entre as obrigações de vulto cumpridas pelo nosso País, o *resgate de prestações no valor de 60 milhões de dólares* (um bilhão e cem milhões de cruzeiros) do denominado Empréstimo de Estabilização contraido em 1947 nos Estados Unidos da América, pelo total de 80 milhões, não registrado nas estatisticas cambiais de 1949, por ter figurado nas de 1947.

Com tal resgate, foi liberado o ouro que servia de garantia ao empréstimo, deixando livres, como salientamos, as reservas metálicas do Brasil.

Na decomposição relativa ás operações em dólares (vide "anexos"), verifica-se *superavit* de 61,5 milhões de dólares no valor das exportações sôbre o das importações, excedente anulado e ultrapassado pelos encargos de transferência de rendas de capitais estrangeiros, que absorveram 31 milhões de dólares, e o dos encargos governamentais cumpridos nessa moeda pelo total de 51 milhões, além de gastos no valor de 25 milhões, sob a rúbrica *serviços diversos*.

Não obstante o vultosissimo porte das divisas despendidas

na Balança de Serviços, foi ainda possivel no nosso País atenmento antecipado —, os quais, graças ás medidas adotadas em fins de maio atingia, nas diversas categorias de prioridade, ... US$ 362.000.000,00, não computadas nesse total as necessidades das companhias de gasolina e demais combustiveis, atendidas sob o regime de quotas semanais, que lhes assegura pagamento antecipado —, os quais, graças ás medidas adotadas em refôrço da politica de austeridade cambial e evidentemente á elevação das disponibilidades em dólares decorrente do aumento dos preços do café, foram substancialmente reduzidos, como o revelam as seguintes cifras, relativas não só aos ultimos meses de 1949, como aos iniciais de 1950, em que se mantém o mesmo ritmo, sôbre a posição dos pedidos de cambio registrados na Fiscalização Bancária relativos a mercadorias já entradas no País, cifras que incluem mas não se limitam a "atrasados" comerciais, pois consignam inclusive os requerimentos de cambio apresentados durante o próprio mês apreciado.

MERCADORIAS ENTRADAS NO PAIS

SALDOS MENSAIS EM MILHARES DE DÓLARES

Pedidos aguardando cobertura

Categorias	31-10-49	30-11-49	31-12-49	31-1-950	28-2-950
Preferencial	31.605	27.692	17.827	11.919	11.923
Primeira	144.029	95.479	59.893	37.892	29.036
Quarta	50.433	46.761	42.284	39.830	37.709
Total	226.067	170.112	120.034	89.641	78.668

No Fundo Monetário Internacional, em abril de 1949, levantamos, na qualidade de país membro e de acôrdo com direito estatutário, a quantia de US$ 15.000.000,00 e em novembro a de US$ 22.500.000,00, perfazendo o montante de US$...... 37.500.000,00, que corresponde ao valor do ouro, entregue pelo Brasil, ao preço oficial de US$ 35,00 por onça try ou Cr$.... 20,8176 a grama, em pagamento de 25% da nossa quota de capital naquela instituição. A 5 de março de 1949, integralizamos os restantes 75%, mediante depósito em moeda nacional, no montante de Cr$ 2.081.250.000,00, á ordem do Fundo e em nome da Superintendência da Moeda e do Crédito, depositária daquele.

No Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, mantém o nosso País as quotas de US$ 2.100.000,00 e Cr$ 349.650.000,00 relativas á realização de 2% e 18%, respectivamente em dólares e em moeda nacional, do capital de 105 milhões de dólares subscrito pelo Brasil.

Os Depósitos Obrigatórios criados pelo Decreto 24.038, de 26 de março de 1934, regulamentados pela Instrução de 21 de junho de 1948, da Fiscalização Bancária, atingiam, em 31 de dezembro de 1949, Cr$ 1.471.065.568,90, total relativo ao Banco do Brasil e demais Bancos.

Das Letras do Tesouro Nacional, criadas pelo Decreto-Lei número 9.524, de 26 de julho de 1946 e relativas á retenção de 20% do valor das exportações brasileiras, na data de 31 de dezembro de 1949, permaneciam em circulação, Cr$ .... 1.218.507.000,00, havendo o total das letras atingido Cr$ ..... 12.761.902.000,00 e das resgatadas Cr$ 11.543.395.000,00.

* * *

A desvalorização da libra esterlina, anunciada pelo Govêrno inglês em setembro de 1949, realizou-se na proporção de .. 30%, passando a sua paridade em relação ao dólar americano de 0,248 para 0,357.

Na oportunidade da desvalorização da libra, surgiram opiniões pró e contra a desvalorização do cruzeiro.

Firmou o Govêrno brasileiro, entretanto, a decisão de manter o valor par do cruzeiro na base de Cr$ 18,50 por dólar, oficialmente declarada, nos termos da Convenção de Bretton Woods, ao Fundo Monetário Internacional em julho de 1948.

Todavia, para evitar possiveis dificuldades na colocação, em mercados externos, de produtos nacionais que sofrem concorrência de paises que desvalorizaram suas moedas, passaram a ser autorizadas, através da Comissão Consultiva do Comércio Exterior e com a devida prudência, compensações privadas para os produtos em crise de preço ou de super-produção.

Por outro lado, com o objetivo de afastar os empecilhos que entravam o livre comércio internacional, continuou o Brasil, a incentivar as relações mediantes acôrdos comerciais e de pagamentos.

Com o Banco de Portugal firmamos, em 9 de novembro de 1949, paralelamente a acôrdo comercial, um acôrdo de pagamentos destinados a reger o tradicional intercambio luso-brasileiro, para o qual foi adotado o dólar como moeda de referência e fixados em US$ 4.000.000,00 o limite do crédito mútuo e em 3 anos o prazo de vigência, prorrogável por periodos anuais, prevista ainda a forma de liquidação de eventual saldo devedor de qualquer das partes no caso de expiração.

Com o Govêrno do Uruguai, a 14 de dezembro, assinou o Govêrno brasileiro convênio geral de pagamento, os quais serão expressos em cruzeiros, estabelecidas medidas para manter o intercambio em equilibrio, e, bem assim, para assegurar o resgate de eventual saldo final. O convênio sómente entrará em vigor, após a ratificação pelo Congresso e, entrementes, os negócios entre o Brasil e o Uruguai processam-se dentro de um ajuste de compensação, de caráter transitório.

Acham-se em fase adiantada as negociações para renovação dos acôrdos anteriores firmados com a Bélgica, França, Holanda, Polônia e Tcheco-Eslováquia, e acôrdos de pagamentos iniciais deverão ser estabelecidos com a Austria, Finlandia, Itália e Iugoslávia.

As perspectivas cambiais para 1950 acham-se reveladas e traçadas no orçamento de divisas elaborado para o 1º semestre, no qual se prevê a elevação da receita, proveniente das exportações cobráveis em dólares, a 300 milhões, e em 13.450.000 e 9 milhões as entradas respectivamente pelas verbas de Serviços e de Capitais, ou seja, previsão de disponibilidades no total de dólares US$ 322.450.000,00 — o que permitiu, para melhor atender ás necessidades da indústria e comércio nacionais, majoração para 225 milhões de dólares da quota anterior de 205 milhões, destinada ás importações de entidades particulares — disponibilidades ás quais deverão continuar a conformar-se os deferimentos de cambio, de modo a alcançar o Brasil equilibrio em sua balança de pagamentos.

As atividades do Banco no ano de 1949

Operações com o Tesouro Nacional

O encontro das contas financeiras do Tesouro Nacional acusa um débito para o mesmo, em 31 de dezembro último, conforme se verifica pelo seguinte quadro:

Débito	CR$	CR$
Saldo a liquidar do exercício de 1946	1.092.763.69[illegible]	
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional (*)	2.081.229.442,50	
Outros débitos	2.691.144.344,00	5.865.137.483,50
Crédito		
Conta aplicação da Lei n. 16, de 7-2-47 (**)	794.211.061,20	
Outros créditos	669.187.177,00	1.463.398.238,20
Saldo		4.401.739.245,20

(*) *Importancia, creditada, por ordem do Govêrno, á Superintendência da Moeda e do Crédito — Conta Fundo Monetário Internacional.* (**) *Refere-se á transferência para a responsabilidade do Tesouro Nacional de emissões feitas, no total de 2.250 milhões de cruzeiros, para atender ás operações da Carteira de Redescontos. Por essa operação, foi o Tesouro creditado no Banco pelos 2.250 milhões de cruzeiros. Dêsse crédito, de conformidade com a Lei referida, foi aplicada a soma de Cr$... 459.688.827,60, na cobertura de débitos do Tesouro, na conta de compra de ouro, restando ao mesmo um saldo de Cr$ 1.790.011.172,40, registado em nosso balancete de 28 de fevereiro de 1947 e nos posteriores, com as modificações supervenientes.*

Permanece inalterada a importância de Cr$ 1.092.263.696,30 relativa ao saldo a liquidar do exercicio financeiro de 1946.

Afora as contas mencionadas, mantém o Tesouro Nacional, junto ao Banco, as relativas ás operações da Carteira de Cambio que, desde 23 de dezembro de 1937, data da promulgação do Decreto-lei n. 97, referente ao regime cambial então estabelecido, passaram a ser realizadas sob a responsabilidade do Govêrno.

Desde junho de 1948, os balancetes do Banco começaram a evidenciar, em contas abertas ao Tesouro Nacional, os saldos provenientes daquelas operações. Em 31 de dezembro de 1949, a posição dessas contas apresentava o saldo devedor de Cr$. .... 5.335.237.711,70, assim apurado:

Débito	Cr$	Cr$
Correspondentes no Exterior	7.440.014.252,20	
Ouro de produção nacional (465.575.580 grs. de ouro fino)	9.692.167,40	
Outras contas	5.388.625.414,20	12.838.431.833,80
Crédito		
Correspondentes no Exterior	1.131.234.165,10	
Depósitos para Certificados de Equipamento	1.125.968,60	
Certificado de Equipamento	108.107.822,70	
Depósitos vinculados....	255.063.270,10	
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34)........	1.471.065.568,90	
Outras contas	4.536.557.325,80	7.503.164.122,20
Saldo		5.335.237.711,70

O balanço das contas supra-indicadas permite a apreciação da situação devedora do Tesouro Nacional junto ao Banco do Brasil, proveniente dos adiantamentos efetuados pelo mesmo para efetivação das operações cambiais executadas por conta do Tesouro.

Empréstimos

Pelo exame do quadro abaixo se pode observar o substancial aumento verificado nos Empréstimos, que se elevaram, em saldos médios a 20.869 milhões de cruzeiros. Comparada com a do ano de 1948, essa cifra indica acréscimo de 5.809 milhões (39%).

a) EMPRÉSTIMOS (*)

Anos	Saldos Médios Cr$ 1.000.000
1939	3.8[illegible]
1940	4.150
1941	4.632
1942	6.325
1943	8.170
1944	11.622
1945	11.799
1946	13.608
1947	14.115
1948	15.060
1949	20.869

(*) Exclusive as operações da Carteira de Cambio.

A distribuição dos Empréstimos pelos diversos setores econômicos, a seguir especificada, vem corroborar as asserções feitas no inicio desta exposição (1 — Quadro Geral) e as considerações adiante tecidas a respeito da Carteira de Crédito Geral.

Empréstimos	Saldos Médios Cr$ 1.000.000		Variações	
	1948	1949	Absolutas	%
A entidades públicas (*)	3.920	7.540	3.620	92
A bancos	1.322	1.798	476	36
A produção, ao comércio e a particulares	9.818	11.531	1.713	17
TOTAL	15.060	20.869	5.809	39

b) EMPRÉSTIMOS ÁS ATIVIDADES ECONÔMICAS

O Banco prosseguiu na sua politica de expansão do crédito ás atividades econômicas, elevando-se os empréstimos desta classe, em 1949, a 11.531 milhões de cruzeiros (saldos médios), ultrapassando em 1.713 milhões a média atingida no exercicio anterior:

Anos	Saldos Médios Cr$ 1.000.000	% sôbre o total dos Empréstimos do Banco
1939	1.023	37 %
1940	1.456	35 %
1941	1.940	42 %
1942	2.639	42 %
1943	2.912	36 %
1944	4.492	39 %
1945	7.518	64 %
1946	8.468	62 %
1947	9.123	65 %
1948	9.818	65 %
1949	21.531	55 %

Este fato é bastante significativo, principalmente se consideramos a constancia com que o crédito do Banco foi solicitado por outras multiplas atividades, que tiveram também nossa assistência financeira.

Comparados os saldos médios de 1948 e 1949, assim se processaram as variações absolutas e percentuais pelas diferentes Unidades Federadas:

EMPRÉSTIMOS ÁS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Distribuição Geográfica	Saldos Médios Cr$ 1.000		Variações	
	1948	1949	Absolutas	%
Guaporé	3.896	3.923	+ 37	+ 1
Acre	9.914	9.035	— 879	— 9
Amazonas	43.611	46.469	+ 2.858	+ 7
Rio Branco	3.465	3.444	— 21	— 1
Pará	28.514	32.987	+ 4.473	+ 16
Amapá	903	612	— 291	— 3
Maranhão	63.191	72.515	+ 9.324	+ 15
Piauí	68.878	73.055	+ 4.177	+ 6
Ceará	144.907	193.453	+ 48.546	+ 34
Rio Grande do Norte ...	152.336	180.913	+ 28.577	+ 19
Paraíba	217.890	250.236	+ 32.346	+ 15
Pernambuco	557.894	620.862	+ 62.968	+ 11
Alagoas	131.728	180.876	+ 49.148	+ 37
Sergipe	85.012	87.397	+ 2.385	+ 3
Bahia	345.742	403.580	+ 57.838	+ 17
Minas Gerais	1.084.299	1.101.721	+ 17.422	+ 2
Espírito Santo	88.560	112.580	+ 24.020	+ 27
Rio de Janeiro	262.226	340.614	+ 78.388	+ 30
Distrito Federal	3.066.665	3.779.266	+ 712.601	+ 23
São Paulo	2.045.394	2.470.629	+ 425.235	+ 21
Paraná	185.993	223.244	+ 37.251	+ 20
Santa Catarina	67.520	104.469	+ 36.949	+ 55
Rio Grande do Sul	666.484	735.335	+ 69.851	+ 10
Mato Grosso	242.337	232.230	— 10.107	— 4
Goiaz	209.863	216.350	+ 6.487	+ 3
BRASIL	9.777.212	11.476.795	+ 1.699.583	+ 17
EXTERIOR	41.137	54.091	+ 12.954	+ 31
BRASIL E EXTERIOR ...	9.818.349	11.520.886	+ 1.712.537	+ 17

No quadro a seguir está evidenciada a distribuição dos empréstimos ás atividades econômicas, pelos diferentes setores:

Grupos Econômicos	Saldos em fim de ano Cr$ 1.000.000		Variações	
	1948	1949	Absoluto	%
A — Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	4.249	5.259	+ 1.003	24
B — Indústria manufatureira (**)	2.417	3.164	+ 747	31
C — Indústria de construção	208	535	+ 327	157
D — Indústria de transportes	373	586	+ 213	57
E — Comércio	2.098	2.431	+ 333	10
F — Diversos	1.308	950	— 358	37
Todos os grupos econômicos	10.653	12.918	+ 2.265	21

(*) Inclusive as indústrias rurais (açucar, laticinios etc.)

(**) Exclusive as indústrias rurais.

O exame dos quadros retrocitados permite apreciar o aumento processado nos empréstimos do grupo "A", formados pelas atividades produtoras dos bens primários essenciais ás demais transformações econômicas.

Depósitos

Os depósitos, mantendo seu movimento ascensional, ultrapassaram, em números absolutos e percentuais, tôdas as altas ocorridas nos exercicios anteriores. Comparativamente a 1948, acusam o aumento de 3.573 milhões de cruzeiros (18%).

DEPÓSITOS (*)

Anos	Saldos Médios Cr$ 1.000.000
1939	4.208
1940	4.288
1941	5.242
1942	6.680
1943	9.620
1944	13.340
1945	16.470
1946	17.635
1947	18.265
1948	19.402
1949	22.975

O quadro seguinte mostra a composição dos depósitos, em que se especifica a contribuição das diferentes categorias de depositantes, traduzindo acréscimos nas diversas classes. Os depósitos de entidades públicas aumentaram de forma substancial; os de bancos também se elevaram e os do público assinalaram acentuada expansão:

Depósitos	Saldos Médios Cr$ 1.000.000		Variações	
	1948	1949	Absolutos	%
De bancos	4.33[illegible]	4.670	+ 331	8
Do público, à vista	6.461	7.201	+ 740	3
Do público, à vista	6.461	7.201	+ 740	11
Do público, a prazo	1.550	1.646	+ 96	6
TOTAL	19.402	22.975	+ 3.573	18

(*) Exclusive as operações da Carteira de Cambio.

Depósitos	% sôbre o total	
	1948	1949
Do entidades públicas (*)	37 %	41 %
Do bancos	22 %	20 %
Do público, à vista	33 %	32 %
Do público, à prazo	8 %	7 %
TOTAL	100 %	100 %

(*) Exclusive as operações da Carteira de Cambio.

O capital do Banco, no valor de Cr$ 100.000.000,00 é representado por 500.000 ações nominativas de Cr$ 200,00 cada uma.

Em dezembro último, assim se achavam distribuídas as ações, pela natureza de seus proprietários:

Capital, Lucros e Reservas

		Número de ações	Percentagens
Tesouro Nacional			
Infalíveis	259.152		
Livres	19.508	278.660	55,73
Particulares		212.770	42,56
Bancos Nacionais		216	0,04
Bancos Estrangeiros		7.152	1,43
A converter e unificar		1.202	0,24
TOTAL		500.000	100,00

Em 1941, a cotação média das ações elevou-se a 543 cruzeiros quando em 1948 situara-se em Cr$ 519,00.

Foram distribuídos dividendos na importância de 20 milhões de cruzeiros, correspondentes à taxa de 20 % ao ano.

Atingiu a 77 milhões de cruzeiros, o lucro líquido do Banco concorrendo para êste resultado o primeiro semestre com 29 milhões, e o segundo com 48 milhões de cruzeiros. Pode-se verificar que na segunda metade do ano o lucro líquido excedeu, aproximadamente em 20 milhões de cruzeiros, o do primeiro semestre.

Nos últimos dez anos foram os seguintes os lucros líquidos do Banco:

	Cr$ 1.000.000
1939	89
1940	118
1941	112
1942	97
1943	134
1944	147
1945	170
1946	121
1947	80
1948	108
1949	77

As reservas do Banco foram aumentadas em 92 milhões de cruzeiros. Em 31 de dezembro de 1949, o total de nossas reservas alcançou a importância de 2.793 milhões de cruzeiros, distribuídos pelas seguintes contas:

	Cr$ 1.000.000
Fundo de reserva	393
Fundo de previsão	1.083
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios	326
Fundo para prejuízos eventuais	991
Total	2.793

NOTA — Possui ainda o Banco 1.091 milhões de cruzeiros sob a rubrica C/de resultado pendente e 100 milhões sob o título Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público.

Operações por Carteiras

Carteira de Crédito Geral

A Carteira de Crédito Geral registrou progresso em suas atividades.

O quadro abaixo discrimina, em grandes verbas, os depósitos e empréstimos dessa Carteira:

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

Saldos em 31 de dezembro

(Cr$ 1.000)

Depósitos (*)	1948	1949	Absolutas	%
			Variações	%
Govêrno Federal	4.348.752	2.262.675	— 2.086.077	48,0
Entidades Públicas	2.907.300	5.397.967	+ 2.490.667	85,7
Bancos	4.871.466	5.261.100	+ 389.634	8,0
Público à vista	6.517.842	8.066.792	+ 1.548.950	23,8
A Prazo	1.468.295	1.710.062	+ 241.767	16,5
TOTAL	20.113.655	22.698.596	+ 2.584.941	12,9

(**) Não foram computadas as operações da Carteira de Cambio.

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL (*)

Saldos em 31 de dezembro

(Cr$ 1.000)

Empréstimos (**)	1948	1949	Variações	%
			Variações	%
Govêrno Federal	2.218.728	6.525.408	+ 4.306.680	194,1
Entidades Públicas	1.672.599	2.004.766	+ 332.167	19,9
Bancos	1.720.527	1.890.161	+ 169.634	9,9
Público	6.019.383	7.356.698	+ 1.337.315	22,2
TOTAL	11.631.237	17.777.033	+ 6.145.796	52,8

(*) Não foram computadas as operações da Carteira de Cambio.

(*) Inclusive os empréstimos da Agência Especial de Financiamento.

Vê-se que houve aumentos, tanto nos depósitos, quanto nos empréstimos. O total dos depósitos cresceu de 12,9 %, sendo que os acrescimos dos depósitos do público somaram 1.791 milhões de cruzeiros.

Os empréstimos, por sua vez, cresceram de 6.146 milhões de cruzeiros (52,8 %), distribuídos por tôdas as rubricas.

Para o aumento dos empréstimos ao Govêrno Federal e dos depósitos de Entidades Públicas, concorreu a parcela de 2.081 milhões de cruzeiros, que debitamos ao Tesouro Nacional e creditamos à Superintendência da Moeda e do Crédito — Conta Fundo Monetário Internacional, para realização do saldo da quota do Brasil junto a êste último.

Além das suas funções próprias, referentes aos negócios com o público, especialmente os de natureza comercial, executa a Carteira atribuições que o Banco tem como agente financeiro do Tesouro Nacional, entre as quais avultam o recolhimento das receitas da União e o fornecimento de recursos ao Tesouro a título de adiantamento da receita, em todo o território nacional, através da rêde de agências do Banco.

Tornou-se evidente, no curso de 1949, que a maioria das filiais não dispunha de meios para atender convenientemente à grande procura de crédito que se lhes apresentava. Foi, por isso, deliberado no início dêste ano rever todos os limites de operações, do que resultou a redução de 98 milhões de cruzeiros em 61 agências — que não tinham possibilidade de aplicar todo o limite de que dispunham — e aumentos em 127, totalizando 1.457 milhões.

Foi, assim, muito ampliada a capacidade de realizar empréstimos de nossas filiais, o que terá certamente benéfica influência na economia do interior do país.

Foram ainda as agências autorizadas a solicitar limites especiais para suas operações ligadas ao escoamento das safras dos principais produtos das respectivas regiões, pois, nêsses períodos, é frequente tornarem-se insuficientes os limites normais.

Relativamente ao café, produto que mais avulta nos financiamentos da Carteira, foram as operações no período das safras consideradas independentes dos limites fixados para as agências.

Outrossim, tendo em vista a elevação dos preços do café nos últimos mêses do ano, o Banco decidiu elevar à base de adiantamento, em seus empréstimos comerciais, de Cr$ [illegible] para Cr$ 500,00 por saco de produto tipo padrão, sendo fixado o limite de Cr$ 600,00 para os cafés extra-finos.

O Banco prestou auxílio por esta Carteira às organizações moageiras do Distrito Federal e dos Estados do Nordeste, do Sul e de São Paulo, com o intuito de facilitar o escoamento da colheita de trigo.

Dita assistência consistiu na abertura de créditos, no início dêste ano, totalizando 340 milhões de cruzeiros e destinados exclusivamente à aquisição de trigo de produção nacional.

Também em relação ao açúcar, o Banco concedeu abertura de crédito ao Instituto do Açúcar e do Alcool na importância de Cr$ 220.000.000,00 destinado a proporcionar o indispensável financiamento durante os mêses de safra.

Igualmente foi efetuado empréstimo pela Carteira, de Cr$ .... 400.000.000,00 em favor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a ser aplicado nas obras da Estrada Rio-São Paulo.

Prestou ainda o Banco apôio financeiro a outras organizações de interêsse público, como a E. F. Central do Brasil, a Casa da Moeda, o Instituto Nacional do Mate, o Instituto Nacional do Sal, a Fundação Brasil Central, a Organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional.

A unidades federadas e municípios foram deferidos, por esta Carteira, novos créditos durante o exercício de 1949, como segue:

Maranhão — Crédito de Cr$ 20.000.000,00, destinado à reforma e ampliação dos serviços de água, esgotos, luz, tração e prensa de algodão, da Capital do Estado, prazo de 10 anos(contrato de 23-3-49), juros pagáveis semestralmente.

Paraíba — Crédito de Cr$ 10.000.000,00, tendo por finalidade a encampação do Banco do Estado da Paraíba (contrato de 21 de outubro de 1949), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente.

Pernambuco — Crédito de 100.000.000,00, para a realização de obras públicas (contrato de 28-3-49), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente.

Bahia — Crédito de Cr$ 50.000.000,00, destinado à realização de obras públicas (contrato de 22-10-49), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente.

Paraná — Crédito de Cr$ 40.000.000,00, com a finalidade de custeio de obras rodoviárias planificadas do Estado (contrato de 24-11-49), prazo de 5 anos, juros pagáveis semestralmente.

Rio Grande do Sul — Crédito de Cr$ 50.000.000,00, destinado à execução das obras de eletrificação do Estado (contrato de 16-2-49), prazo de 10 anos e cinco meses, juros pagáveis semestralmente.

Estado de Minas Gerais — Crédito de Cr$ 20.000.000,00, para a Rêde Mineira de Viação.

Estado do Rio de Janeiro — Crédito de Cr$ 40.000.000,00, destinado à conclusão das obras da Usina Hidro-Elétrica de Macabú (contrato de 24-12-49), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente.

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte — Crédito de Cr$ .... 35.000.000,00. Destinado ao melhoramento dos serviços de água, saneamento e calçamento da cidade (contrato de 10-2-49), prazo de 5 anos e 5 mêses e juros pagáveis semestralmente.

Prefeitura Municipal de Pelotas — Crédito de Cr$ 20.000.000,00, destinado à ampliação dos serviços de água e esgotos da cidade (contrato de 21-10-49), juros pagáveis semestralmente.

A Agência Especial de Financiamento prosseguindo na execução das operações específicas que lhes são afetas, regidas pelo item 12 do art. 7.º dos Estatutos do Banco, manteve o ritmo dos exercícios anteriores.

Essa Agência tem como uma de suas finalidades o financiamento dos empreendimentos destinados à instalação, no País, de indústrias cujo objetivo seja o aproveitamento das riquezas nacionais.

Foram estudadas, no decorrer do ano findo, propostas de financiamento no valor de 830 milhões de cruzeiros, predominando as relativas às indústrias manufatureiras (574 milhões) e de transportes (240 milhões), tendo sido recusadas, por não satisfazerem ao Regulamento das operações dessa Agência, propostas no valor de 448 milhões de cruzeiros.

Como resultado dos financiamentos concedidos e das amortizações realizadas no exercício, o saldo das operações elevou-se de 941 milhões a 1.088 milhões de cruzeiros, entre 1948 e 1949.

Assim manteve-se a linha ascencional de suas aplicações desde o ano de 1941, o primeiro de atividades dessa Agência, tal como evidencia a demonstração abaixo:

Fim de Ano	Cr$ 1.000
1941	455.872
1942	477.657
1943	605.072
1944	614.445
1945	617.703
1946	672.705
1947	793.924
1948	940.998
1949	1.088.423

O "Fundo para o Desenvolvimento de Iniciativas de Interêsse Público" criado por disposição estatutária e constituído pela percentagem que ao Banco cabe na participação do lucro ou receita dos empreendimentos financiados, acusava, em 31 de dezembro último, o saldo de Cr$ 100.093.492,40.

Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

A) RECURSOS E APLICAÇÕES

O Decreto-lei n. 2.611, de 20 de setembro de 1940, que fixou em 7 % ao ano a taxa máxima de juros compensatórios dos financiamentos rurais, e o Decreto-lei n. 3.077, de 26 de fevereiro de 1941, baixaram normas destinadas a prover o Banco do Brasil dos recursos adequados às operações de crédito especializado, tornando compulsório o recolhimento à sua caixa dos depósitos judiciais dos depósitos exigidos pelas emprêsas concessionárias de serviços públicos e de 15 % dos depósitos ou fundos das instituições de previdência.

Não poderia a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, sob pena de ver comprometida a sua missão fundamental, que é a de fomentar, através de eficiente amparo financeiro, o desenvolvimento da riqueza do País — em harmonia, portanto, com os elevados propósitos do Govêrno Federal — prescindir dos recursos que lhe asseguraram os aludidos Decretos-leis.

A arrecadação dos citados recursos ficou, entretanto, muito aquém da expectativa, porque os recolhimentos das instituições de previdência — de cujo volume mais se esperava — foram sensivelmente diminuídos em virtude de interpretação restritiva que vem sendo dada aos termos do Decreto-lei n. 3.077.

Não se modificou, no exercício, a situação que já tem sido objeto de comentários em relatórios anteriores: com aplicações que totalizavam 5.634 milhões de cruzeiros, a Carteira só dispunha de recursos específicos no montante de 1.732 milhões.

O Banco do Brasil, empenhado em não restringir as operações de crédito especializado, tem lançado mão de suas disponibilidades gerais para suprir a falta dos aludidos recursos. Fá-lo, porém, com sacrifício de sua economia, uma vez que aplica em empréstimos rurais que representam mais de 80 % dos financiamentos realizados pela Carteira e não comportam, por fôrça de lei, juros superiores a 7 % a. a., somas importantes, que lhe renderiam mais se invertidas em operações comerciais.

Não houve alteração no total de bonus em circulação, os quais se expressam em 76 milhões de cruzeiros, tendo-se verificado no exercício, pequeno acréscimo no montante dos depósitos a prazo fixo destinados à aquisição daquêles títulos (390 milhões de cruzeiros).

Realizou a Carteira, desde sua fundação, 157.211 contratos no valor de 23.745 milhões de cruzeiros, dos quais 124.479, somando 17.662 milhões de cruzeiros, foram liquidados até 31 de dezembro de 1949, restando em vigor, na mesma data, 32.732 contratos no total aproximado de 6.083 milhões de cruzeiros, inclusive créditos ainda não utilizados.

B) CRÉDITO AGRÍCOLA

Enquanto em 1947 foram feitos 5.448 financiamentos agrícolas (incluidos os âgro-industriais), no valor de 1.209 milhões de cruzeiros, subimos em 1948 para 8.676 contratos, no total de 1.583 milhões, atingindo em 1949 a 12.301, no montante de 2.378 milhões de cruzeiros.

A variação sôbre o exercício passado, foi, assim, em 1949, de mais 3.625 contratos, somando 795 milhões de cruzeiros.

Visando ao aumento da produção, mormente de gêneros alimentícios, estamos empenhados em ampliar o número de financiamentos agrícolas, estendendo a assistência da Carteira por um grande círculo de lavradores, de preferência pequenos e médios.

Dos financiamentos rurais realizados até 1949, 44 % foram de valor até Cr$ 30.000,00; 30 % entre Cr$ 30.000,00 e Cr$ ...... 100.000,00; 22% de Cr$ 100.000,00 a Cr$ 500.000,00 e 4% acima desta última quantia.

Foram estabelecidas normas especiais com o fim de facilitar os empréstimos a pequenos produtores, assim considerados os não excedentes de vinte mil cruzeiros.

Desde que o produtor seja radicado e conhecido em sua zona como elemento honesto e trabalhador, pode obter o financiamento da entressafra de sua lavoura, até aquele limite, com um mínimo de demora e despesas, estando dispensadas a avaliação prévia da safra e as certidões usualmente exigidas, louvando-se o Banco nas declarações do interessado.

No mesmo dia da assinatura do contrato de penhor, pode o cliente retirar a primeira parcela do esquema de utilização do crédito aberto, promovendo o próprio Banco o registro do contrato e admitindo a inclusão no orçamento, das despesas contratuais quando o creditado não dispuser dos recursos suficientes para pagá-las. Permite ainda que nos mesmos orçamentos estejam compreendidas verbas para manutenção do lavrador e de sua família.

E' nosso pensamento elevar gradativamente o limite estabelecido para gozo dessas facilidades, desde que a experiência demonstre não envolverem essas operações riscos demasiados.

Mas, em suas relações com os pequenos produtores, deparam-se à Carteira sérias dificuldades. Muitos dêles, são elementos mais ou menos nômades; cultivam terras arrendadas e mudam de domicílio frequentemente. E' compreensível que não nos seja fácil prestar-lhes auxílio quando chegam à zona de uma das Agências inteiramente desconhecidos.

O pequeno lavrador, o arrendatário, que não pode oferecer, nos seus índices individuais, base suficiente para obtenção de financiamento, em que entrará sempre, como é inevitável, uma parcela apreciável de crédito pessoal, conseguirá alcançar o auxílio necessário amparando-se, através da organização cooperativista, na solidariedade de outros pequenos lavradores.

E' indiscutivelmente o cooperativismo a solução ideal do problema do pequeno produtor. Dispensamos todo interêsse às operações com cooperativas (às quais concedemos juros especiais) e realizamos com várias delas contratos anuais de financiamento, beneficiando inúmeros lavradores.

Foram concedidos, em 1949, a diversas cooperativas, 49 empréstimos, no valor de cêrca de 69 milhões de cruzeiros.

Infelizmente, porém, o número de cooperativas é muito menor do que se poderia desejar e se justificaria pelo número de produtores em atividade.

E' sabido que um dos maiores obstáculos à organização e ao êxito das cooperativas entre nós é a falta, no seio da classe dos pequenos produtores, de elementos com as indispensáveis qualidades de líderes e administradores. E essa dificuldade é também um sério obstáculo às operações de crédito com as cooperativas.

MÁQUINAS AGRICOLAS

Tiveram apreciável incremento, no exercício, os empréstimos para aquisição de máquinas agrícolas.

Com o êxito constante do trabalhador rural atraído por melhores perspectivas de vida nos centros urbanos, é urgente que a mecanização amplie as possibilidades da agricultura, atenuando os efeitos do desfalque do trabalho humano.

Em 1947, os financiamentos para compra de máquinas não passaram de 19, no valor de 829 milhares de cruzeiros, em 1948,

foram já 64 operações, somando 6 milhões; e em 1949, subiram êsses empréstimos a 498, no total de 52 milhões de cruzeiros.

B PRODUTOS

AÇÚCAR (LAVOURA E INDÚSTRIA)

Permanecendo as condições anteriores, nossos financiamentos à lavoura de cana e às usinas de açúcar — atividades que continuam absorvendo maior soma de recursos da Carteira — elevaram-se, em 1949, a 547, no valor de 900 milhões de cruzeiros, enquanto em 1948 foram em número de 331 no total de 557 milhões de cruzeiros. Dêsse modo, a variação do exercício está representada por mais 216 empréstimos, no montante de 343 milhões de cruzeiros.

ALGODÃO HERBÁCEO

Mantidas as bases dos financiamentos, elevaram-se êstes, em 1949, a 2.487, no valor de 193 milhões de cruzeiros. No exercício anterior, haviam sido em número de 1.399, no total de 103 milhões de cruzeiros verificando-se, pois, a variação de mais 1.088 contratos, correspondentes a 85 milhões de cruzeiros.

CACAU

Inalterado o limite de financiamento de entressafra — Cr$ 30,00 por arroba de produção estimada —, efetuamos, em 1949, 349 empréstimos, no montante de 22 milhões de cruzeiros. Tendo-se realizado, em 1948, 142 operações, no total de 41 milhões de cruzeiros, as oscilações ocorridas expressam-se, no valor, por uma queda, enquanto seu número mostra-se bem maior, com uma diferença de 207 contratos.

Vencido em 29 de dezembro, foi prorrogado por um ano o empréstimo de 30 milhões de cruzeiros concedido ao Estado da Bahia, sob penhor mercantil de amêndoas de cacau, e destinado a adiantamentos, pelo Instituto do Cacau, aos cacauicultores que venderem ou entregarem o produto àquela entidade. Facultamos, ainda, o direito de reutilização das margens do crédito que se verificarem em conseqüência de remições decorrentes das vendas efetuadas.

CAFÉ

Não houve modificação nas bases e condições dos financiamentos comuns de lavouras. Entretanto, ante a perspectiva de apreciável redução da atual safra, motivada pela longa estiagem, resolvemos adotar solução de emergência, aguardando a transformação em lei do projeto n. 801-1949, da Câmara dos Deputados, o qual dispõe sôbre o financiamento especial nos períodos agrícolas entre 1.º de novembro de 1949 a 31 de outubro de 1952.

Assim, em caráter excepcional, autorizamos financiamentos fora das bases em vigor (estabelecidas estas em função das colheitas previstas) mas limitados ao estritamente indispensável para exclusivo custeio da parte, nas lavouras prejudicadas pela sêca, considerada potencialmente de produtividade econômica. Convencionou-se que os empréstimos não deveriam exceder de 60 % do valor da safra prevista somado ao de outras garantias admitidas, e que nos pudessem oferecer os proponentes, na falta de recursos para atender ao excesso do custeio sôbre o financiamento máximo.

Já no fim do exercício, a 24 de dezembro, foi sancionada a Lei n. 1.003, que autoriza o Poder Executivo a contratar com êsse Banco nos mencionados períodos agrícolas e sob responsabilidade do Tesouro Nacional, a realização do financiamento das lavouras de café cujo custeio em virtude da redução da respectiva produtividade, ocasionada pela sêca, não se enquadre nas disposições do regulamento da Carteira.

Nossos financiamentos comuns à lavoura de café, desde 1945 se expressaram pelos seguintes algarismos:

Anos	Número	Cr$ 1.000
1945	1.522	171.813
1946	2.063	303.385
1947	1.904	343.070
1948	3.061	511.283
1949	3.302	676.023

CÊRA DE CARNAÚBA

Financiamentos especiais

Em cumprimento da Lei n. 694, de 7 de maio de 1949, e nos têrmos do contrato para sua execução, celebrado entre o Ministério da Fazenda e o Banco em 23 de julho de 1949, a Carteira autorizou empréstimos especiais, mediante penhor mercantil de cêra de carnaúba das safras de 1947-48, 1948-49 e 1949-50.

Essa providência objetivou a defesa do mercado do produto cujas cotações sofriam, no momento, forte pressão baixista, com reflexos perturbadores na marcha das exportações.

Foi fixada a seguinte base de adiantamentos por arrôba de 11 quilos líquidos, de cêra dos

Tipos	Cr$
1	580,00
2	560,00
3	420,00
4	400,00

Facultou-se aos mutuários liquidar os respectivos contratos por meio da venda do produto empenhado ao Govêrno Federal. Outrossim, foi permitido que os financiamentos do mesmo gênero concedidos anteriormente a agricultores e indústriais, em execução da Lei n. 266, de 26 de fevereiro de 1948, e nos têrmos da autorização governamental contida no Aviso n. 467, de 22 de julho de 1948, do Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, fossem ajustados às condições estabelecidas para cumprimento da Lei n. 694.

Os saldos devedores dos empréstimos especiais, sôbre cêra de carnaúba, em 31 de dezembro, eram os seguintes:

Lei n. 266, de 26-2-48	Cr$	1.202.243,10
Lei n. 694, de 7-5-49	Cr$	70.941.647,60

Segundo disposição da Lei n. 694 os fundos destinados a essas operações seriam os previstos no parágrafo primeiro do artigo 198 da Constituição Federal. Para não retardar a respectiva realização, todavia, deliberou o Banco efetuar os empréstimos com seus próprios recursos, enquanto não recolhidos pelo Tesouro Nacional os referidos fundos.

TRIGO

Iniciada nossa assistência na região meridional do País foi ela estendida ao Estado de São Paulo, onde se esboçam fortes possibilidades na zona sul e no vale do Paraíba, e estamos no propósito de levar amparo financeiro aos Estados que apresentem condições favoráveis à lavoura do trigo, produto de vital importância para nossa economia.

Em outubro, a Carteira fez-se representar em Belo Horizonte, para tomar parte na primeira Mesa Redonda do Trigo, promovida por importantes órgãos de Minas Gerais, verificando-se, naquela ocasião, no campo de cooperação de trigo da variedade Kenia 155, mantido pela Secretaria da Agricultura do Estado, o início oficial da safra, com o expressivo resultado de 2.900 quilos por hectare, sendo o produto de excelente qualidade.

Os financiamentos à lavoura de trigo passaram de 54 contratos, no montante de Cr$ 1.143.000,00, em 1947; para 460; na soma de Cr$ 10.748.000,00, em 1948 e para 828 no total de Cr$ 27.115.000,00, em 1949.

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

(Plano de emergência)

Visando a estimular a produção de gêneros alimentícios, por meio da garantia de preços mínimos, baixou o Govêrno a Lei número 615, de 2 de fevereiro de 1949, para cuja execução foi celebrado, em 16 de maio de 1949, contrato entre o Ministério da Fazenda e o Banco, havendo-se iniciado, logo a seguir, as operações; que podem ser de duas modalidades:

— aquisição imediata da mercadoria ou

— empréstimo sob penhor mercantil, facultado ao devedor o resgate por meio da entrega do produto ao Govêrno Federal.

Foram contemplados os seguintes produtos, das safras de 1948-49, 1949-50 e 1950-41, e fixados os preços básicos adiante mencionados para o exercício de 1949:

	Cr$
Por saco de 60 quilos	
Arroz beneficiado	155,00
Em casca	55,00
Feijão:	
Das variedades brancas	115,00
Idem de côres	105,00
Idem pretas	100,00
Milho	60,00
Soja	90,00
Trigo	120,00
Por saco de 25 quilos	
Amendoim	60,00
Por quilo	
Girassol	2,00

Por Decreto do Poder Executivo, n. 27.396, de 4 de novembro de 1949, foram mantidas para o exercício de 1950, as cotações do feijão, da soja e do girassol; as dos demais produtos sofreram majorações, como segue:

	Cr$
Por saco de 60 quilos	
Arroz beneficiado	180,00
Milho	66,00
Trigo	150,00
Por saco de 25 quilos	
Amendoim	66,00

Só pode ser objeto de aquisição ou penhor produto que se ache depositado em armazens pertencentes aos Estados ou por êstes controlados, armazens que serão indicados ao Banco pela Comissão de Financiamento da Produção. Relativamente ao arroz em casca, entretanto, é admitido o depósito em quaisquer armazens apropriados e idôneos desde que situados em localidade onde seja exequível o beneficiamento do produto em tempo útil.

Apenas os Estados de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo indicaram os armazens habilitados a receber em depósito os produtos, ficando, assim, circunscritas às respectivas áreas as operações do "plano de emergência".

O saldo devedor dos empréstimos da espécie era em 31 de dezembro, de 6 milhões de cruzeiros.

Quanto às aquisições de gêneros por conta do Tesouro Nacional, de conformidade com a Lei n. 611 importaram em 61 milhões de cruzeiros, no ano de 1949.

C) CRÉDITO PECUÁRIO

Antes da Lei n. 209, de 2 de janeiro de 1948 (que não só viera reger a moratória vigente desde o Decreto-lei n. 9.686, de 30 de agôsto de 1946, como ajustar as dívidas de criadores e recriadores de gado bovino, estabelecendo o processo e a forma de seu pagamento), estiveram pràticamente suspensos os financiamentos à pecuária, que foram, em 1947; em número de 397 no total de 88 milhões de cruzeiros.

Com a promulgação, porém, da referida Lei, que então parecia fixar rumo definitivo para a matéria, foram regulamentados os empréstimos da espécie, mediante a adoção de normas cuidadosamente estudadas, como mencionado no relatório de 1948, ano em que o número de contratos subiu a 836, no valor de 369 milhões de cruzeiros.

Transcorreu o exercício de 1949 sob a expectativa do resultado da discussão, pelo Congresso Nacional, do projeto chamado de reajustamento das dívidas dos pecuaristas, expectativa que por certo não concorreu para a prática normal e intensiva dos financiamentos, justamente quando a atividade se mostrava necessitada de estímulo.

Sancionada a 24 de dezembro último, a Lei número 1.002, estamos instruindo nossas Agências no sentido da perfeita e rápida execução dêsse novo diploma legislativo.

Embora não atingissem ainda ritmo normal, bastante apreciável revelou-se o acréscimo verificado nos empréstimos pecuários, cujo número, em 1949, foi de 2.970, no valor de 712 milhões de cruzeiros, isto é, mais 2.134 do que no exercício anterior, sendo a diferença de 343 milhões de cruzeiros.

Não nos limitamos, no exercício, a operar nas bases e condições estabelecidas em agôsto de 1948, quando foram as Filiais autorizadas a reiniciar as operações. Elevamos os adiantamentos para aquisição de gado destinado ao corte (que passaram a ser calculados sôbre o preço do animal gordo), assim atendendo por meio de melhor assistência financeira, à conveniência de prover à alimentação das populações urbanas, principalmente do Rio de Janeiro e São Paulo.

Foram também melhoradas as bases do financiamento de gado leiteiro, antes indistintamente fixado em Cr$ 700,00 para qualquer fêmea, ampliando para Cr$ 1.000,00 o adiantamento máximo no caso de vacas de raças puras e admitindo o limite de Cr$ 1.500,00 para os exemplares de boa mestiçagem. Na forma regulamentar, porém, o adiantamento não excederá de 60% do valor real dos animais.

Para os recriadores que disponham de pastagens adequadas, localizadas nas proximidades dos grandes centros consumidores ou em zonas dotadas de vias de comunicação que permitam o transporte econômico de gado gordo para abate, passamos a admitir empréstimos para recriação e engorda do mesmo gado. Essa faculdade de concessão de créditos para engorda dos animais recriados, foi estendida ás operações inicialmente contratadas apenas com a finalidade de recriação mas que satisfaçam as condições citadas, hipótese em que terão seus prazos dilatados de um ano.

Asseguramos, assim, aos recriadores em condições de engordar as reses por êles próprios recriadas, a possibilidade de melhor rendimento de seu esfôrço produtivo.

***

Com o objetivo de atenuar as dificuldades verificadas no setor de gado bovino de corte, nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, São Paulo, e Bahia, vamos pôr em prática — estando já em expedição, as instruções ás Agências — nova fórmula de financiamento, da qual certamente fluirão reais benefícios para a produção pecuária do País, assegurando-se o abastecimento de carne à população, sabido que êste suprimento poderia ser seriamente comprometido com a constante diminuição de matrizes, das quais se tem feito desordenada matança.

Muitas vezes, impossibilitados por falta de recursos de conservar seus bezerros, os criadores são forçados a dêles, dispôr, logo que desmamados, sofrendo inevitável pressão de interessados em lhes pagar preços sempre baixos, de sorte que, para grande número deles, nessas condições, a criação se tornou atividade pouco remuneradora, senão deficitária. As sucessivas elevações do preço da carne, concedidas pelos órgãos governamentais de contrôle, pràticamente não beneficiaram o criador. Este só lucrará com tais aumentos de preços quando conseguir reter o produto até a idade de três anos, vendendo-o diretamente ao invernista. E' sôbre o criador que pesa todo o trabalho da produção. Maior é o seu emprêgo de capital, sabido que a criação exige instalações muito mais caras e que, sendo o rendimento médio dos rebanhos de 50% do número de matrizes, deve êle possuir duas vacas para obter uma cria anual, além de um reprodutor para cada grupo de vinte crias. E' o criador, entretanto, o que menor resultado aufere, relativamente.

O largo apoio que prestamos a recriadores e invernistas objetiva, principalmente, melhorar, por fôrça da concorrência, os preços dos bezerros. Verificamos, porém, que só parcialmente atingimos o fim desejado. Contribuímos, por certo, para que ditos preços não caissem a níveis ainda mais baixos, mas devemos reconhecer que o efeito da concorrência entre os compradores tem sido discreto. A nova fórmula de financiamento que poremos em prática, sem prejuízo de nossa habitual assistência a recriadores e invernistas, visa exatamente a proporcionar aos criadores a oportunidade de recriar seus próprios bezerros, permitindo-lhes usufruir integral proveito de seu esfôrço produtivo e proporcionando-lhes meios de elevar o padrão técnico de sua atividade.

O financiamento só será concedido a criadores que ainda não recriem habitualmente suas produções e que disponham de terras para a recriação, arrendadas ou próprias.

O crédito poderá ser aplicado no custeio da fazenda, nas despesas de subsistência do mutuário e de sua família, em iniciativas de interêsse da produção e no pagamento de dívidas oriundas das atividades rurais do financiado e obedecerá ás seguintes normas gerais:

na assinatura do contrato — adiantamento de 75% do preço corrente na região, sôbre as crias do próprio rebanho, desmamadas, de ambos os sexos, não podendo o número de fêmeas exceder o dos machos.

no início do segundo ano — adiantamento complementar suficiente para atingir o financiamento 65% do valor, nessa época, das crias apenhadas (a rápida valorização dos animais explica o decréscimo da porcentagem de adiantamento).

Prazo de 1 ano, prorrogável por mais um. Juros exigíveis apenas na liquidação do contrato, isto é, na ocasião da venda normal dos animais.

Garantia de animais adultos em valor bastante para completar a margem regulamentar de 40%, aos preços do momento. Se o rebanho-base já estiver onerado, será recebido em segundo penhor.

O criador poderá fazer um contrato cada ano, incluida cláusula de intercomunicação das garantias, sempre que já houver algum em vigor.

Nas regiões adequadas á invernagem, será admitida uma segunda prorrogação de um ano, para fins de engorda, desde que aparelhado o mutuário, caso em que será concedido novo adiantamento, mas apenas sôbre os machos e do montante estritamente necessário para as despesas de engorda.

Para a consecução dêsses objetivos, promovemos a reforma do regulamento da Carteira, tornando viáveis essas operações, com as quais pretende o Banco ainda melhor e mais racionalmente concorrer, dentro da finalidade da Carteira especializada, para o fomento da riqueza pecuária do País.

Para o completo êxito da iniciativa, porém, necessário se faz que os criadores ofereçam melhor assistência aos rebanhos, que elevem a capacidade de sustentação de suas pastagens e que adotem, enfim, métodos mais adiantados, de maneira a obter o aumento real da produção.

D) CRÉDITO INDUSTRIAL

Prosseguiram em ritmo crescente as aplicações decorrentes dos financiamentos industriais, resultado êsse que revela o empenho com que são apoiadas e auxiliadas as fontes de produção que verdadeiramente interessam à economia do País.

Novos setores industriais mereceram, no transcurso do exercício, a nossa assistência, e para outros — como os de energia elétrica, trigo, vinho e charque — foram estabelecidas, com o conhecimento advindo da prática das operações, normas menos rigidas para a concessão e movimentação dos créditos necessários ao seu incremento, que se vem verificando em bases economicamente estáveis e sadias.

Mercê das novas bases estabelecidas em 1949, para a celebração de contratos, os financiamentos à industria de beneficiamento de arroz e outros cereais (como aliás ocorreu em 1948, pelo mesmo motivo, com o café e o algodão) ascenderam ao total de 265 milhões de cruzeiros, enquanto os relativos ao exercício de 1948 não ultrapassaram de 121 milhões.

Relativamente à energia elétrica — fator preponderante para o desenvolvimento econômico e industrial do País — foram fomentados, com o nosso auxílio financeiro, o aumento e melhoria das instalações existentes, somando os créditos abertos em 1949 a importancia de 49 milhões de cruzeiros.

Com o objetivo de possibilitar o aproveitamento racional de subprodutos, foi admitido, em determinados casos, o financiamento, a beneficiadores primários de algodão, para a extração de óleo de semente. Em resultado, as aplicações na produção de óleos vegetais e gorduras, elevaram-se, em 1949, a 31 milhões de cruzeiros. Seu valor, em 1948, cifrou-se em 12 milhões.

As industrias texteis, interessadas em obter maior e mais econômica produção, mereceram substancioso apoio, traduzido por operações no valor de 82 milhões de cruzeiros, sendo de notar que

em 1948, nossas aplicações nesse setor de atividade fabril limitaram-se a 18 milhões.

Mister se faz ainda assinalar que, fruto do estimulo e amparo que vimos dando à produção do trigo nacional, na industrialização primária dêsse cereal foi necessário inverter, em 1949, 48 milhões de cruzeiros, quando em 1948 participamos, apenas, com 25 milhões.

Confrontando-se os resultados de 1948 e 1949, nota-se que, enquanto no primeiro ano foram contratadas 369 operações no valor global de 496 milhões de cruzeiros, no ultimo foram realizadas 513, correspondendo a créditos abertos no total de 714 milhões de cruzeiros.

Assim, e não obstante a mais rigorosa observancia dos preceitos e normas que disciplinam as operações da espécie, o montante das nossas aplicações em empréstimos industriais, desde a instalação da Carteira, atingiu, em 1949, a 2.736 milhões de cruzeiros. Somavam 2.022 milhões, as apuradas em 1948.

O saldo devedor dos financiamentos concedidos traduzia-se, em 31 de dezembro de 1949, por 1.125 milhões de cruzeiros. Em igual data do exercicio anterior, estava representado por [illegible] milhões.

E) LETRAS HIPOTECÁRIAS

Estas operações prendem-se ao reajustamento econômico concedido aos agricultores pela legislação especial que se consubstanciou nos Decretos-leis numeros 1.002, 1.172, 1.230, 1.888, 2.071, 2.238, 2.157 e 2.689, respectivamente, de 29 de dezembro de 1938, 27 de março, 29 de abril e 15 de dezembro de 1939, 7 de março, 28 de maio, 30 de abril e 26 de outubro de 1940.

Como é sabido, o reajustamento consistiu na concessão de empréstimos em letras hipotecárias aos requerentes, a prazo máximo de 20 anos e em montante não superior a 75% do valor dos bens dados em garantia, com a consequente extinção das dividas deles requerentes por fôrça da entrega das letras hipotecárias aos credores.

O Banco do Brasil foi incumbido da realização dos empréstimos em letras hipotecárias, assim como do preparo dos processos, para efeito de acôrdos amigáveis ou de julgamento pela Camara de Reajustamento Econômico quando requerido o reajuste compulsório.

Durante o ano de 1949, foram efetuados 22 emprestimos da espécie, no valor total de Cr$1.827.800,00, sendo:

		CR$
oriundos de ajustes compulsórios	21	1.608.800,00
oriundo de ajuste voluntário	1	219.000,00

No mesmo periodo, liquidaram-se 30 contratos, na importancia global de Cr$ 2.441.900,00. Assim, existiam em vigor, em 31 de dezembro de 1949, 227 empréstimos, com o saldo aproximado de 22 milhões de cruzeiros.

Foi emitida, no exercicio, apenas uma letra, de Cr$ 1.000,00, para substituição de outra, inutilizada indevidamente; reemitiram-se 838, totalizando Cr$ 1.827.800,00, para atender às operações realizadas.

De acôrdo com o balanço encerrado em 31 de dezembro de 1949, ficou reservada a verba de Cr$ 2.249.500,00 para ser aplicada no resgate de 1.195 letras, em sorteio com data para 31 de janeiro de 1950. Já se efetuou o sorteio, e o resgate está sendo feito à proporção que se apresentam os titulos.

Somavam as letras hipotecárias em circulação, em 31 de dezembro de 1949, o valor de 23 milhões de cruzeiros.

Carteira de Câmbio

A Carteira de Cambio, que opera por conta do Govêrno Federal, em virtude de contrato celebrado entre o Ministério da Fazenda e o Banco do Brasil, prosseguiu na execução dos serviços de sua especialidade, mantendo ainda os de Fiscalização Bancária e da Agência Especial de Defesa Econômica.

Assim, através das Agências no País e correspondentes que o Banco do Brasil mantém em todo o mundo processaram-se os serviços usuais de cambio. O movimento de ordens de pagamento executadas por intermédio desta Sede, atingiu o número total de 51.160, sendo de 41.405 o das expedidas para o exterior e de 9.755 o das provenientes do exterior.

Foram igualmente confiados a essa Sede, no ano de 1949, para cobrança no estrangeiro, 2.015 titulos no valor global de 742 milhões de cruzeiros, elevando-se a 13.175, no montante de 3.547 milhões, os encaminhados diretamente por nossas Agências.

Os titulos que nos foram remetidos do exterior, para cobrança no País, atingiram o número de 59.100, distribuidos pelas seguintes moedas:

MOEDAS	1.000 UNIDADES
Dólares	29.811
Libras	7.613
Cruzeiros	500.216
Corôas suecas	22.412
Francos francêses	946.377
Francos Belgas	228.797
Francos suiços	50.177
Escudos	98.186
Corôas tchecas	107.402
Corôas dinamarquêsas	1.983
Pesetas	22.069
Pesos uruguaios	1.646
Florins	150
Pesos argentinos	187
Corôas norueguêsas	1.460
Liras	1.009

Os créditos de exportação e importação negociados nesta Sede, e em nossas Filiais, atingiram, durante o ano de 1949, respectivamente 11.916 e 5.129 unidades, expressos nas seguintes moedas:

MOEDAS	CRÉDITOS DE EXPORTAÇÃO 1.000 unidades	CRÉDITOS DE IMPORTAÇÃO 1.000 unidades
Dólares	95.666	74.828
Francos belgas	925.310	2.713.145
Corôas dinamarquêsas	35.451	8.611
Francos francêses	661.937	259.324
Libras	4.887	4.822
Corôas suecas	17.138	19.188
Escudos	25.557	262
Corôas tchecas	224.466	16.453
Cruzeiros	1.433.537	301.074
Pesetas	—	5.111
Corôas norueguêsas	—	11
Francos suiços	—	12.363
Pesos uruguaios	—	9

A arrecadação da taxa de 5%, de que trata a Lei 156, de 27 de novembro de 1947, e que incide sôbre as transferências para o exterior, proporcionou recursos no valor de 1.616 milhões de cruzeiros, levados a crédito da conta "Receita da União".

No setor da Fiscalização Bancária, o ano de 1949, foi dos mais trabalhosos, em face do acêrvo de problemas originados pela escassez de divisas livres. Entre os inúmeros encargos que lhe estão afetos, ressalta o do registro de capitais estrangeiros invertidos no País mediante transferências de moeda estrangeira, bem como os constituidos por lucros obtidos. A existência, em 31 de dezembro de 1949, de capitais invertidos em firmas comerciais, companhias e sociedades, registrados na Fiscalização Bancária, acusava montante equivalente a 15.492 milhões de cruzeiros, dos quais 5.858 milhões, relativos às transferências em moedas estrangeiras e 9.634 milhões, de lucros aqui obtidos e reinvertidos como capital. Do total citado, a parcela de 8.690 milhões de cruzeiros é representativa dos capitais norte-americanos, suiços e portuguêses e a de 4.475 milhões, dos capitais britanicos, restando 2.327 milhões, que indicam capitais de outros paises de moedas inconversiveis.

As remessas relativas ao retôrno e ao lucro dêsses capitais, quando solicitadas, estão sendo normalmente autorizadas, com observancia das limitações impostas pelos artigos 6º e 8º do Decreto-Lei número 9.025 de 27 de fevereiro de 1946.

A Agência Especial de Defesa Econômica prossegue, pois, tro das atribuições que lhe foram conferidas por lei e em estreita colaboração com a Comissão de Reparações de Guerra, a exercer suas atividades no sentido da aplicação do Decreto-Lei número 4.166, de 11 de março de 1942, e legislação posterior.

Pelo Fundo de Indenização, foram pagas, até 31 de dezembro de 1949, indenizações em número de 1.658, no total de 340 milhões de cruzeiros, assim distribuidas:

DECRETO N. 25.147	CR$ 1.000
Art. 1º — *Danos pessoais* Viuvas de tripulantes — 100%	50.530
Art. 2º — *Danos pessoais e patrimoniais* Individuais (35%)	9.035
Patrimoniais (navios e cargas, 35%)	180.589
Total	240.155

A Agência Especial de Defesa Econômica prossegue, pois, em sua missão controladora das firmas do "Eixo", algumas das quais já efetivamente liquidadas, enquanto que outras, por suas atividades industriais e técnicas, necessárias à economia do País, mantem em funcionamento, já estando em curso providências necessárias à sua nacionalização.

Carteira de Exportação e Importação

Como um dos órgãos executivos da politica nacional de comércio exterior, prosseguiu a Carteira, em 1949, no contrôle de nossas exportações e importações.

Os quadros demonstrativos das nossas operações realizadas durante o ano de 1949 refletem a assistência financeira que vem esta Carteira prestando às exportações e importações brasileiras.

Ao findar o exercicio, o numero de operações contratadas era de 255, no valor de 505 milhões de cruzeiros, como a seguir discriminado:

		CR$ 1.000
122	Adiantamentos sôbre contratos de cambio ..	38.703
113	Financiamentos de abertura de crédito no exterior	377.770
20	Empréstimos mediante penhor mercantil ..	89.856
255		506.329

Essas operações, em 31 de dezembro de 1949, apresentavam os seguintes saldos devedores:

		CR$ 1.000
122	Adiantamentos sôbre contratos de cambio	38.703
113	Financiamentos de abertura de créditos no exterior	248.833
20	Empréstimos mediante penhor mercantil ..	46.244
255		333.780

No correr do ano foram efetuadas 1.431 operações, no valor de 636,7 milhões de cruzeiros, a saber:

		CR$ 1.000
1.141	Adiantamentos sôbre contrato de cambio	358.462
260	Financiamentos de abertura de créditos no exterior	253.668
30	Empréstimos mediante penhor mercantil ..	24.571
1.431		636.701

Confrontando os movimentos de 1948 e 1949, verificamos sensivel diminuição no volume e no valor das operações realizadas no ultimo exercicio, expressa pelos algarismos abaixo:

ADIANTAMENTOS SÔBRE CONTRATOS DE CAMBIO

	CR$ 1.000
Em 1948 — 1.561 operações	782.811
Em 1949 — 1.141 operações	358.462
Menos — 420 operações	424.349

FINANCIAMENTOS DE ABERTURA DE CRÉDITOS NO EXTERIOR

	CR$ 1.000
Em 1948 — 406 operações	284.658
Em 1949 — 260 operações	253.668
Menos — 146 operações	30.990

EMPRESTIMOS MEDIANTE PENHOR MERCANTIL

	CR$ 1.000
Em 1948 — 54 operações	102.035
Em 1949 — 30 operações	24.570
Menos — 24 operações	77.464

A redução, conforme os elementos expostos, foi de:

		CR$ 1.000
420	Adiantamentos sôbre contratos de cambio	424.349
146	Financiamentos de abertura de créditos no exterior	30.990
24	Empréstimos mediante penhor mercantil ..	77.464
590	operações, no valor de	532.803

Essa retração de operações foi devida, principalmente, aos embaraços que encontramos em manter nossas transações com vários paises, em virtude das atuais dificuldades de caráter econômico por que vem passando o comércio em todo o mundo, as quais culminaram na desvalorização das moedas de diversas nações.

ADIANTAMENTOS SÔBRE CONTRATOS DE CAMBIO

Atendendo às caracteristicas peculiares a essas operações, os adiantamentos sôbre contratos de cambio, seguem à frente das demais modalidades de financiamento, quer quanto ao volume, quer quanto ao valor.

Dos produtos financiados por esta espécie de assistência destacam-se:

PRODUTOS	Número de operações	Cr$ 1.000
Cêra de carnaúba	266	65.812
Café	104	43.070
Produtos frigorificados	50	41.838
Babaçú	102	41.098
Fibra de agave	65	34.414
Peles e couros	104	23.546
Tucum	98	22.723
Madeiras	75	16.831
Mamona	56	17.940
Cacau	37	14.629

Outros foram favorecidos em quantias inferiores a dez milhões de cruzeiros.

A essa altura, cabe-nos ressaltar que, em 31 de dezembro de 1949, poucos eram os adiantamentos sôbre contratos de cambio que a rigor, poderiam ser considerados em situação anormal, visto acusarem vigência superior a 90 dias, máximo permitido pelas instruções em vigor.

FINANCIAMENTOS DE ABERTURA DE CRÉDITOS NO EXTERIOR

Nesses financiamentos, destinados ao pagamento de mercadorias importadas, distinguiram-se os seguintes produtos:

PRODUTOS	Número de operações	Cr$ 1.000
Draga e acessórios	1	55.000
Maquinismos	22	32.550
Máquinas têxteis	6	23.223
Máquinas agricolas	27	21.465
Cobre	5	20.395
Petróleo e derivados	6	13.170
Caminhões e jeeps	10	11.523
Máquinas para impressão	2	10.866

EMPRESTIMOS MEDIANTE PENHOR MERCANTIL

Dos 12 produtos financiados destacam-se:

PRODUTOS	Número de operações	Cr$ 1.000
Máquinas agricolas	4	5.876
Maquinismos	10	3.333
Caminhões e jeeps	3	3.290

Assim, verifica-se que os nossos financiamentos de exportação cobrem produtos nacionais, genuinamente de exportação, e os de importação, matérias essencialmente necessários ao desenvolvimento econômico do País.

* * *

Em virtude de dispositivo constante da Lei n.º 842, de 4 de outubro de 1949, passaram a ser cobrados emolumentos pela expedição de licenças prévias, com o fim de contrabalançar os pesados ônus decorrentes da manutenção dos serviços correspondentes em todo o território nacional.

Carteira de redesconto e Caixa de Amortização Bancária

Em 1949, o Govêrno manteve, em sua politica de crédito, a mesma orientação dos anos anteriores. A Carteira de Redescontos e a Caixa de Mobilização Bancária continuaram, através do Banco do Brasil, sua assistência aos estabelecimentos de crédito, dentro das bases estabelecidas e atendendo às condições vigorantes na atual conjuntura econômica.

Expandiu-se, no ano findo, o movimento de titulos redescontados, atingindo um total de 115.896 titulos, no valor de 10.490 milhões de cruzeiros. Esses dados nos permitem verificar o aumento substancial ocorrido com relação ao ano anterior, quando alcançaram, respectivamente, os totais de 81.854 titulos e 6.618 milhões de cruzeiros.

Adiante transcrevemos os dados de 1949 relativos ao movimento da Carteira de Redescontos:

TITULOS REDESCONTADOS

DISTRIBUIÇÃO	Números	Cr$ 1.000.00
Distrito Federal		
Banco do Brasil	—	—
Outros bancos	32.840	3.338
Total	32.840	3.338
Estados		
Banco do Brasil	30.329	4.008
Outros bancos	52.727	3.144
Total	83.056	7.152
Total Geral	115.896	10.490

No último quinquênio, assim se apresentaram as cifras dos títulos redescontados:

	Número	Cr$ 1.000.000
1945	34.712	2.821
1946	80.060	6.734
1947	61.797	4.585
1948	81.854	6.618
1949	115.896	10.490

Alinhamos, no quadro seguinte, os saldos anuais e mensais das operações da Carteira, discriminando os títulos redescontados pelo Banco do Brasil e demais bancos:

SALDOS EM FIM DE ANO E MÊS (CR$ 1.000.000)

Anos	Banco do Brasil Valor	Banco do Brasil %	Demais Bancos Valor	Demais Bancos %	Total Valor	Total Variação
1945	4.536	91	455	9	5.021 (*)	—
1946	2.612	84	513	16	3.125	— 1.896
1947	704	48	769	52	1.473	— 1.652
1948	1.307	53	1.170	47	2.477	+ 1.004
1949	3.280	63	1.528	37	4.808	+ 2.331
1949—Janeiro	1.306	56	1.014	44	2.320	— 157
Fevereiro	1.206	55	998	45	2.204	— 116
Março	897	45	1.115	55	2.012	— 192
Abril	837	42	1.155	58	1.992	— 20
Maio	772	37	1.302	63	2.074	+ 80
Junho	987	41	1.406	59	2.393	+ 319
Julho	1.289	45	1.544	55	2.833	+ 440
Agôsto	1.505	45	1.837	55	3.342	+ 509
Setembro	1.618	47	1.831	53	3.449	+ 107
Outubro	1.675	46	1.832	54	3.507	+ 59
Novembro	1.889	53	1.681	47	3.570	+ 63
Dezembro	3.280	63	1.523	37	4.803	+ 1.233

(*) Inclusive "Empréstimos a Bancos" garantidos por Letras do Tesouro.

Do aumento havido com relação a 1948 (+ 2.331 milhões de cruzeiros), o Banco do Brasil concorreu com 1.973 milhões de cruzeiros.

As fontes dos recursos com que vem operando a Carteira e sua oscilação relativamente a 1948, estão referidas a seguir:

SALDOS EM FIM DE ANO (CR$ 1.000)

Fontes	1948	1949	Variação
Tesouro Nacional (Emissões)	1.350.000	3.750.000	+ 2.400.000
Superintendência da Moeda e do Crédito	806.793	628.846	— 177.947
Outros recursos	320.589	428.894	+ 108.305
Total	2.477.382	4.807.740	+ 2.330.358

A Caixa de Mobilização Bancária, conforme se nota no quadro a seguir, aumentou, em 1949, seus empréstimos em 137 milhões de cruzeiros. Esta cifra, se comparada com a dos anos anteriores, mostra que diminuiu o ritmo de crescimento dos empréstimos efetuados pela Caixa. Isto indica que foi vencida a crise que se verificou no comércio bancário em abril de 1945.

CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA

Saldos em fim de ano (Cr$ 1.000.000)

Anos	Empréstimos	Variações
1945	164	—
1946	612	448
1947	1.488	+ 876
1948	2.178	+ 690
1949	2.315	+ 137

Do total de 1949, 476 milhões de cruzeiros achavam-se escriturados em "Títulos Descontados" na contabilidade do Banco do Brasil.

As operações da Caixa estão financiadas com recursos provenientes de emissões por ela requisitadas ao Tesouro Nacional, de acôrdo com o Decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932, na importância de Cr$ 1.178.449.000,00, acrescidos das suas próprias reservas e de suprimentos feitos pelo Banco do Brasil.

Diretoria

Com a saída do Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho, chamado a exercer as elevadas funções de Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, fomos nomeado, por decreto de 26 de julho de 1949, Presidente do Banco do Brasil, recebendo o cargo, no dia 29, do Sr. Pedro de Mendonça Lima, que o exercia interinamente, em virtude de Decreto de 11 de junho de 1949.

Por Decreto também de 26 de julho de 1949, foi o Senhor Pedro de Mendonça Lima designado para substituir-nos como Diretor da Carteira de Redescontos, à qual vem dispensando a experiência e dedicação já reveladas durante sua longa vida funcional nesta Casa.

Em Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada a 29 de abril de 1949, foi reeleito para Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, para o período de 1949-1953, o Dr. Marino Machado de Oliveira, que já vinha prestando valiosos serviços à Administração do Banco, desde meados de 1948, quando foi eleito para completar o mandato do saudoso Dr. Gudesteu de Sá Pires.

Tendo pedido demissão do cargo de Diretor da Carteira de Exportação e Importação o Sr. Hamilcar José do Amaral Beviláqua, antigo funcionário a quem êste Banco ficou a dever serviços de real valia, foi nomeado por Decreto de 10 de outubro de 1949, o Sr. General Anápio Gomes, cuja atuação em diversos postos da administração pública o credenciou para o elevado cargo.

Terminando o mandato do Sr. Dr. Pedro Demosthenes Rache, compete à Assembléia proceder à eleição de um Diretor para o quatriênio 1950-1954.

Prestadas as contas do exercício e informações sôbre as principais atividades do Banco, entregamos ao julgamento dessa magna Assembléia os resultados obtidos em 1949, pondo-nos à disposição dos Srs. Acionistas para quaisquer outros esclarecimentos.

Êste relatório buscou refletir, na complexidade de seu duplo aspecto econômico e financeiro, e na sua ação eminentemente criadora e estimuladora, os trabalhos desenvolvidos pelo Banco do Brasil durante o ano de 1949.

Por certo, não terá conseguido retraçar, em tôda a sua amplitude, o que foi a contribuição prestada pelo Instituto, naquele período, ao progresso e ao incremento das fôrças que edificam a riqueza do País.

A influência exercida pelo Banco do Brasil, como agente de propulsão da economia nacional, traduz-se em múltiplas realizações, das quais não são menos importantes aquelas que, em número avultado, resultam indiretamente de medidas de caráter geral, tomadas nesta Casa.

Ao terminarmos, aprazem-nos assinalar, pois, o auspicioso fato de que cresce, dia a dia, a participação dêste Banco em tôdas as atividades que se relacionam com a vida econômica e social da Nação, nos seus aspectos mais relevantes.

OVIDIO XAVIER DE ABREU

AMANHÃ AMANHÃ
GRANDIOSO LEILÃO DE
Ricos Automóveis
AO CORRER DO MARTELO
JULIO
JULIO MONTEIRO GOMES
Salão de Vendas à Av. Atlântica, 623 — Fone: 37-8570
Autorizado, venderá em leilão, amanhã
SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1950 ÀS 21 HORAS
— A —
RUA HADDOCK LOBO, 303
TIJUCA
Conforme o presente catálogo
ARMSTRONG — motor E 1616 2
KAISER — motor 17753
FRAZER — motor 26299
CHRYSLER — motor C76.1445
DE SOTO — motor S1121562
CADILLAC — motor 8353.31
OPEL — motor 3917725
LINCOLN — motor 9EH3138
LINCOLN — motor 7H15462
MERCURY — motor 99T1-275
MERCURY — motor 9CM.29298
WOLSELEY — motor 5029
LA SALLE — motor 2291483
PLYMOUTH — motor P15.5159
PACKARD — motor 2232890146
PACKARD — motor E209151106
HUDSON — motor 2032447
CHEVROLET — motor AE712931
CHEVROLET — motor 3000625
CHEVROLET — motor 2357215
CHEVROLET — motor A726138
PONTIAC — motor 6919043
PONTIAC — motor P8PA 248
JAGUAR — motor PL1453
BUICK — motor 41335374
BUICK — motor 32719772
STUDEBAKER — motor 244758
STUDEBAKER — motor 336495
VEDETTE — motor 514762
FORD INGLÊS — motor 3285059
STANDARD — motor NA123956
FORD — motor 18605317
FORD — motor 98DA392628
FORD — motor 186049746
FORD — motor 198291504
OLDSMOBILE — motor 6199963
OLDSMOBILE — motor 3362995
RENAULT — motor 13017
D.K.W. — motor 538310 6
MORRIS — motor 4389
CITROEN — motor AMO7434
AUSTIN — motor 1B72762
NASH — motor S15044
M. G. — motor XPAGTL12960
RILEY — motor 1470
FIAT — motor 108016225
DODGE — motor PF276359
SIMCA — motor 600648
HILLMAN — motor 8364
Sinal 20%, comissão 5%.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 e 331
TELS.: 43-3424 e 23-1900
PASSAGEIROS
"ARATIMBO"
Sai sexta-feira, 16 do corrente, às 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL
"ITABERA"
Sai têrça-feira 13 do corrente, às 9 horas, para:
VITORIA — BAHIA — MACEIO' e RECIFE
AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saída de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 18 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.
Aceita-se carga para transporte, de domicílio a domicílio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.
Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:
NO ESTADO DA BAHIA Juerona — Helvécia — Mato e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuai.
Rua Visconde de Inhaúma, 38 1.º Telefones: 23-3268 e 23-1297
PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46 LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cais do Pôrto.
SEÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. TELEFONES: 23-3268 — 23-1296
EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781
ARMAZEM 13 do Cais do Pôrto. Tels. 43-6072 — 43-3374 — 43-5444
ARMAZEM 13 do Cais do Pôrto. Tel. 23-1900
Informações com MARIO CAIAO

BONSUCESSO
LEILÃO DE
PEQUENO PRÉDIO
E 6 moradias ao fundo
— A —
Rua Bonsucesso n. 252
(JUNTO À PRAÇA)
Sólido prédio residencial, com 6 pequenas residências ao fundo do terreno que mede 8 x 45, dando ótima renda.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
Autorizado, venderá em leilão
SEXTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— A —
Rua Bonsucesso n. 252
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

ESPÓLIO DE JOAQUIM PINHEIRO ALVES
SÃO CRISTÓVÃO
LEILÃO DE
PRÉDIOS
EM TERRENO DE 2 FRENTES DE 6,30 x 115 x 13
— A —
R. S. Luiz Gonzaga 707
O TERRENO DÁ FUNDOS PARA A RUA CINELÚ
Sólidos prédios sendo loja ... e prédio de moradia com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e demais dependências, em terreno que mede de frente 6,30 por 115 de extensão, alargando para 13 metros na linha de fundos ... vendido ao correr do martelo.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, sala 611, fones 42-3997 e 22-6650
Autorizado pela Exma. inventariante VENDERÁ EM LEILÃO
TERÇA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL, À
R. S. Luiz Gonzaga 707
Sinal 20% e 5% comissão.

GRANDE LEILÃO DE
Automóveis
AO CORRER DO MARTELO
— À —
AVENIDA ATLÂNTICA, 654
A'S 21 HORAS
MAGNIFICOS AUTOMOVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS
JULIO
JULIO MONTEIRO GOMES
Salão de vendas, à Av. Atlantica, 638 — Fone: 37-8570
Venderá em leilão
TERÇA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1950
As 9 horas da noite, à
AVENIDA ATLÂNTICA, 654

LLOYD BRASILEIRO
LLOYD BRASILEIRO PATRIMONIO NACIONAL
Escritório Central — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771.
S. Cargas — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528
Passagens — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247.
Informações — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs.; aos sábados até 16 hs.; domingos e feriados, 9 às 12 horas.
Armazém A/E — Telefones: 23-1771 e 23-3667
Armazém 11-A — Telefone: 43-6673.
Armazém 12 — Telefone: 43-0290.
Cargas estrangeiras — Tel.: 23-2646
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.
PARA O NORTE
"POCONÉ"
Sairá a 26 do corrente, para: Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém
"Cte. RIPER" (Passag./carga)
Sairá a 12 do corrente, às 14 horas, para: Salvador, Recife, Cabedelo e Natal
"CABEDELO"
Sairá a 15 do corrente, para: Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Natal e Cabedelo
"A. ALEXANDRINO" (Passag./carga)
Sairá a 19 do corrente, às 10 horas, para: Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, São Luiz, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus
PARA O SUL
"INCONFIDENTE"
Sairá a 19 do corrente, para: Rio Grande e Pôrto Alegre
PARA A EUROPA
"LOIDE ARGENTINA"
Sairá a 23 do corrente, para: Vitória, Salvador, Recife, Belém, Tenerife, Lisboa, Gibraltar, Tanger, Barcelona, Marselha, Nápoles e Gênova
"LOIDE BOLIVIA" (Carga)
Sairá a 15 do corrente, para: Fortaleza, Tenerife, Southampton, Havre, Londres, Antuérpia, Bremen e Hamburgo
PRÓXIMAS SAIDAS: "Loide-Paraguai", 20-6; "Loide-Canadá", 29-6; "Loide-Perú", 14-7; "Loide-Cuba" 29-7.
PARA A AMÉRICA
"LOIDE-NICARAGUA"
Sairá a 22 de junho, para: Vitória, Trinidad e Nova Orleans
As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as Agências de Viagem e Turismo.